



Faltam **303** dias para os
X JOGOS AFRICANOS

MAPUTO 2011

Liga Desportiva Muçulmana de Maputo



Conquista Moçambola 2010



NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo	Sexta 05	Máxima 34°C Mínima 24°C	Sábado 06	Máxima 32°C Mínima 18°C	Domingo 07	Máxima 28°C Mínima 18°C	Segunda 08	Máxima 29°C Mínima 23°C	Terça 09	Máxima 34°C Mínima 17°C
--------	----------	----------------------------	-----------	----------------------------	------------	----------------------------	------------	----------------------------	----------	----------------------------

Dormir de “olhos abertos”

Actualmente acordar são e salvo no bairro Polana Caniço, na cidade de Maputo, é motivo para comemorar porque as noites são, muitas vezes, de pânico e incerteza. Nos quarteirões mais problemáticos, além de dormir de ‘olhos abertos’, os residentes têm junto de si um apito pronto a tocar em casos de emergência. Um mecanismo ditado pela necessidade de sobrevivência.

Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Mangueze

“Hoje passamos pelos momentos mais horrorosos da nossa vida”, dizem alguns moradores, contactados pelo nosso jornal. Nos últimos tempos, com maior incidência desde Agosto de 2009, o cenário tornou-se dantesco com o despontar de uma série de assassinatos brutais, sobretudo no alvo e nos moldes em que são executados. “É uma situação muito triste. De lá para cá contam-se seis vítimas: quatro perderam a vida e duas ficaram feridas. Entre as feridas uma foi há 15 dias”, asseguram testemunhas.

“Todas as vítimas são mulheres com idades entre os 12 aos 22 anos. Sem que ninguém se aperceba, os criminosos entram nas casas, espancam-nas violam-nas, deixando-as abandonadas”, refere Rufino Manhique, Chefe do quarteirão 15. De acordo com Manhique, suspeita-se que os criminosos pertençam a uma quadrilha residente. Na sequência destes actos, já foram presos dois indivíduos, mas os problemas prosseguem, o que se conclui que os outros continuam a monte. “Faltamos encontrar o líder do grupo. O povo chama-lhe Zorro, devido aos modos subtils com que age: usa catanas e é invisível. Presume-se que seja mágico”, explica.

A história dos crimes

No bairro, concretamente nos quarteirões 11, 13, 14, 15, 17 e 22, os bandidos entraram

pela primeira vez em cena às 23.00 horas do dia 8 de Agosto de 2009, no quarteirão 15. Na altura, a mãe de Filomena Ernesto deparou com a filha inconsciente e banhada em sangue. A menina estava a ver televisão numa casa vizinha eram quase 22 horas. Voltando da igreja, a progenitora encontrou a miúda estatelada, seminua e inconsciente na cama. Transportada ao Hospital Central de Maputo, foi submetida à sala de reanimação, onde não resistiu e perdeu a vida dois dias depois. Tinha 12 anos de idade e era carinhosamente conhecida por Mena.

Passado poucos dias, ainda a família estava a digerir o choque da morte de Mena, quando às duas horas da madrugada da sexta-feira, 2 de Outubro, numa residência do quarteirão 14, outra garota foi brutalmente agredida, violada e abandonada à própria sorte. Fontes próximas indicam que os agressores entraram no quarto onde a vítima dormia, arrastaram-na para fora e violentaram-na. Levada ao hospital perdeu a vida no dia seguinte. Chamava-se Marta João Baule e morreu quando completava 18 anos de idade no dia três de Outubro de 2009.

Sucessivamente, os crimes foram acontecendo da mesma forma num espaço que dista 100 metros de um posto policial. Chamada a intervir, a polícia disse desconhecer

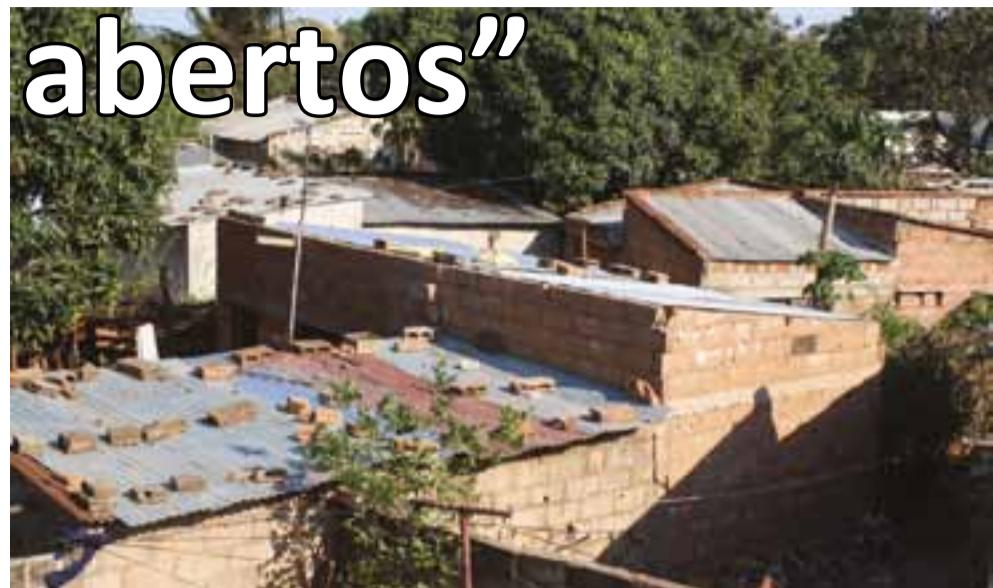
a situação. “Nós também só tomámos conhecimento através da televisão”, disse Sílvia Mahumane, Oficial de Imprensa no Comando da PRM. No mesmo dia, Maumane garantiu que agentes da Polícia de Investigação Criminal (PIC) já estavam no terreno a efectuar diligências com vista à neutralização dos criminosos.

Efectivamente, as investigações policiais cedo culminaram com a detenção de dois homens suspeitos de agredir duas mulheres, em que uma morreu e outra contraiu graves ferimentos. Após essa prisão, uma aparente paz voltou a reinar nos becos da Polana Caniço, estava-se em finais do ano 2009.

Porém, em 2010, no mês de Setembro, a história volta a repetir-se. Os moradores do quarteirão 15 voltaram a entrar em pânico quando numa manhã encontraram uma das vizinhas estatelada no chão da própria casa com graves ferimentos. Segundo os habitantes do bairro, os ferimentos foram executadas com objectos contundentes. O acusado foi o marido, alegadamente por ter deixado a mulher sozinha à mercê dos bandidos.

Com a vítima estava apenas uma criança menor de um ano, que escapou viva.

O marido foi detido e mais tarde solto. Os residentes acreditam na sua inocência, pois entendem que os crimi-



nosos foram sempre os mesmos. “Só pode ser a quadrilha do Zorro anunciar desgraças para os próximos dias. Não faz sentido, Domingos era um homem bom. O único mal que cometeu naquele dia foi ter dado prioridade à bebedeira em detrimento da esposa”, comentam.

E quem é o Zorro?

Mas quem será este Zorro? “Ninguém o conhece, nunca foi visto”, refere um morador. Alguns relatos descrevem-no como um jovem de 22 anos e que há dois anos vivia no vizinho bairro da Maxaquene, onde foi expulso, devido a má conduta. Outros limitam-se a dizer que é invisível, acrescentam que age com recurso a métodos e fins supersticiosos. “É estranho mas só ataca as mulheres indefesas, com os mesmos instrumentos (catanas e paus) e de igual modo: primeiro espanca, depois viola”, dizem.

O nome Zorro provém do senso comum. A população local inspirou-se na personagem de ficção criada em 1919 pelo escritor norte-americano Johnston McCulley.

No entanto, diferente do bandido da Polana Caniço, que

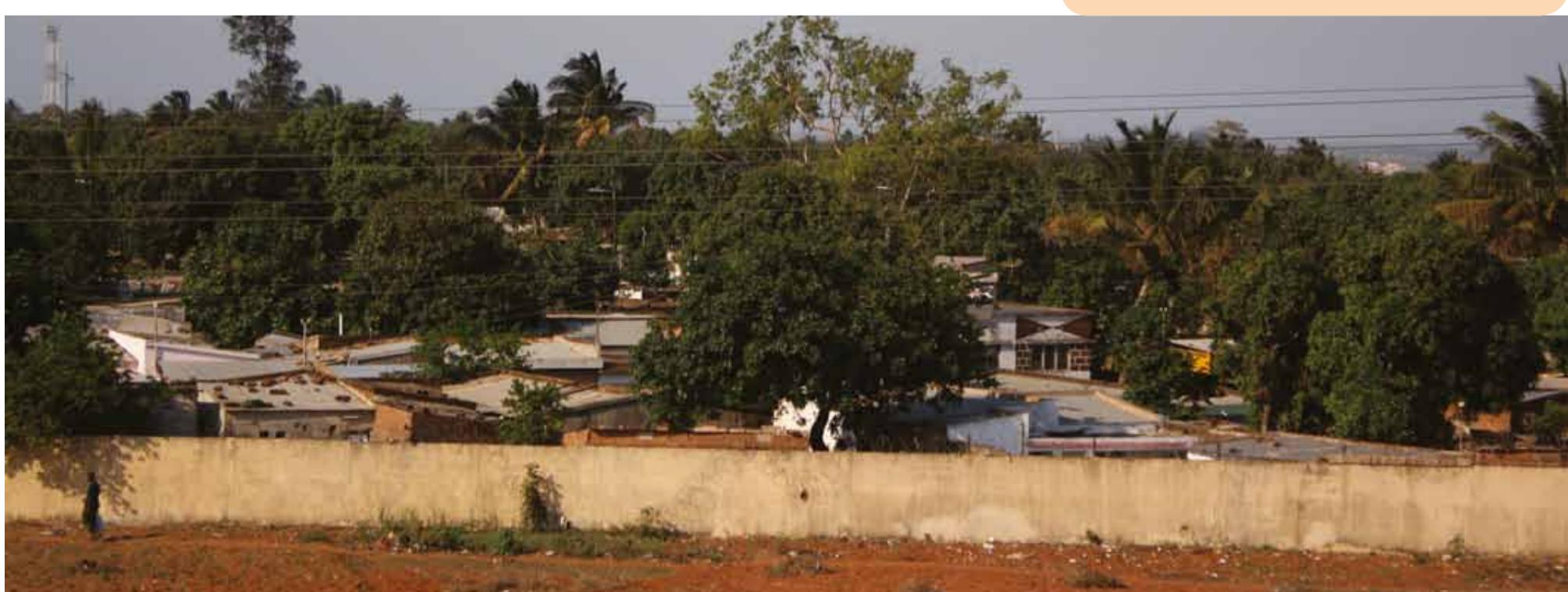
mata cobarde e brutalmente as mulheres, o Zorro de McCulley é um jovem membro da aristocracia da Califórnia, que defende os “fracos e oprimidos”, sob uma máscara e uma capa negra, empunhando uma espada e cavalgando

um cavalo igualmente negro de nome “Tornado”. A figura passaria a ser conhecida por “Zorro”, porque os seus movimentos e sagacidade lembrariam uma raposa (a tradução em português da palavra espanhola “zorro”).

Soluções

Dada a inoperância da polícia e com vista a pôr cobro à situação, uma união entre os quarteirões 11, 13, 14, 15, 17 e 22 resultou na criação de um grupo de patrulhamento composto por jovens residentes. Ao todo são 30 mancebos e as patrulhas têm lugar à noite. O objectivo é claro: neutralizar o Zorro para alcançar a paz e ordem na zona. No início, fazia parte do patrulhamento qualquer bairrista insatisfeito, as pessoas andavam iradas e queriam vingança a todo custo. “Agora estamos a seleccionar, retirando, por exemplo, os miúdos de 16 anos e mantendo os rapazes com mais de 18”, explica o chefe do quarteirão 15. Rufino Manhique garantiu que os escolhidos são jovens conhecidos e com provas de boa conduta. “Tínhamos dificuldades em trabalhar porque a polícia capturava alguns membros alegando que eram bandidos, mas agora, com o apoio da administradora do distrito municipal, a relação com as autoridades está a melhorar”, disse.

Antes de partir para o terreno, o grupo reúne-se no posto policial local. Além do patrulhamento, para reforçar ainda mais a segurança, as estruturas decidiram que todas as casas devem possuir um apito que deve ser acionado em casos de emergência. Há duas semanas, num dia em que o patrulhamento não saiu, uma garota foi novamente agredida. Só não aconteceu o pior graças à pronta intervenção dos vizinhos.



www.vm.co.mz

DUPLA OFERTA SEM LIMITES.

Grande
Promoção

Ganhe 2 Laptops grátis + 2 modems com acesso a internet e navegue onde estiver.

Sinta o poder da Internet 3G na melhor rede.



Clique

Ligue-se a tudobom

2x

Dell Inspiron Mini 10 (1012)

Processador
Intel® Atom™ N450 (1.66GHz/ 667MHz)

Sistema Operativo
Windows® 7 Starter Edition

Capacidade de Disco Rígido
140GB HDD (5400RPM)

Memória
1GB DDR2 SDRAM

Camera 1.3 MPixel Integrada

Conectividade
Wireless e Bluetooth, LAN (RJ45), 3 portas USB 2.0, Porta para Cartão de Memória (SD/SDHC) e Cartão Multi-Media (MMC)

Clique
INTERNET MÓVEL

Contrato p/24 meses

Por apenas 4.799MT p/mês

E ainda grátis:

1 Recarga de 500MT com 1GB + Pacote Inicial

Para usar durante 7 dias

2x

HP Mini 210-1010NR

Processador
Intel® Atom™ N450 1.66GHz

Sistema Operativo
Windows® 7 Starter Edition

Capacidade de Disco Rígido
160GB (5400RPM)

Ecrã 10.1" Diagonal WSVGA LED Anti-reluxo (1024 x 600)

Conectividade
Cartão de Rede Integrado 10/100 Ethernet, Wireless 802.11b/g, WLAN, 1 VGA (15-pin), 1 RJ-45 (LAN)

Portas Externas
Leitor para Digital Media 5-em-1 Integrado (5 tipos de cartões diferentes), 3 Portas(USB) 2.0



ou

Aproveite ainda as melhores tarifas de internet agora com 56% de redução.

Para mais informações, ligue gratis 84 111 ou envie email para clique@vm.co.mz

Termos e Condições: A aplicação para estes contratos está sujeita à aprovação de crédito. Esta promoção é válida apenas para os clientes Vodacom, e deve ser obtida como um pacote. Só é a activação do cartão SIM na Loja Vodacom. A conversão para DATA e a activação da recarga de 500MT devem ser feitas antes da cliente sair da loja. Os contratos têm a duração de 24 meses. Oferta limitada ao stock existente. A Vodacom reserva-se ao direito de terminar esta promoção sem aviso prévio. A Vodacom não se responsabiliza por perdas ou danos resultantes da participação nesta promoção. Promoção disponível nas Lojas Vodacom: Maputo: Av 25 de Setembro n.º 269, Av. Kart More n.º 13/24 ; Motoala: Shoppette loja n.º 18, António Ribeiro Sepé Pinto, Praia da TVM, Tete: Av Julius Nyerere, Edifício Mini-área Bloco 3, Nampula; Av Eduardo Mondlane, n.º 27 ou consultar um vendedor corporativo.

vodacom
A melhor rede celular em Moçambique

Continua a faltar comida no país!

Insegurança alimentar atinge 350 mil pessoas ao mesmo tempo que novas bolsas de fome não param de surgir pelo país fora, segundo o balanço sobre a ronda do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) efectuada em 121 distritos de Fevereiro a Agosto deste ano.

Para se afirmar que numa casa existe segurança alimentar é preciso que os seus ocupantes não vivam com fome ou sob o medo de inanição, uma realidade estranha para muitas famílias moçambicanas, sempre assoladas pela constante falta de disponibilidade e acesso aos alimentos. Para já, a nível nacional, a região norte continua normal em relação ao centro e sul, dado ao facto de as campanhas agrícolas terem sido melhores.

No norte encontraram-se mais famílias com reservas alimentares que vão até 12 meses, ao passo que no centro foi difícil devido, em grande parte, a subida galopante do preço de milho em alguns pontos. Por exemplo, em Gondola, província de Manica o cereal chegou a atingir a fasquia dos 200 e 500 porcento em Chinde na Zambézia.

Das análises da ronda consta que cerca de 456 mil pessoas encontram-se em situação de Insegurança alimentar Nutricional (InSAN) extrema em todo o país, o que exigiu a recomendação de assistência alimentar imediata, distribuição de água para o consumo, aquisição de pacotes de suplementação nutricional para algumas unidades sanitárias, expansão das intervenções de assistência social e a distribuição de insumos de produção incluindo motobombas.

Regra geral, a situação de reservas alimentares na zona norte vai até seis meses, ao passo que no centro e sul apenas três. Em termos de consumo, dos distritos visitados em Tete e Manica, descobriu-se que 50 a 60% das famílias apresentaram níveis de consumo pobre. Noutras províncias, a maior parte dos agregados familiares tem um consumo alimentar adequado, porém ainda existe uma parte

da população (menor que cinco porcento) vítima de suprimentos inadequados de vitaminas, principalmente em Inhambane e Zambézia.

Depois de Nampula, Gaza foi a província que registou melhores níveis de consumo alimentar, graças igualmente aos bons resultados obtidos no campo agrícola garantidos por um bom período chuvoso.

Peixe seco aumentou encarcimento



porta sublinhar a menção sobre o apelo que se faz ao governo no sentido de até as próximas colheitas garantir-se uma assistência humanitária para as 350 mil pessoas em situação de Insegurança Alimentar Nutricional, assim como para os agregados familiares mais pobres.

Para Dezembro deste ano, recomenda-se uma monitoria do estado de Segurança Alimentar Nutritiva, que irá incidir na situação meteorológica; preços de alimentos básicos, preços de

tritos de sete províncias do país, colocando em risco a produção agrícola. Segundo a Folha de Balanço Alimentar do Ministério da Indústria e Comércio (MIC), o fenômeno da seca e estiagem resultou numa perda acima de 60% de culturas diversas em 11 distritos. Entre 20 a 60% em 29 distritos e até 20% em 15 distritos respectivamente..

Disponibilidade de cereais

O documento do MIC refere que as disponibilidades totais de cereais para o presente ano são de 3.028 mil toneladas métricas, mas as necessidades são de 3.521 mil. Há um déficit nos cereais calculado em 493 mil toneladas métricas.

As reservas de milho disponíveis apresentam um excedente de 107 mil toneladas. Na região norte, a disponibilidade total de cereais para o presente ano é de 1.139 mil toneladas métricas e as necessidades totais para o consumo são de 870 mil, verificando-se um excedente de 269 mil. No centro o total de cereais disponíveis para 2010 é de 1.533 mil toneladas métricas e as necessidades para o consumo são de 1.606 mil. Há um défice de 73 mil. A região sul, apresenta uma disponibilidade total de cereais calculadas em 375 mil toneladas métricas e o que se precisa para o consumo são 1.034 mil. Há um défice de 659 mil em cereais.

Com base nestas projeções, a região norte apresenta excedentes de 269 mil toneladas enquanto as regiões centro e sul apresentam défice em relação a existência e às necessidades de consumo, um facto que remete para a necessidade da intensificação e comercialização dos excedentes de produtos alimentares produzidos pelos camponeiros, assim como o armazenamento dos excedentes para fazer face às necessidades futuras.

animais e os níveis de assistência humanitária.

Influência das chuvas

A época chuvosa 2009/ 10 foi caracterizada por variações na intensidade e regularidade das chuvas em todo país, embora na zona norte tenha iniciado atempadamente e com boa distribuição. Além de fracas e não se terem registado em Dezembro e Janeiro, as chuvas na região centro iniciaram tarde.

No sul houve um início tardio, seguido por um período de chuvas irregulares e muito fracas, acompanhadas por temperaturas elevadas, além da seca e estiagem que afectou 61 dis-

Criada Estratégia da Redução da Pobreza Urbana



O ministro da Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia, anunciou esta semana em Maputo, a Estratégia da Redução da Pobreza Urbana. Cuereneia falava pouco depois de ter sido ouvido pela Comissão de Plano e Orçamento da Assembleia da República, no âmbito da proposta do Plano Económico e Social para 2011.

Com a estratégia, o Governo espera garantir a geração de postos de emprego nas cidades, estimular a criação de associações económicas e de pequenas e médias empresas.

Depois de o executivo anunciar que os distritos urbanos, à semelhança dos rurais, passariam, a partir do próximo ano, a beneficiar dos fundos de desenvolvimento distrital, como forma de reduzir a pobreza urbana, Cuereneia disse que o plano orientador já está concluído.

Segundo o ministro, o fundo ajudará para a formação de cidadãos em conceitos básicos de gestão por forma a garantir o sucesso dos seus projectos.

A proveniência destes fundos, é, em primeiro lugar, o Orçamento de Estado (estimado em 400 milhões de meticais em 2011). Outra parte virá das empresas públicas e as maioritariamente participadas pelo Estado. Num terceiro plano, o executivo conta com o financiamento de parceiros nacionais e internacionais.

Aiuba Cuereneia deixou claro que os fundos para a redução da pobreza urbana não serão para aventureiros. Só serão concedidos a pessoas com projectos convincentes e com planos claros de negócios.

“O Governo não vai distribuir dinheiro. A ideia não é essa. Os montantes vão ser disponibilizados àqueles que demonstram que realmente têm ideia para desenvolver negócios”, disse Cuereneia.

Na Assembleia da República, o Governo, através do primeiro-ministro, Aires Ali, anunciou a criação de pequenas empresas orçadas em 20 milhões de meticais, para beneficiar os jovens e a serem geridas por jovens. Tal como os “sete milhões” para as zonas urbanas, as empresas para os jovens serão financiadas por empresas públicas e naquelas em que o Estado é accionista maioritário.

Governo ratifica créditos de 100 milhões USD para saúde e energia

O Governo moçambicano ratificou, terça-feira, dois acordos de créditos avaliados em pouco mais de cem milhões de dólares a serem desembolsados por instituições internacionais para financiar projectos das áreas da saúde e energia. Trata-se de três créditos, dois dos quais foram celebrados em Setembro passado com o Banco de Importação e Exportação da Coreia para financiar o Projecto de Electrificação Rural na Província de Gaza, no valor de 49,082 milhões de dólares, e o Projecto de Construção do Hospital Central de Quelimane, num orçamento de 45 milhões de dólares.

O terceiro acordo, orçado em oito milhões de dólares, foi rubricado com o Fundo da OPEC para o Desenvolvimento Internacional e destina-se a financiar o Programa de Acesso e Desenvolvimento de Energia (em locais não especificados).

Falando em conferência de imprensa, momentos depois da 39ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, o porta-voz deste órgão, Alberto Nkutumula, explicou que o projecto de electrificação rural vai abranger alguns distritos da província de Gaza, beneficiando 3.342 novos clientes de Lioni, Mapai,

Chicualacuala, Pafuri, Massangena, Combomune e Dindiza. “Este projecto não é economicamente viável, mas terá um grande impacto social nas zonas abrangidas pela electrificação, criando oportunidades de negócio e melhorando as condições de vida das populações”, disse Nkutumula.

Em relação ao impacto do segundo acordo, Nkutumula disse que a construção de um Hospital Central de raiz em Quelimane, capital da província central da Zambézia, irá contribuir para a melhoria do acesso aos serviços de saúde não só

na Zambézia, mas também nas províncias circunvizinhas. Actualmente, Zambézia não dispõe de um Hospital Central, apesar de ser a segunda província mais populosa do país.

Assim, os casos complicados que não podem ser tratados no Hospital Provincial da Zambézia são evacuados para o Hospital Central da Beira, localizado na província de Sofala, a cerca de 500 quilómetros de distância. “Dada a densidade populacional desta província, é preciso que se melhore o acesso a saúde...Com o novo hospital, que será de referênc-



cia, esta situação deixará de existir, devendo se melhorar o acesso aos serviços médicos na província”, disse Nkutumula, que é também vice-Ministro da Justiça.

Esta unidade sanitária deverá estar pronto até 2012, enquanto que as obras de electrificação rural em Gaza deverá iniciar no próximo semestre com duração de até dois anos. /AIM

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

**Livro de Reclamações d'Verdade**

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta

– Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email

– averdademz@gmail.com;

por mensagem de texto SMS

– para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal **@VERDADE** não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Na sequência do acidente que fez 19 óbitos em Nampula, dois agentes da polícia, um guarda e um oficial subalterno, que deixaram passar a viatura, do posto de controlo da ponte sobre o rio Ligonha no limite entre as províncias de Nampula e Zambézia, foram suspensos das suas funções.

Conflito de terra no bairro Costa do Sol. Exmos: senhores do jornal @Verdade.

Em virtude da usurpação de determinadas parcelas de terra na zona de Mapulene, os visados vem expor o seguinte:

Em 1991 quando a ADPP veio à Costa do Sol com o objectivo de colocar as suas instalações, identificou-se uma área na qual existiam algumas residências de famílias, nomeadamente, Celeste Tembe, Rafael Estoquissso Guambe, Nandza, Mondlane, Banze, Mandlate, Mangahela, Ivone Thovela e uma área onde eram exercidas actividades agrícolas por moradores no bairro Mapulene e alguns provenientes de outros bairros circunvizinhos tais como Hulene, Laulane, Maxaquine e Polana Caniço.

Das famílias que tinham residências naquela área, foram solicitadas a abandonar o local para dar lugar a construção de infra-estruturas pertencentes a aquela instituição (ADPP). Para tal houve uma negociação que culminou com a construção de casas melhoradas, ou seja, com material convencional uma vez que essas famílias viviam em casas construídas em material precário. Tendo ficado por se negociar o pagamento das árvores plantadas naquele local o que até hoje não aconteceu.

Quanto a comunidade proprietária das machambas, foi-lhes prometido que o local se destinava a construção de algumas infra-estruturas que viriam a beneficiar a própria comunidade que na altura era carente. A responsável do projecto na altura da implementação, uma mulher de origem dinamarquesa chamada Tina prometeu que o local seria para construção de um hospital em que a população teria acesso gratuito, casas para jovens em conflito com a lei reintegrados no centro, carpintaria, serralharia e outras infra-estruturas sociais que também beneficiariam a comunidade.

Desta forma a comunidade acolheu de bom grado a iniciativa cedendo as suas machambas com finalidade de construção desta infra-estrutura. A ex-directora do centro agradeceu pela receptividade que a população demonstrou e como gesto de agradecimento distribuiu alguns kits de vestuário à comunidade.

Aguardou-se com grande expectativa a concretização deste projecto. No ano 2008 a comunidade foi colhida de surpresa por uma brigada que efectuava parcelamento da área e ao mesmo tempo regozijou-se de alegria ao pensar que aquilo marcava o arranque do projecto acima mencionado. Procurando saber, a brigada referiu que estavam a cumprir com uma actividade de aulas práticas do seu curso e não se tratava de algum parcelamento oficial.

Este ano, 2010, na área em causa foi erguido um muro. Ao aproximar-se a cidadela das crianças da ADPP para saber do que estava a acontecer, o responsável da escola identificado apenas por Américo respondeu não tinha informações claras. Daí, escreveu-se uma carta dirigida ao director. Por ser a pessoa que responde pelo património na sede da ADPP.

O director da escola disse apenas que obteria informações junto as entidades competentes. Devido a demora no esclarecimento, a população que vinha trabalhando no local achou melhor retomar as suas actividades agrícolas enquanto esperava pela resposta.

Com essa medida popular, o director da cidadela sentiu-se obrigado a estabelecer um diálogo com o secretário do bairro e os representantes

da comunidade (José Chuarira, Bernardo Bombe, Jacinto Tivane e Pedro Cossa). O encontro teve lugar no dia 8 de Outubro e esteve representado

por Panguana, Secretário do Bairro Costa do Sol, Júlio António Chemane,

agente da PRM, Comandante da Polícia Municipal, Sr. Américo Tomas,

Director da Escola Comunitária da Cidadela, António Beremo o,

Professor da Escola, Alberto Lucas Guianga, Professor e o Sr. Tiago

Pascual Nhanchengo membro da comissão permanente do bairro.

O secretário do bairro disse que o espaço não pertencia mais a ADPP, mas sim ao município. Neste momento estava a se proceder a distribuição do espaço aos municípios que requereram o DUAT porque cabe ao município ceder o direito do uso e aproveitamento de terra ao município.

A comunidade de Mapulene (Quarteirões 23 e 60) ficou indignada com a ação pois cedeu as suas machambas à ADPP com o propósito de ver erguidas infra-estruturas para o seu benefício e das gerações vindouras. A ADPP não tendo capacidade de dar continuidade ao referido projecto, a comunidade esperava um esclarecimento na hora bem como a respectiva devolução das terras aos legítimos proprietários.

Cabia a cada proprietário da referida machamba ceder ao município caso fosse necessário. Existem grandes extensões de terra na área da costa do sol, porque é que se atribui justamente as que já estão ocupadas e trabalhadas? Sendo nativos desta comunidade, não temos seguir onde colocar uma pequena horta, onde é os nossos filhos, netos irão erguer um abrigo?

Vimos nossos espaços usurpados por indivíduos alheios. Portanto, viemos perante V. Excia requerer que se digne publicar esta preocupação no vosso jornal.

Parecer jurídico

Em virtude deste caso, @Verdade ouviu o parecer de um jurista, pelo passamos a citar:

Importa começar por dizer que, provavelmente, a comunidade da zona adquirira o DUAT por ocupação de boa fé (forma de aquisição do DUAT por pessoas singulares nacionais que, de boa fé, estejam a utilizar a terra e tenham sido recenseadas) que é uma das modalidades válidas para o efeito – arts. 24º, no. 1, e) e 29º do Decreto 60/2006, de 26 de Dezembro.

Ora, até o momento que passaram o direito à ADPP eles deixaram de ser titulares desse DUAT e aquela passou a ser a nova titular do direito em causa. É de lei que se o terreno não for utilizado, dentro do prazo, para o fim a que se destina, o direito que o suporta se extingue de forma automática – art. 36º, nos 1 e 2, do Decreto 60/2006.

Presume-se que a ADPP não realizou a actividade proposta dentro do prazo e, consequentemente, extinguiu-se o direito nos termos em que explico acima.

Extinto o DUAT que o adquirente tivera, o que acontece é que o mesmo volta a alçada dos órgãos autárquicos na qualidade do anterior "proprietário", e este pode emitir novas autorizações a novos requerentes.

No entanto, e como opinião pessoal, sendo a comunidade a anterior detentora do DUAT, não tendo se concretizado o plano da ADPP deveria retornar-se a ela o direito sobre o terreno em causa. Repare-se que os órgãos autárquicos retomam normalmente os terrenos quando não é concretizado o projecto por ser o anterior detentor do terreno, logo o mesmo devia acontecer para esta comunidade, porque era detentora do DUAT antes da ADPP, com o fracasso da ADPP o direito voltaria a si.

Tráfico de menores:**28 casos esclarecidos em cinco anos**

Um total de 28 dos cerca de 200 casos de tráfico de crianças moçambicanas para prostituição infantil e emprego de mão-de-obra barata, principalmente, nos países vizinhos, registados entre 2005 e 2010 foi já esclarecido pelas autoridades judiciais do país, segundo a organização Save The Children.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo



O tráfico de seres humanos atingiu "níveis preocupantes" em 2005, em Moçambique, período em que se fez menção ao registo de 82 casos rotulados como rapto, segundo a mesma organização na

sua comunicação, feita, em Maputo, durante um Colóquio Sobre Direitos da Criança organizado, conjuntamente, pelo Ministério da Justiça e organização Save The Children.

A organização refere ainda que o tráfico de seres humanos é uma realidade com impacto económico comparável com o tráfico de armas e drogas, acrescentando que o crime gera cerca de 95 mil milhões de dólares norteamericanos por ano, segundo estimativas do Departamento Federal de Investigação dos Estados Unidos da América (EUA).

O crime, que abrange "uma diversidade de problemas e realidades" como a imigração, crime organizado e a exploração sexual e laboral, entre outras ilicitudes, obrigou as autoridades moçambicanas a definirem um quadro normativo com vista a prevenir e reprimir o tráfico de seres humanos dentro e fora do espaço nacional. "Porém, entre o requite da sua forma e o objectivo sobre as quais são produzidas as leis contra o tráfico de seres humanos, em Moçambique, nota-se uma grande distância devido à falta da sua divulgação", ano-

ta a Save The Children, avançando que a maioria das leis "se circunscreve a pequenas elites, daí algumas situações comprovadas de crime morrerem nas gavetas do legislador ou aplicador".

A organização destaca ainda a complexidade das leis que faz com que a sua interpretação e alcance se torne difícil "mesmo para os cultores de Direito", para além de que a assistência às vítimas é bastante onerosa, por a sua disponibilidade para defesa de pessoas de pouca renda ser quase nula.

Finalmente, a Save The Children aponta como outros constrangimentos a morosidade processual e aspectos de ordem cultural originados por algumas regiões de Moçambique como evidências do conflito entre a ordem jurídica estabelecida e o direito costumeiro.

Como recomendações, a chamada sociedade civil moçambicana presente no referido colóquio disse haver necessidade de uma maior articulação entre as instituições vocacionadas para a protecção da criança e criação de condições administrativas para protecção das vítimas.

RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

V| João Vaz de Almada

joao.almada29@gmail.com

Globalização positiva

A globalização, que tem sido combatida em manifestações por todo o mundo e pelos mais variados meios, desde a resistência pacífica à moda de Gandhi, passando por pedras e paus, até perigosos cocktails molotov, no caso de Sakineh Mohammadi Ashtiani, a iraniana que estava condenada à morte por delapidação - a execução da sentença era para ter sido esta quarta-feira -, para já, salvou-lhe a vida. Os protestos internacionais que ecoaram por todo o mundo através dos órgãos de comunicação social e das novas tecnologias impediram que Sakineh sofresse a pena de morte mais atroz de todas: a delapidação. Sim porque hoje, em pleno século XXI, ainda há regimes que acham normal enterrar uma mulher numa cova com terra até ao pescoço e jorrar sobre ela uma catrefada de pedras pontiagudas com o objectivo de lhe causar a morte só porque cometeu adultério.

Para já a mobilização global, da América do Norte, passando pela Europa e pela África até ao Oriente, adiou a condenação à pena capital. Agora fala-se em enforcamento, o que, refira-se, apesar de ser ainda hediondo - a condenação à morte é sempre um acto horrível e inqualificável - é bem menos bárbaro, menos animalesco, menos selvagem e menos primitivo do que a delapidação.

Actualmente, os regimes retrógrados e medievos, como o iraniano, o saudita, o sudanês ou o dos talibãs que governou o Afeganistão na segunda metade da década de noventa, têm na globalização e nas novas tecnologias o seu grande inimigo. Pode-se barrar o acesso a certos canais televisivos e a frequências de uma rádio mais incómoda, mas o acesso à internet e a tudo o que lhe está associado desde os órgãos de comunicação social até às redes sociais do Facebook e do Twitter é que já é bem mais complicado, como ficou patente na Revolução Verde do Irão no ano passado na sequência das eleições presidenciais em que a vitória do presidente Mahmoud Ahmadinejad foi altamente contestada nas ruas.

"O litígio com o Malawi sobre a navegabilidade do Rio Zambeze pode parecer apenas uma questão de soberania. Naturalmente, uma questão pura e simples de soberania facilmente nos empolga como moçambicanos. Como empolga qualquer povo. Mas a euforia é perigosa, porque pode ocultar outro tipo de questões em que conflituem interesses do Estado e Privados", Canal de Moçambique.



OBITUÁRIO: Andy Irons 1978 - 2010 - 32 anos



"O mundo do surf chora hoje [terça-feira] uma inacreditável e triste perda com a notícia de que Andy Irons morreu," pode ler-se na nota divulgada no site oficial da Billabong, a marca que patrocinava o atleta que foi tricampeão mundial de surf. Nela Irons é ainda lembrado como "um verdadeiro campeão". De acordo com a marca o surfista "estaria a debater-se com a febre de Dengue," mas a informação ainda não foi confirmada. Contava 32 anos.

Andy Irons nasceu em Oahu, Havaí, a 24 de Julho de 1978. Criado nos recifes perigosos e rasos do North Shore de Kauai, tornou-se três vezes campeão mundial, servindo de inspiração a muitos jovens que se iniciavam na modalidade. Em relação à sua morte, o que se sabe é que Irons não se apresentou para disputar as baterias na etapa porto-riquenha do circuito mundial de surf, a decorrer esta semana, alegando motivos de doença. No regresso a casa, faleceu alegadamente num quarto de hotel, numa escala em Dallas.

Na página do Facebook do surfista são muitas as mensagens de homenagem. Em declarações à ABC, o manager de Irons disse que as autoridades locais estão a investigar a morte por overdose de metadona, uma vez que terão sido encontrados no quarto do surfista vestígios da droga e outros medicamentos. A metadona, vendida apenas com receita médica, é usada no tratamento de toxicódependentes. Os efeitos são mais fortes do que os da morfina. No último ano, Irons retirou-se da competição para curar problemas de dependência. A mulher de Andy, Lyndie, está grávida de oito meses e encontrava-se em casa do casal, em Kauai, no Havaí, quando soube da notícia.

SEMÁFORO

VERMELHO - Acidentes de Viação



A última semana de Outubro foi mais negra do que o costume no que toca a acidentes nas estradas. Morreram 58 pessoas em resultado de 67 acidentes! Os feridos graves e ligeiros contam-se às dezenas. 72 no caso dos primeiros e 113 no caso dos segundos. O excesso de velocidade e o elevado consumo de álcool continuam a ser apontadas como as principais razões de alta sinistralidade rodoviária. Semáforo acrescenta outras duas: o mau estado dos veículos e a falta de civismo na estrada.



AMARELO - Renamo

Reunida em Conselho Nacional na cidade de Nampula, a Renamo, o maior partido da oposição em Moçambique, voltou a bater em velhas e gastas teclas como despesismo, partidarização das instituições do Estado, fraude eleitoral ou em futuras manifestações que, como diz o seu líder, "irão paralisar o país." Onde é que já ouvimos isto?



VERDE - Liga Muçulmana

Ocupa pela terceira vez consecutiva o espaço do semáforo. Já foi Verde, depois Amarelo e agora volta a ser Verde, o que só prova que semáforo é muito democrático. No domingo, à Liga bastava um empate diante do Ferroviário da Beira para se sagrar campeão nacional, resultado que acabou por conseguir com uma igualdade a uma bola. Ao cabo de 20 anos de actividade desportiva, a família Muçulmana - ainda muita pequena, diga-se - viu coroar o seu esforço. Uma saudação especial para Artur Semedo, o técnico do êxito.

Ficha Técnica

Av. Mártires da Machava, 905

Telefones: +843998624 Geral

+843998624 Comercial

+843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

Tiragem Edição 109
20.000 Exemplares
Certificado de



Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Diretor: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Hélder Xavier, Félix Filipe, António Maringué; Fotografia: Miguel Mangueze, Lusa, Istockphoto; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe), Sónia Tajú (Coordenadora); Internet: Leila Salvado; Secretariado: Celestina Chemane; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

VOZES



Amade Camal
averdademz@gmail.com

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de **SMS 821115 ou 8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no facebook.com/jornal.averdade ou através do [@twitter.com/verdademz](https://twitter.com/verdademz)

ACEITAMOS que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



Quando @Verdade pode não ser verdade

Competência

Normalmente designamos competência aos actos planeados e executados com qualidade. Quanto maior é o risco maior será a exigência na qualidade dos planificadores e executores. Imagine o leitor que alguém lhe diz o segredo que todos gostaríamos de saber, quanto tempo lhe resta na vida? Certamente que além do pânico por pensar que pouco começaria a racionalizar o tempo, maximizando-o em ações absolutamente necessárias, úteis e reprodutivas, como?

1 - Adquirindo o máximo de conhecimento acerca do que pretende

2 - Investigando processos e experiências semelhan-

tes para minimizar os riscos de errar

3 - Planificar e arquitectar o acto contextualizando-o ao momento, local e destinatário, com alternativas B e C

4 - Criar a melhor equipa de executores para fazer bem a primeira vez

5 - Garantir que o orçamento e o plano serão cumpridos na íntegra sem custos adicionais através de uma inspecção periódica, a fim de corrigir desvios atempadamente

6 - Replicar os modelos bem sucedidos para novos projectos de forma a sustentar o desenvolvimento contextualizando-o

Estes seriam alguns métodos utilizados para se criar competência aplicados a qualquer projecto independentemente da sua dimensão.

Imagine o leitor que alguém muito querido a quem não pode dizer não lhe entregue "o tempo dele de vida" para gerir. Será certamente uma grande responsabilidade que nenhum de nós gostaria de ter.

Seria assim que os nossos governantes deveriam olhar para a governação, com a missão e responsabilidade de gerir os recursos de um povo cuja maior parte vive desde que nasce entre a vida e a morte por empobrecimento.

Não planificar, não arquitectar, não executar, não supervisionar, esbanjar, desviar, roubar com os adjetivos mais intelectualizados que houver são as causas de morte antecipada dos moçambicanos cuja responsabilidade é de quem governa.

Os moçambicanos não são "pobres" são "empobrecidos" pela simples razão de que são donos de um território com recursos como:

- 7 - População
- 8 - Terra arável
- 9 - Recursos hídricos
- 10 - Recursos marinhos
- 11 - Clima privilegiado
- 12 - Localização geográfica
- 13 - Recursos minerais
- 14 - Flora e fauna

Entre muitas outras Dadiwas, razão pela qual não há justificação para continuarmos a ser empobrecidos. Muitos outros povos com muito menos recursos vivem muito melhor do que os moçambicanos, lembre-me com admiração dos cabo-verdianos, porque?

Porque tem a ver com competência de quem gera e negoceia os nossos recursos.

Governar mal não deveria ser permitido, porque põe em causa a vida de milhões de pessoas. Se um homicídio é condenando a prisão maior, o responsável de milhares de mortes "genocida" será condenado a quê?

Razão pela qual não podemos continuar a nomear

alguns gestores da coisa pública (governo e administração pública) sem competência. Mais grave se torna quando esse alguém já provou as suas incapacidades várias vezes, mas continuamos a insistir na sua nomeação para cargos diferentes com os mesmos resultados, ou seja, sem resultados.

Sem ter o privilégio dos Profetas de saber quanto tempo de "vida" empobrecida temos, não é difícil adivinhar que por este andar o nosso empobrecimento veio para ficar, a menos que nós os donos do nosso tempo (vida) gritemos bem alto BASTA de INCOMPETÊNCIA!

A luta continua,

@Verdade
Não tem preço.

Encontre-nos no:
facebook
facebook.com/JornalVerdade



Joana Fartaria
joanafartaria@yahoo.com.br

Chatamos no Facebook, trocamos sms, falamos mesmo no bar. Mas moçambicano não se conhece assim.

Jantamos na mesma mesa uma vez, no trabalho cruzamo-nos no corredor. Frequentamos os mesmos sítios e temos amigos comuns, mas moçambicano não se conhece assim.

Leio os livros e os jornais, ouço as músicas na rádio e vejo os shows nas praças. Mas não, moçambicano não se conhece assim.

Moçambicano conhece-se no toque insinuante dos dedos, na elasticidade macia da pele do peito, na cor limpa e brilhante das coxas.

Moçambicano conhece-se nos lábios grandes de beijos, nas mãos cheias de bunda, no sorriso branco de dentes, no tom grave do riso solto.

No papo... ah, moçambicano tem papo!

Não faz pergunta e foge a respostas. Mas diz, fala, elogia, insinua e não insinua no duplo sentido da língua portuguesa - que como todos sabemos é traiçoeira - não, não é nos sentidos dúbios das palavras que o moçambicano se alonga, é o triplo acento de um olhar que transforma um simples "bom dia" na excitante forma da quase obscenidade. Elogiosa, sempre. És quente

Xikwembo

Conheces?

Ah! e para moçambicano mostras, mostras sempre, é desarmante a generosidade do que aprecia, é cativante.

- Estás bonita hoje, sapatos vão bem com teus cabelos.

- ?Ah! Ah! Ah! - Moçambicano conhece-se na prontidão do papo, na doçura sempre dependurado nos lábios generosos, no desejo em reflexo nos brilhos molhados dos olhos, no esboçar constante de um sorriso nas faces.

Moçambicano conhece-se na água do coco, morna e suave como saliva.

Moçambicano conhece-se na doçura e maciez de uma manga madura. Na dureza aparente de uma massala, na acidez doce de um maracujá.

No corpo.

- Aquele rapaz que parece uma estátua era teu namorado?

Moçambicano conhece-se no desenho sínuso dos braços, no redondo perfeito da nuca, na testa brilhante, no nariz redondo, nos lábios cheios. No peito desenhado, nas costas fortes de músculos curtos e duros, nas pernas atléticas...

Sim, Moçambicano conhece-se no prazer, é aí que se conhece.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

Uganda: Jornal pública lista de 100 homossexuais e pede punição

A propósito do artigo deste prestigiado jornal, edição nº 108, na página 30, que fazia transcrição de uma notícia do tablóide Rolling Stones, dando conta de uma punição exigida para 100 homossexuais, cujos factos e endereços foram igualmente publicados, apraz-me fazer o seguinte comentário:

Geralmente, a homossexualidade é vista como um tabu, doença dos brancos coisas, de estrangeiros, dos tacudos e nunca aceite como um problema que pode ser de qualquer um!

As famílias, regra geral, não se têm conformado quando se dão conta de que um seu parente é homossexual! Na sociedade, o mais normal é zombar, apurar, chegando mesmo abusar estes indivíduos física e psicologicamente.

Não são raros os casos em que as famílias convocam reuniões para inquirir porquê é que este parente prefere uma relação homossexual em vez da heterossexual, a resposta tem sido um encolher de ombros!

Algumas famílias recorrem a serviços com o objectivo de "mudar" o seu parente alegadamente porque está a seguir uma prática nociva e pecaminosa. Outras apressam-se em arranjar casamentos como forma de desencorajar a prática vergonhosa!

Perante a pressão familiar, alguns homossexuais acabam aceitando um casamento heterossexual "de fachada" para salvar apa-

rências, para si e para a sua família, todavia, em pouco tempo tudo se desmorona, pois, o desejo da família e da sociedade não é o seu.

A orientação sexual assemelha-se à nossa orientação de escrita! Existem pessoas que desde criança têm a tendência de escrever com a mão esquerda, os ditos canhotos! Ao longo do tempo, os psicólogos, pais e professores tentaram, às vezes recorrendo à violência desencorajar os meninas/os que, no seu entender, eram defeituosas, todavia, jamais lograram sucesso!

O mesmo aconteceu e acontece com a homossexualidade! Foram várias as tentativas de curar os homossexuais. Médicos, psicológicos padres, submetiam os indivíduos homossexuais a tratamentos desumanos, tais como, choques eléctricos, lobotomia (destruição de lóbulos frontais do cérebro), castração química, rezas etc.! Todavia, sem alcançar algum sucesso.

Tudo isto, para dizer que os homossexuais nascem assim, nada os fará mudar pois eles vieram ao mundo com a sua orientação já definida pelo que não adianta rejeitá-los, estigmatizá-los ou seviciá-los porque eles assim sempre serão, seja a olhos vistos, ou seja às escondidas.

Até sempre.

Francelino Samuel

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

A Costa do Marfim realizou com sucesso, no passado domingo, as tão adiadas eleições presidenciais, que têm em vista à reunificação do país, dividido em dois por uma guerra civil, que também abalou profundamente a economia.

Dilma Rousseff: a mulher a quem Lula deu o Brasil

É forte: enfrentou a tortura e um cancro. Tem fama de intelectual: Zola, Proust, Sófocles. Como guerrilheira, foi política: nunca disparou um tiro a sério. Como política, foi técnica. Isto chega para governar o Brasil? Aqui ficam as impressões de quem conheceu Dilma Rousseff ao longo dos anos.

Texto: Alexandra Lucas Coelho / "Público", no Rio de Janeiro • Foto: Lusa

No comício de encerramento da primeira volta em São Paulo, perante umas 30 mil pessoas, o discurso dela foi "engolido" por todos os que falaram antes e sobretudo pelo que falou depois, esse Pai-Natal-do-povo que é Lula.

Após o comício, quando a imprensa foi convocada para uma salinha onde ia ser apresentado um apoianto de peso, Dilma mostrou-se firme e bem-humorada. Ao perto, viam-se as olheiras de semanas de campanha. Mas sobretudo uma mulher sem a artificialidade por vezes gaguejante que ela tende a mostrar ao longe.

O seu carisma de massa é tão ténue que o analista José Roberto de Toledo, do "Estado de São Paulo", acha que quando ela não vai mal isso já é bom. "Bom, para Dilma, é não comprometer." Ou, como diz Alberto Almeida, do Instituto de Análise, autor de um livro chamado "A Cabeça do Eleitor": "Ela não fez nada de errado na campanha. E como a expectativa era negativa, se saiu bem."

Não é um prenúncio entusiástico, se pensarmos que Dilma Rousseff vai entrar para a história como primeira mulher presidente de um país que quer ser uma das cinco grandes economias do mundo, e pensando que ela sucede a um dos presidentes mais populares de que há memória. "Qualquer um seria eleito com o apoio do Lula", diz Alberto Almeida. "Ele podia ter dado esse presente para qualquer um e deu para ela."

Podemos ver esse presente num sentido mais amplo: o que Lula deu a Dilma foi o Brasil. Então porquê a ela? Simplesmente não havia mais ninguém? Se Lula é um político tão intuitivo ia apostar todo o seu prestígio num cavalo qualquer?

Todas estas perguntas levam a uma só: quem é Dilma Rousseff?

O Brasil vai saber, a partir de agora. Mas a história dela há-de contar alguma coisa.

A herança do pai

Além do Brasil, um outro país "votou" em Dilma no domingo: a Bulgária. Porque foi de lá que veio Péter Russé, advogado viúvo que nos anos 40' se instalou em Minas Gerais, e fez dinheiro em negócios. Casou com a jovem mineira Dilma Jane Silva, mudou o nome para Pedro Rousseff, e — sem nunca desistir de fumar cinco maços, comer bem e jogar, conta

a revista "Piauí" — educou a sua prole com piano, francês e literatura.

Nascida a 14 de Dezembro de 1947, entre um irmão mais velho e uma irmã que morreu, Dilma Vana Rousseff acordou para os humilhados e ofendidos com Zola e Dostoiévsk, como depois acordará entre os salões de Proust.

A infância dela não tem nada a ver com a de Lula ou a da orfã Marina Silva, lá nos confins da Amazónia.

Dilma foi uma burguesinha de Belo Horizonte, cidade de famílias tradicionais. Fazia férias de praia, hotel-casino, e ia de avião. Andou nas melhores escolas da cidade. Em casa havia três empregadas.

Bem mais velho do que a mãe, o pai morreu quando ela tinha 14 anos, deixando uma herança de imóveis.

E é numa prestigiada escola pública, a Estadual Central, que Dilma vai conhecer todo um frenesim político: são os anos 60, o Brasil tem uma ditadura, o mundo está em convulsão.

"Ela era meio tímida, uma menina pacata, recatada, boazinha", lembra a ex-colega Ângela Alvarenga, hoje directora de uma empresa de informática em Belo Horizonte. Mas a escola, a experiência de ver favelas como o Morro do Papagaio, e o clima geral levam Dilma a entrar aos 19 anos para a Polop (Política Operária), e depois a optar pela ala defensora da luta armada. Forma-se então o Colina (Comando de Libertação Nacional), onde Dilma conhecerá o seu primeiro marido, Cláudio Galeno, com quem casa no civil. Galeno disse à "Piauí" que aprendeu a fazer bombas na farmácia do pai.

É por essa época que Dilma se torna próxima de Fernando Pimentel, depois prefeito de Belo Horizonte e hoje senador do PT. "Estávamos juntos no Colina e frequentei muito a casa dela", diz. "Era uma pessoa muito séria, intelectualizada, com uma capacidade de análise muito acima da média. Ela tinha lido mais que nós. Isso vinha do pai, culto, a falar várias línguas, com uma grande biblioteca." Quanto a temperamento, "exteriormente, a Dilma era severa, e quando ficava amiga, era bem-humorada, e é assim até hoje, uma pessoa com quem é fácil conviver". Nunca foi "uma tribuna liderando uma multidão", "destacava-se pela inteligência, pelos argumentos". E isso, diz Pimentel, também é assim



até hoje: "Fala bem a públicos seleccionados, de temas específicos. É uma pessoa muito profunda, e um líder de massas exige menos profundidade e mais brilho." Esse brilho falta a Dilma, reconhece este seu velho aliado.

Luta armada

O Colina fazia assaltos a bancos e roubava carros, não planeava mortes. "A ditadura era muito pesada e não havia outra forma que não a luta clandestina e mesmo armada", diz Pimentel. "Todos nós nos engajámos. Mas a Dilma nunca participou de uma ação direta, e talvez fosse a mais crítica [dessas ações]. Eu participei, e fui preso. Ela, muito antes de mim, percebeu que aquele não seria o caminho."

Ainda assim, Dilma aprendeu a disparar, teve aulas de explosivos e escondeu um arsenal debaixo da cama quando foi necessário, para além de colaborar na logística do grupo. E foram estas histórias que saltaram durante a campanha, com os opositores a tentarem colá-la a um passado violento. "Não acho que tenha ficado desse passado qualquer problema, pelo contrário firmou-a na luta democrática", remata Pimentel.

Certamente teria sido menos arriscado seguir a vida burguesa.

Quando o Colina se transforma em Vanguarda Armada Revolucionária-Palmares, Dilma já está separada do marido e namora o gaúcho Carlos Araújo, também militante. Segundo a "Piauí", a maior ação que fazem é "o roubo de 2,5 milhões de dólares" da casa da amante de um ex-governador, no Rio de Janeiro. "Nem Dilma nem Araújo participaram da ação, mas ambos estiveram envolvidos na sua preparação."

nha, não tem culpados."

Dilma envolve-se na criação do partido trabalhista de Leonel Brizola em terras gaúchas. Trabalha como assessora de bancada, depois responsável estadual pelas Finanças, depois líder sindical. É então que conhece o também sindicalista Olívio Dutra, futuro governador do Rio Grande do Sul e ministro de Lula. "Ela mostrou-se muito capaz nas reuniões, sem

"Mensalão" (as mesadas dadas a deputados pelo PT), o chefe da Casa Civil, José Dirceu, caiu, e foi Dilma que Lula convidou para o lugar.

A escolhida

"Na Casa Civil de Lula, ela foi a coordenadora dos ministérios", diz o senador Fernando Pimentel. "O presidente aprendeu a admirar Dilma como um grande quadro. Ela veio para o centro do governo num momento muito difícil. E soube fazer tudo muito bem, ajudar o governo a sair da crise de forma muito discreta. Conquistou a confiança do presidente. De todos os quadros, ela é a que reúne mais confiança política e pessoal de Lula." Por isso, quando decidiu escolhê-la como sucessora "não se preocupou muito por ela não ter passado por eleições antes".

E Olívio Dutra, que foi ministro ao lado de Dilma, está de acordo: "Ela tem dedicação, visão a longo prazo e capacidade de gerir uma máquina pública funcionando para a maioria e não para poucos. Esse sempre foi o objectivo dela. E tem o sentimento de povo brasileiro desde a luta contra a ditadura."

Este é o núcleo pétista de que Dilma faz parte. "Um grupo de políticos que só tem um líder, Lula", resume o analista Alberto Almeida. "A Dilma vai comportar-se de acordo com os interesses desse grupo." Que inclui o ex-ministro Antonio Palocci, demitido na sequência de escândalos. "O Dirceu não podia ser sucessor, porque tinha sido vítima de um escândalo, e o Palocci também não. O presidente escolheu a Dilma, em quem tinha confiança." E ela foi "uma candidata disciplinada", acha este analista. "Foi humilde, admitiu que não tinha experiência e não fez nada de errado."

Na cabeça do eleitor, "o primeiro factor de voto é a avaliação do governo" e daí o voto em Dilma. "O ponto de vista do eleitor é muito simples. Qualquer um podia ser eleito com esse apoio." Almeida prevê que Dilma "tenderá a fazer um bom governo, com Lula e esse grupo inteiro por trás". A Reuters chamou-lhe "o piloto automático" do Brasil.

E pode até ter uma vantagem sobre Lula, sublinha o senador Pimentel: "Ela foi eleita com uma base de apoio parlamentar muito maior. E como é uma técnica capacitada, vai ser um governo mais tranquilo."

Um exame recente mostrou Dilma livre de um retrocesso no cancro linfático que lhe foi detectado em 2009. Passou por cirurgia, quimio e rádio. Comentou assim a queda de cabelo à "Piauí": "Teve um efeito gratificante: é bom sentir a água escorrendo directo na cabeça." Há que "procurar as coisas boas" a cada vez. "E o cabelo vai crescer, vai voltar." Voltou forte.

E pouco depois Dilma é presa. Passa três anos na prisão, com torturas várias. Espancam-na e dão-lhe choques eléctricos. A pedagoga Maria Luiza Belloque, que esteve na mesma cela, contou à "Piauí": "A Dilma levou choque até com fios de carro. Fora 'cadeira do dragão' [uma cadeira de metal que a cada choque faz com que as pernas do preso batam numa placa], 'pau-de-arara' [uma barra onde o preso fica pendurado pelos punhos e pelos joelhos] e choque para todo o lado. Ela levantava o meu astral quando eu chegava arrebatada da tortura." Leslie Belloque, sua cunhada, reforçou: "Ela não era nata chorona. Falávamos como se não tivesse tortura. A Dilma é um tenente, é muito forte."

Quando sai da cadeia, muda-se para Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul. Carlos, o namorado está preso numa ilha ao largo, Dilma visita-o e leva livros para os camaradas de cela.

Depois da libertação de Carlos, ficam a viver juntos mais de duas décadas e têm uma filha, Paula (que recentemente teve um filho, fazendo da futura presidente avó). Até hoje, os dois ex-maridos de Dilma mantêm-se seus amigos próximos.

A caminho de Lula

Nos primeiros anos em Porto Alegre, além de estudar economia, Dilma faz um curso de teatro e fixa-se no "Filoctetes" de Sófocles, a tragédia do homem ferido por uma cobra e abandonado pelos companheiros numa ilha deserta. No comentário de Dilma à "Piauí" não há nada de ingênuo: "A peça é uma obra-prima. Filoctetes era um chato de galocha. Reclamava o tempo inteiro que a perna estava ferida. Largar ele na ilha é uma solução dentro de uma ética que não é a judaico-cristã. A ética grega não é boazi-

falar economês nem ter uma pretensão impositiva", lembra. "Isso ficou sempre na base da nossa relação. E quando ganhei o governo do estado convidei-a como responsável por Minas e Energia para enfrentar a herança anterior, que era o 'tsunami' da 'privataria', na era Fernando Henrique Cardoso. A Dilma trouxe a sua paciência e capacidade gestora, travou o esquartejamento da privataria e conseguiu livrar o estado de um apagão." As empresas privadas estavam a ser responsabilizadas pelo "apagão" gigante que abalou o governo de Fernando Henrique. O Rio Grande ficou fora disso, e da política de racionamento que se seguiu, embora Dilma tenha reduzido o consumo estadual. Também foi ela, diz Dutra, que trabalhou "o potencial eólico e a energia de cascas de arroz e restos de madeira". E o programa Luz para Todos, um dos sucessos do governo Lula, teve origem num programa semelhante a nível estadual.

Foi assim que Dilma chegou aos ouvidos de Lula.

"Ela conversava muito com Lula", diz Dutra. "E isso significava falar das pessoas. Dilma chegou a contribuir com pontos para o programa em que ele foi eleito. Quando o Lula ganhou, continuámos conversando, e ele colocou para mim que Dilma tinha de fazer parte da comissão de transição."

No site de campanha de Dilma, Lula resume uma história que já contou várias vezes: "Em apenas uma reunião ela conseguiu me convencer que eu já tinha encontrado a ministra de Minas e Energia do Brasil."

A "Piauí" tanto cita gente que então viu nela grande capacidade de aprender como uma autoritária temperamental. Certo é que em 2005, quando rebentou o escândalo do

Os pequenos prisioneiros do ouro branco

Todos os anos no outono, no Uzbequistão, há crianças que são forçadas a trabalhar nos campos de algodão. Esta servidão obrigatória é proveitosa para algumas empresas europeias, sem que isso pareça perturbar as autoridades dos respetivos países.

Texto: Nils Klawitter - Vladimir Pyljov/ DER SPIEGEL • Foto: Lusa



No Uzbequistão, as férias de verão têm início quando as temperaturas começam a baixar, em meados do mês de setembro. As crianças têm então cerca de dois meses de férias mas são poucas as que as aproveitam para ver os pais. Têm de servir o país e trabalhar nos campos.

Durante a época das colheitas, esta república da Ásia Central entrega-se a um ritual obscuro, digno dos comandos de trabalhadores soviéticos: o Presidente Islam Karimov mobiliza o povo. Cerca de dois milhões de alunos de escolas são mandados para os campos, para colher o algodão, regressando ao começo da noite.

mava ao algodão já na época de Estaline.

As crianças deviam apanhar dez quilos de algodão por dia

O algodão é uma das principais fontes de receitas para as elites do país, a seguir ao gás e ao ouro. O seu preço nunca esteve tão alto como hoje. Contudo, isso não faz a felicidade das crianças uzbeques. No ano passado, Nasira tinha 11 anos, quando trabalhou na colheita. Todos os dias, durante um mês, partia para os campos com a sua turma, às 7 horas da manhã, para colher o algodão, regressando ao começo da noite.

As crianças deviam apanhar dez quilos de algodão por dia. "Para mim, era difícil apanhar três quilos", confessa. O salário era 60 sums por quilo, ou seja, apenas três céntimos de euro. Com os mais velhos era ainda pior: os professores ficavam pura e simplesmente com os seus salários e aqueles que não conseguiam manter o ritmo eram espancados. Em outubro de 2008, uma rapariga de 17 anos chegou mesmo a enforcar-se no limite do campo. Não aguentava mais a pressão exercida pelo professor, lia-se nas nove linhas que resumiam a sua morte.

As empresas europeias aproveitam-se do trabalho infantil

O país entrega-se nem mais nem menos do que a "escravatura de crianças", explica Joanna Ewart-James, membro da ONG Anti Slavery International. Recentemente, Joanna Ewart-James assistiu a conferências internacionais sobre o algodão, no Texas e em Liverpool, nas quais estavam presentes grandes atores do setor, como o grupo suíço Reinhart e a companhia Otto Stadtlander, de Bremen. As suas perguntas sobre o trabalho forçado das crianças não foram levadas a sério.

No entanto, a indiferença do setor poderá mudar: sete negociantes de algodão europeus foram alvo de queixas apresentadas junto da OCDE. Essas empresas são acusadas de tirar proveito do trabalho forçado das crianças uzbeques, em violação dos princípios da OCDE sobre as multinacionais.

Na Alemanha, o Centro Europeu para os Direitos Humanos e Constitucionais (ECCR) apresentou queixa contra a Stadtlander, um dos principais atores europeus do setor, cujo volume de negócios ultrapassa os 100 milhões de euros.

A empresa tem, há alguns anos, um escritório em Tachkent [a capital uzbeque] e mantém boas relações com o regime de Karimov. A Stadtlander ter-se-ia tornado cúmplice destas violações dos Direitos Humanos, refere Miriam Saage-Mass, coordenadora do ECCR.

A questão será delicada. A OCDE tem inúmeras "indicações", que são outras tantas leis de caráter não coercivo. As queixas contribuem também para destacar o absurdo vazio

jurídico: as empresas que tiram partido dos atentados aos direitos humanos praticamente não têm responsabilidade legal a assumir. Seria portanto sensato que as "indicações" tivessem como contrapartida sanções, como por exemplo a suspensão das ajudas económicas. Contudo, a maior parte dos países membros da OCDE não se preocupa, explica Miriam Saage-Mass: "De um modo geral, são demasiado apáticos".

Berlim concluiu um nova parceria com o Presidente Karimov

As boas relações da Stadtlander com o regime de Karimov são semelhantes às que o Governo alemão mantém. Berlim concluiu uma "nova parceria" com o Presidente Karimov e os soldados alemães a caminho do Afeganistão partem de uma base militar do Uzbequistão.

O antigo quadro comunista Karimov converteu-se ao capitalismo mas nem por isso renunciou ao estilo estaliniano. É sempre re-eleito com resultados espetaculares e até os seus rivais dizem apoá-lo. Aqui, os opositores ao regime são queimados vivos com água a ferver. Às vezes, disparam contra eles. Em 2005, mais de 700 civis foram mortos durante uma manifestação em Andijan.

Na Europa, muitos países reclamam sanções contra o Uzbequistão mas a Alemanha não seguiu o exemplo. Em vez disso, alguns ministros alemães visitaram o país, com uma delegação de grandes empresas. O Governo prefere não falar daquilo que a sua parceria pode representar para as crianças uzbeques. Um porta-voz limita-se

a falar de um "sistema de supervisão" e de "diálogo regular".

O comércio do algodão também é proveitoso para alguns bancos alemães, como o Commerzbank, parcialmente nacionalizado, que tem uma dependência em Tachkent. Entretanto, algumas marcas como a C&A e a Wal-Mart procuram evitar o algodão uzbeque.

Acidentes de trabalho e condições sanitárias deploráveis

No entanto, é difícil seguir o percurso do algodão, que os negociantes misturam com outros produtos. As receitas fruto do comércio de matérias-primas não têm todavia reflexo sobre o destino da população uzbeque. A economia continua a funcionar segundo modelos ultrapassados.

A produção de algodão é especialmente nefasta para o ambiente. Em volta do Mar de Aral, a taxa de desemprego atinge os 70%. Umid Nijasova, militante uzbeque dos Direitos Humanos, que conheceu as prisões do regime e que documenta a situação a partir de Berlim, fala de acidentes de trabalho e de condições sanitárias deploráveis.

A companhia Stadtlander apresenta uma imagem muito diferente do país. Gosta de patrocinar a festa da primavera uzbeque, organizada na bolsa do algodão de Bremen. É servido plov, prato tradicional uzbeque, e bailarinas uzbeques exibem-se em trajes cintilantes. Nas paredes, grandes cartazes apresentam a cidade do futuro, vista pelo Presidente Karimov. Por pouco, poder-se-ia pensar estar na televisão uzbeque.

Nestor Kirchner - a história de um populista

Da militância na juventude peronista à presidência - e ao poder nos bastidores do governo de sua mulher - a trajetória de um político cujo legado para a Argentina é o atraso

Texto: revista Veja • Foto: Lusa



O ex-presidente argentino Néstor Kirchner, falecido na quarta-feira (29), iniciou sua carreira política ainda como estudante, na Universidade

Nacional de La Plata – quando começou a militância na Juventude Peronista. Em 1975, ano anterior ao início da ditadura argentina, casou-se com Cris-

tina, em seguida formou-se em direito e conseguiu seu primeiro cargo administrativo em 1987, quando foi eleito prefeito de Rio Gallegos. Quatro anos depois, chegou ao cargo de governador da província de Santa Cruz, com 61% dos votos, e foi reeleito ao posto, o qual lhe garantiu projeção nacional.

Com apoio do então presidente Eduardo Duhalde, Kirchner candidatou-se e venceu as eleições presidenciais de 2003. Logo que tomou posse, em maio, a Argentina viu-se mergulhada numa das piores crises de sua história. Para alguns, ficou em sua biografia o mérito de ter estabilizado o país. Na verdade, a ideia de que a Argentina cresceu a uma média anual de 8% até 2008, graças às políticas iniciadas por ele, é uma ilusão.

Num país com 60% das exportações compostas de pro-

dutos agropecuários, o bom desempenho do PIB no período deveu-se aos altos preços dessas commodities - sobretudo a soja - no mercado internacional. Kirchner só mexeu-se para atrapalhar, impondo restrições às exportações agropecuárias, expulsando os investidores estrangeiros e adotando medidas heterodoxas de combate à inflação. O político perdeu a oportunidade de, depois do caos bancário e da crise recessiva de 1999 a 2002, aproveitar o crescimento econômico para consolidar as bases para a recuperação da Argentina.

As medidas equivocadas de Kirchner condenaram ao atraso um país que já foi o mais rico da América do Sul. O governo passou a controlar a inflação fazendo-se valer de pressões sobre os empresários, ameaças de estatização e subsídios. A estratégia acabou espantando os investidores estrangeiros.

Além disso, para impedir a alta dos preços da carne no mercado interno, foram impostas restrições à exportação do produto. Sem o estímulo do mercado externo, o investimento na pecuária caiu. A Argentina pode ver-se obrigada, num futuro próximo, a importar carne, uma das principais commodities do país.

Durante o mandato de Kirchner, o governo argentino também passou por mudanças de sua estrutura política. Crítico do liberalismo e líder do Partido Justicialista (PJ), ele tornou-se um dos nomes centrais da esquerda populista sul-americana, ao lado de Hugo Chávez. O seu governo foi alvo de denúncias de enriquecimento ilícito.

Sucessão

Em 2007, Néstor Kirchner anunciou que não disputaria a reeleição. Foi a sua mulher,

Cristina Kirchner, que tomou o comando do país, apesar de ele continuar sendo considerado a verdadeira força política por trás do governo. Era tido como um dos políticos mais influentes da Argentina e um provável candidato a retornar à Presidência nas eleições de outubro do próximo ano.

Mesmo antes de sua morte o kirchnerismo estava claramente enfraquecido. Cristina enfrentou fases de grande impopularidade, e o declínio da corrente política foi comprovado nas eleições legislativas de junho de 2009, quando seu partido perdeu nos principais distritos argentinos e não conseguiu maioria parlamentar. Sete em cada dez eleitores votaram contra o governo, o que foi a maior derrota da "Era K". Em 2010, Kirchner reassumiu a chefia do PJ com a promessa de dirigir o partido para um novo triunfo no pleito de 2011.

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

No dia em que faz três anos e meio que Madeleine McCann desapareceu da aldeia da Luz, em Portugal, Kate e Gerry MacCann lançaram uma petição apelando a portugueses e ingleses para que o processo seja reaberto.

"Não existem diamantes de sangue no Zimbabwe"

Tendai Biti, ministro das Finanças do Zimbabwe e secretário-geral do MDC – partido que lidera a oposição –, foi entrevistado em Paris pela revista 'Jeune Afrique' entre dois voos, após regressar de Washington onde representou o Zimbabwe na Assembleia-Geral do FMI do passado dia 18 de Outubro. Biti falou do financiamento das próximas eleições, da gestão dos recursos mineiros e da reforma agrária. No final, debruçou-se sobre as realizações indispensáveis ao relançamento do país.

Texto: Stéphane Ballong et Nicholas Norbrook/ "Jeune Afrique" • Foto: Reuters



O Zimbabwe prepara-se para ir às urnas em Junho de 2011. Em quanto estima o custo deste acto eleitoral?

Tendai Biti (TB) – Para a realização do referendo constitucional, que deveria ter lugar no primeiro semestre do próximo ano, os custos estimados são superiores a 100 milhões de dólares. Mas após isso haverá eleições gerais, que custarão seguramente muito mais. Trata-se, na verdade, de quatro eleições (municipais, legislativas, para o senado e presidenciais) em uma. Como vamos financiar-las? É um desafio que vamos ter de enfrentar. Para já, é primordial finalizar os textos da

nova constituição.

A exploração da mina de diamantes de Marange, considerada a mais rentável, beneficiava de financiamentos duvidosos provenientes da África do Sul e as receitas transitavam para as Maurícias, consideradas como um paraíso fiscal. Já atacou verdadeiramente este problema?

(TB) – Este é um assunto sensível. É preciso notar que já negociámos com o comité de certificação do processo Kimberley [acordo internacional que controla o comércio de diamantes sob a égide da ONU]. O Zimbabwe tem de certificar ele mesmo os seus pró-

prios diamantes, já que se trata dos seus recursos nacionais. Este requisito obriga-nos a garantir que todos os recursos minerais que estão a ser explorados no país se encontrem em conformidade com a lei, especialmente em termos de transparência, assegurando que a sua exploração beneficia a população em geral.

Em que consiste esse processo?

(TB) – Vamos assegurar que a alocação das concessões mineiras se faça com grande transparência. Trata-se de saber claramente quem atribui as concessões e a que critérios obedecem. Outro aspecto é saber porque é que tal investidor adquire um direito de concessão antes de outro. Temos de estar vigilantes de maneira a garantir que os enormes recursos de nosso país não sejam utilizados para financiar as ambições pessoais de alguns políticos. Actualmente, todos sabemos, grava-se uma guerra entre as diferentes facções do partido no poder, a Zanu-PF. Temos de garantir que a riqueza do país não é usada nestes conflitos internos. Posso assegurar que hoje não existem diamantes de sangue no Zimbabwe.

A produção de tabaco aumentou este ano mais de 100%, passando para 120 mil toneladas. Este crescimento seria ainda maior se a reforma agrária não estivesse num impasse. Como está a auditoria às terras?

(TB) – Não há qualquer razão

plausível, excepto os bloqueios políticos, para explicar a demora da auditoria à terra arável. O custo deste processo até já está estimado: são necessários pouco mais de 21 milhões de dólares. Mas para começar só são necessários cerca de três milhões. A verdadeira questão é garantir a segurança dessas propriedades. Uns defendem a atribuição de títulos de propriedade enquanto outros são favoráveis à transferência de arrendamentos e hipotecas. Há uma grande falta de consenso nesta matéria, para mais quando se sabe que 15 milhões de hectares de terra não estão avaliadas pelos padrões actuais. Isto penaliza seriamente o país, uma vez que esta superfície representa metade das terras aráveis. Actualmente, o rendimento médio da cultura de milho no Zimbabwe é de 0,3 toneladas por hectare quando deveria situar-se entre os sete e as 15 toneladas.

Como vê o futuro do seu país?

(TB) – Qualquer que seja o partido que vença as próximas eleições é importante que tenha uma grande visão económica e judicial. As preocupações dos que forem eleitos devem ser norteadas por isto. No plano económico, por exemplo, nós produzímos tabaco e flores que exportávamos para os Países Baixos. Devemos reflectir nisso de forma a trazer valor acrescentado a todos os produtos que exportamos.

Cristina Kirchner sobe nas sondagens e retoma funções



Texto: Redacção/ com "AFP" • Foto: Reuters

A Presidente da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner, falou segunda-feira à noite pela primeira vez ao país desde a morte do marido e antecessor, Néstor Kirchner. Fê-lo com a voz embargada pela emoção através de todos os canais de televisão.

Pretendeu, com a sua mensagem, agradecer às centenas de milhares de argentinos que quinta e sexta-feira da semana passada estiveram a despedir-se do marido,

primeiro em Buenos Aires e depois em Río Gallegos, 2630 quilómetros ao sul da capital, onde foi enterrado. E aproveitou para reafirmar o rumo do seu mandato, que termina em Dezembro de 2011.

Alguns dos que dentro e fora do partido peronista

seguem esta mulher de 57 anos desejam que se recandidate para as presidenciais de Outubro, entre eles o governador da província de Buenos Aires, Daniel Scioli. A percentagem de pessoas que disse numa sondagem que votaria por ela passou na semana passada de 30 para 44,5%, sem que tivesse havido qualquer outro potencial candidato com mais de 12%.

A Presidente retomou segunda-feira as suas actividades, depois do luto. Efectuou algumas reuniões com funcionários, diplomatas e empresários, depois do que gravou a mensagem que seria transmitida à noite: "Sinto a grande responsabilidade de honrar a memória de Néstor Kirchner."

Morreu um dos últimos rostos humanos da política russa

Víctor Chernomyrdine, primeiro-ministro da Rússia durante os conturbados anos 90, quando o país abandonava o comunismo e desenvolvia uma economia de mercado, morreu esta quarta-feira, aos 72 anos. Com a morte de Chernomyrdine desaparece também um significativo representante de uma certa cultura política de rosto humano, um estilo que caiu em desuso na Rússia de hoje.

Texto: João Vaz de Almada • Foto: Reuters



Víctor Chernomyrdine, que faleceu aos 73 anos depois de uma doença prolongada, foi chefe do Governo da Rússia de 1992 a Março de 1998, tendo acompanhado o presidente Boris Yeltsin durante todos esses anos. Também foi fundador do consórcio Gazprom, o maior consórcio de gás do mundo. Os russos recordam-no sobretudo pelos seus comentários e aforismos que acabaram por se enraizar no léxico popular. Uma das suas frases preferidas foi: "Queríamos fazer melhor, mas resultou como sempre." Esta frase é considerada a mais expressiva da constatação do carácter cíclico e das dificuldades de sucessivas tentativas de introduzir reformas na Rússia.

Chernomyrdine nasceu em Orenburg, no sul dos Urais, e formou-se indústrias energéticas – petróleo e gás –, tendo dirigido o Ministério da Indústria de Gás da União Soviética, instituição que em 1989 daria origem à Gazprom. O projecto de comercialização de um

ministério foi autorizado pelo então chefe do Governo soviético, Nikolai Rizhkov, e quando Chernomyrdine se ofereceu para passar de ministro a 'comerciante', Rizhkov exclamou: "Está louco!"

Para além de ter transformado a Gazprom numa empresa, processo que demorou vários anos, Chernomyrdine dirigiu também o primeiro projecto pós-comunista de formação de um partido forte na arena política russa. Assim surgiu, em 1995, o partido Nossa Casa é a Rússia (NCR), para onde convergiu uma grande parte da élite política que, tal como hoje, se orienta pelas indicações do Kremlin. No entanto, nos anos 90, aqueles órfãos políticos do Partido Comunista não haviam ainda adquirido a prepotência e o cinismo que demonstrariam depois na Rússia Unida, o partido de Vladimir Putin, que hoje possui a maioria no parlamento. A NCR ficou em terceiro lugar nas eleições de 1995, atrás dos comunistas e do partido do populista Vladi-

mir Jirinovski. Vladimir Rizhkov, que foi vice-líder da Duma (Câmara baixa do parlamento) e que colaborou na fundação do NCR, recorda que Chernomyrdine negocia com os seus opositores. Foi no seu consulado que se aprovou a lei que permitiu eleger os governadores. Posteriormente, já na presidência de Putin, os governadores transformaram-se em figuras nomeadas, dependentes da confiança do Kremlin e não do voto popular.

O seu elevado sentido de responsabilidade levou-o a negociar com o guerrilheiro tchetcheno Shamil Basaiev, quando este tomou de assalto um hospital no norte do Cáucaso, ameaçando matar centenas de reféns. Diante das câmaras de televisão, Chernomyrdine falou ao telefone com Basaiev e a maioria dos reféns foi libertada. Posteriormente, os guerrilheiros tchetchenos seriam considerados pelo Kremlin exclusivamente como terroristas, com os quais não podia existir qual-

quer diálogo ou negociação.

Em 1996, quando Yeltsin foi operado ao coração, Chernomyrdine assumiu temporariamente a chefia do Estado, porém a sua imagem deteriorou-se nos últimos tempos do seu mandato. Os ecologistas acusaram-no de ter morto a frio dois ursos numa caçada e a comunicação social de ter feito uma fortuna graças ao seu vínculo com o sector dos hidrocarbonetos.

Em Março de 1998, Yeltsin demitiu-o, mas em Agosto daquele ano, depois da crise económica que afundou o rublo, regressou à chefia do Governo, embora o parlamento não o tenha ratificado no cargo.

Em Maio de 2001, foi nomeado embaixador na Ucrânia, cargo em que permaneceu até Junho de 2009, tendo estado no centro da 'guerra do gás' que opôs a Gazprom aos dirigentes ucranianos.



BRINDA CONNOSCO À NOVA GARRAFA MÉDIA DA 2M

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

À procura do crescimento

Quem olhar para a economia mundial no seu todo poderá ter desculpa se pensar que a recuperação está a ir bastante bem. Esta semana, o FMI previu que o PIB mundial deverá crescer este ano 4,8% - mais lentamente do que durante o "boom" que antecedeu a crise financeira mas bem acima da velocidade-limite básica de cerca de 4%. Um crescimento superior à tendência é exactamente o que seria de esperar numa retoma pós-recessão.

No entanto, esta média respeitável oculta uma série de problemas. O mais óbvio, o fosso entre a vitalidade das grandes economias emergentes, algumas das quais têm acelerado a um ritmo aproximado de 10%, e a letargia de muitas economias ricas. A política macroeconómica está também estranhamente distorcida: muitas economias emergentes mostram relutância em valorizar as respectivas moedas de forma a reflectir o seu vigor, ao mesmo tempo que as economias ricas frágeis estão a adoptar programas de austeridade. E, por último, há um ingrediente em falta praticamente em todo o lado: 'microrreformas' estruturais, sem as quais as taxas de crescimento actuais talvez não durem muito.

Um mundo desequilibrado

Nos países emergentes, os erros macroeconómicos são cometidos por políticos que se comportam como se o crescimento desses países fosse mais frágil do que é. O ritmo abrandou um pouco, mas de uma velocidade realmente perigosa para apenas muito depressa. A maior parte dos sinais vitais, da produtividade à dívida pública, são saudáveis. Apesar disso, os decisores políticos estão a comprar quantidades enormes de dólares, para impedir que a cotação das respectivas moedas suba, ao mesmo tempo que o caudal de capital estrangeiro afui, por via de investidores ocidentais que procuram melhores rendimentos. E, como grupo, as economias emergentes ainda pouparam mais do que investem, o que explica o motivo pelo qual os desequilíbrios mundiais - designadamente o controverso excedente na China e o défice nos Estados Unidos - continuam a ser tão grandes. Isto faz pouco sentido. Em teoria, os países pobres, em especial os mais jovens, deveriam investir mais do que pouparam e ser assim uma fonte líquida de procura para os mais ricos e mais antigos, e tanto mais quanto estes últimos não estão em boa forma.

Nos países ricos o perigo é o inverso: os políticos estão a efectuar cortes, partindo do princípio de que o crescimento está assegurado. Em geral, às grandes quedas de

preços de bens seguem-se anos de fragilidade, durante os quais os Estados altamente endividados equilibram os balanços financeiros. A experiência indica que temos pela frente vários anos de crescimento lento. Os países ricos projectam aumentos de impostos e cortes da despesa correspondentes a 1,25% do seu PIB colectivo, em 2011 - o maior ajustamento orçamental sincronizado de que há memória. Em muitos locais, a contracção orçamental é necessária - mas não em todos. E, de um modo geral, cortar tanto cedo é um risco.

Ainda que a procura continue a ser suficientemente forte para fazer face a esta ofensiva, as perspectivas de crescimento a longo prazo do mundo rico estão a tornar-se mais sombrias. A população da Europa em idade activa está prestes a começar a declinar e, no Japão, isso já se verifica. Mesmo nos Estados Unidos, o envelhecimento dos baby-boomers aponta para uma diminuição do crescimento da mão-de-obra. Em teoria, o aumento mais rápido da produtividade pode contrabalançar esse facto, mas, na maioria das economias ricas, esta estava a descer antes da crise estalar - e o colapso afectou o potencial produtivo. Uma recuperação fraca pode piorar a situação. À medida que os desempregados perdem qualificações, a dívida pública acumula-se e as empresas adiam o investimento.

Um imenso fosso de crescimento entre países emergentes e países ricos irá, evidentemente, deslocar rapidamente o peso económico para as economias emergentes. Um mundo emergente em crescimento rápido está muito bem, mas um mundo rico em estagnação não é bom para ninguém - em especial se as tensões sindicais começarem a aumentar. Os eleitores ocidentais podem considerar intolerável o facto de países como a China manterem grandes excedentes, em parte graças às suas divisas fracas. O discurso proteccionista já está a intensificar-se nos Estados Unidos.

Grandes e pequenas políticas

O mundo ficaria melhor com o recurso a políticas que melhorassem



Texto: Expresso/The Economist • Foto: iStockphoto

as perspectivas dos países ricos e, ao mesmo tempo, reorientassem o crescimento das economias emergentes. Isso deveria ser feito em duas etapas. Primeiro, como esta publicação tem defendido muitas vezes, as políticas macroeconómicas deveriam ser recalibradas. As economias emergentes precisam de deixar que a cotação das suas moedas suba. Os países ricos deviam abordar com cautela a consolidação orçamental: um reajuste orçamental sensato deveria incidir menos na redução do défice a curto prazo e mais nas reformas duradouras, como o aumento da idade da reforma e os cortes nas despesas com a saúde.

Segundo, e igualmente importante, é a reforma microeconómica. Sejam quais forem as ameaças do Congresso em relação ao yuan, o excedente comercial da China não desaparecerá enquanto Pequim não aumentar o investimento em serviços, não eliminar as distorções que baixam a quota de rendimento para os trabalhadores e não incentivar as famílias a poupar menos. Das telecomunicações aos seguros, a China está cheia de oligopólios, aos quais é preciso pôr termo.

É necessário aplicar tónicos de crescimento semelhantes em muitos países ricos, tanto para impulsionar o consumo interno nas economias com excedentes, como a Alemanha e o Japão, como para aumentar a produtividade. Os Estados Unidos são mais produtivos do que a zona euro e o Japão, em grande parte porque estes têm um péssimo desempenho em matéria de serviços (demasiadas regras e concorrência insuficiente). Muitos mercados de trabalho também precisam de ser reestruturados, em especial no Sul da Europa,

Vale a pena construir em Lichinga?

Texto: Félix Filipe

Sufocados pela alta de preços do material de construção, os residentes da cidade de Lichinga, capital da província do Niassa questionam se vale a pena continuar a construir nesses moldes. Na semana de 25 a 31 de Outubro último, um saco de cimento de 50 quilogramas chegou a custar 850 meticais.

Erguer uma casa própria é o sonho de muita gente, mas para os habitantes de Lichinga, além de utopia, a aspiração passou a ser um pesadelo por causa dos preços proibitivos na compra do material de construção. Nos últimos dias, o cimento, uma das principais matérias-primas na construção civil, bateu novos recordes: um saco de 50 quilogramas que era vendido a 500 meticais, passou a oscilar entre os 700 e 850 meticais, estagnando, sobremaneira o curso de muitas empreitadas naquele ponto do país.

"Decidi parar enquanto a situação continuar assim", diz Américo Sousa, funcionário público com nível médio geral de escolaridade e proprietário de uma casa do tipo 2, ainda em construção. Fazendo sobre as suas dificuldades, Sousa não consegue o desabafo: "O meu salário não passa dos três mil meticais. Os meus familiares já estavam preparados para enfrentar a realidade anterior, pelo que dúvida que desta vez consigam apertar mais o cinto".

Como Sousa, Joaquim Chiquenha parou de levantar a casa porque o custo do material não joga com os seus planos. Chiquenha diz que as subidas têm tido um reflexo directo na sua obra. Quando decidiu levar adiante o projecto de construção, o objectivo era concluir em dez anos. Com estes aumentos tem sido impossível alcançar as metas. "Digamos que de lá para cá o cimento triplicou, senão vejamos: iniciar a minha obra, em 2009, o cimento estava a 280 meticais, tendo passado para 350 e logo para 350 há um mês. Esta semana passada comprei um saco a 700", disse.

Mas, a crise não para por aí. A dor de cabeça é também provocada pelo preço do ferro. Tal como o cimento, a venda deste produto não ajuda. Um ferro de 8 milímetros de diâmetro, o mais usado pela maioria da população, chega a custar 120 meticais por metro, diferente dos 60 e 85 meticais praticados noutras capitais provinciais. "É uma dura realidade. Eu pessoalmente percebi que não vale a pena construir nesses moldes. Antes pelo contrário é preciso noutras áreas tal como garantir uma alimentação saudável e uma boa educação aos meus filhos", disse a terminar um residente.

É uma vergonha

Em anonimato, um armazém localizado na avenida Julius Nyerere, naquele ponto, confirmou ter parado de comercializar

o produto. No seu entender, negociar o cimento a 850 meticais não passa de oportunismo, daí que, é preciso ter pouca-vergonha e coragem para tal.

Mas nem todos regem-se pelo bom senso. Alguns fornecedores cancelaram a oferta para outros fins, dos quais, a especulação. "A esse nível é provável que compremos a mil meticais no tempo chuvoso", comentam as pessoas. A partir de Dezembro a Fevereiro, o acesso à cidade de Lichinga é quase que uma missão impossível, as chuvas intensas que se fazem sentir por lá, pioram o mau estado das estradas em terra batida que dão acesso ao local.

Alternativas

Refira-se para já, que neste momento o impacto imediato do cenário é a estagnação da construção civil na província, sobre tudo para pessoas singulares e pequenas empresas. Para minimizar a situação, as pessoas com condições recorrem ao distrito de Cuamba, onde apesar de ser igualmente caro, é comprado a preços mais baratos que Lichinga.

A 26 de Outubro cimento passou a custar 500 meticais naquele ponto do Niassa, esta segunda-feira 1 de Novembro, desceu para 480 meticais. Cuamba é a segunda maior cidade da província. Situa-se 300 quilómetros a norte da capital e 600 quilómetros do porto de Nacala, local onde é produzido o cimento que abastece a região norte e algumas partes do centro do país.

Nacala possui duas fábricas de produção deste material, estando agora em construção uma nova fábrica. Ao que tudo indica, nenhuma das unidades fabris está avariada. A subida, que já está a afectar a cidade de Nampula, onde de 370 o preço passou a 400 meticais, resulta da má fé dos especuladores que ditam as regras do mercado.

Perante esta realidade, em Lichinga algumas pessoas equacionam a possibilidade de deslocarem-se ao Malawi para adquirir o produto, uma que surge na sequência da eliminação da sobretaxa do cimento por parte do Governo Moçambicano. Trocado em moeda nacional, no vizinho Malawi o custo do cimento oscila entre os 350 meticais a 400 meticais. Até 1999 o cimento que abastecia o mercado da província do Niassa provinha daquele país.

Os preços não param de subir

Tendo como mote o cenário das tabelas praticadas nos principais mercados e supermercados de bens de consumo, o @Verdade deslocou-se àqueles locais e constatou que os preços galopam como um cavalo sem freios.

O preço de produtos básicos alimentares como arroz, frango, tomate, cebola, óleo vegetal, batata reno, açúcar, farinha de milho e ovos têm vindo a sofrer aumentos significativos que variam entre 10 e 30% e, em alguns pontos da cidade, chegam a registar uma subida de 50%. A título de exemplo, no mercado

grossista de Zimpeto, o saco de dez quilos de batata reno está a ser comercializado a 230 meticais, contra 160 e 180 meticais praticados nos meses anteriores.

Os vendedores não sabem dizer quando os mesmos irão baixar, mas já começaram a ressentir-se da falta de compradores. "De há uns dias para cá, tem havido pouca procura pelos produtos, se calhar é porque os mesmos estão caros", observa o comerciante Adelino Langa.

O vendedor afirmou que já começam a verificar-se casos de especu-

lação de preço, uma vez que já se aproxima a quadra festiva: "Alguns vendedores são oportunistas porque estão a aproveitar-se o facto de se aproximarem as festas para colocarem os produtos a um preço exorbitante".

Para o economista do Grupo Moçambicano da Dívida, Humberto Zaueu, esta realidade demonstra que "estamos num período de incerteza e sem fim à vista" depois de o preço dos produtos ter atingido níveis insustentáveis para a população, levando-a a manifestações populares que paralisaram as cidades de Maputo e Matola. Se-

gundo o mesmo, esta situação irá prevalecer até que a moeda nacional, o Metical, se restabeleça face ao Dólar e ao Rand e prevê ainda que "nos próximos dias a vida poderá tornar-se mais complicada do que já está".

Porém, afirma que "acima de tudo o país tem de aumentar a sua capacidade e criar condições de produção de modo a reduzir a importação de qualquer tipo de produtos de outros países, ou introduzir medidas imediatas como a adopção de uma moeda única como, por exemplo, o Rand", disse a terminar um residente.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O preço do algodão caroço a vigorar na campanha de comercialização 2010/2011 poderá fixar-se em 10 meticais, representando uma subida de cerca de 70 porcento em relação ao valor actualmente praticado.

Água e luz: Será que as medidas fizeram efeito?

Texto: Hélder Xavier • Foto: iStockphoto

Quando o Governo anunciou a redução do aumento da tarifa de energia para os consumidores dos escalões social e doméstico, e manter inalterada a de água para os consumidores até 5 metros cúbicos, a sensação foi de alívio. Mas, volvidos dois meses, o sentimento deixou de ser o mesmo e a isso vem aliar-se à subida sistemática dos preços de produtos alimentares.



Na altura é que foi anunciada que a partir do dia 1 de Setembro último as contas de luz e água passariam a ser mais caras, Rosa Manjate, dona de casa, e José Carlos Boaventura, funcionário público, previram "momentos difíceis" para as suas respectivas famílias, uma vez que a renda doméstica não dava para fazer mais "manobras" do que já faziam. A palavra de ordem foi: conter os gastos e racionalizar o consumo de energia e água.

Já quando o Executivo moçambicano, sob pressão da população, decidiu - no que respeita à corrente eléctrica - retirar o aumento anunciado na tarifa de energia para os consumidores de escala social dos con-

sumos mensais até 100 kWh, os de escala doméstico cujo consumo mensal se situa entre 100 e 300 kWh, de 13.4 porcento para 7 porcento; e - no tocante à água - manter inalterada a tarifa de água de 150 MT/Mês para os consumidores até 5 metros cúbicos, equivalentes a 5 mil litros, a primeira reacção dos nossos interlocutores foi de alívio.

Até porque tinham certeza de que não seria mais necessário fazer malabarismos hercúleos para pagar as contas daqueles serviços básicos. Hoje, dois meses depois, a certeza não se mantém, pois os mesmos sentem que as medidas ainda não tiveram o impacto imediato nas suas vidas como eles esperavam.

A luz continua cara

Rosa Manjate até há pouco tempo atrás pertencia ao escala social, visto que, como diz, consumia mensalmente até 100 quilowatts de energia eléctrica por hora. Cliente cuja instalação usa contador do tipo pré-pagamento, vulgo CREDELÉC, dispendia 200 meticais por mês, usando três lâmpadas de 100 watts de potência cada,

ferro de engomar, aparelho de TV, DVD e um frigorífico.

Hoje, com os mesmos bens eléctricos, tem de gastar mais 100 meticais porque os 100 kWh já não duram mais um mês, situação que a deixa preocupada. "Não sei o que se passa, a energia já não demora. Não usamos os electrodomésticos com regularidade, mas sempre tenho de aumentar de 50 ou 100 meticais", conta.

Já José Boaventura é consumidor de tarifa doméstica. Antigamente, em média, a sua conta de luz oscilava entre os 1000 a 1500 meticais por mês. Quando foi anunciado que a corrente eléctrica custaria mais 13.4 porcento, substituiu as lâmpadas incandescentes dos dois quartos, da cozinha e da sala pelas fluorescentes, e evitou o uso de aquecedor de água e forno de microondas para continuar a pagar o mesmo valor mensal.

Mas hoje com aumento de 7 por cento (lembre-se que o Governo reduziu a tarifa do escala doméstico de 13.4 porcento que havia anunciado para 7 porcento) a conta de luz ascendeu aos 2000 meticais.

"Tenho dúvidas se, na verdade, a subida da tarifa de energia foi de apenas 7 porcento, porque a última factura mostrou-me outra realidade", comenta.

Ou seja, segundo Boaventura, a medida tomada pelo Governo no que diz respeito à energia ainda não se reflectiu na sua conta de luz, pois sente que está a pagar mais 13.4 porcento e não 7 porcento, apesar de, como a distribuidora nacional de energia aconselha, consumir o estritamente necessário.

Tanto para os clientes de pós-pago assim como os de pré-pago de escala social o preço de venda por consumo de 1 kWh é de 1.07 MT. Isto é, este grupo se for a consumir 100 kWh dispenderá, com as taxas de radiodifusão e a de limpeza incluídas, cerca de 200 MT.

Enquanto que os clientes de pós-pagamento da tarifa doméstica que consome entre 100 a 300 o preço por cada quilowatt de energia por hora é 2.50MT/kWh, entre 301 a 500 kWh é de 3.51MT/kWh, superior a 500 é de 3.71MT/kWh; e do serviço pré-pago é de 3.18 MT/kWh.

É impossível viver com 5 mil litros de água

A tarifa de água manteve-se inalterada para os consumidores até 5 metros cúbicos, correspondentes a 5 mil litros. O cálculo da tarifa é progressivo, ou seja, quanto maior for o consumo, maior será o preço.

Apesar da medida, os consumidores queixam-se de que impossível viver apenas com 5 mil litros de água por mês, sobretudo por um agregado familiar-tipo em Moçambique composto por cinco pessoas.

"Não há família que viva apenas com 5 mil litros de água mensalmente, portanto, as pessoas estão a pagar mais caro pela água. Aliás, se for a fazer as contas percebe-se que são necessários pelo menos 15 ou 20 mil litros mensais", diz Boaventura.

Feito as contas constata-se que cinco mil litros mensais correspondem a 167 litros diários que divididos, por exemplo, por cinco indivíduos de uma agregado familiar equivalem a 33 litros por cada pessoa. Em uma casa composta por sete pessoas, como a de Rosa Manjate, significa 23

litros diariamente por pessoa.

Geralmente, a descarga (ou autoclismo) gasta até 6 litros de água de uma única vez. E uma casa de cinco pessoas, onde cada uma aconsela a descarga pelo menos duas vezes por dia, o desperdício em um mês será mais de 1500 litros de água. Um banho de chuveiro durante 10 minutos chega a consumir 20 litros de água diários, enquanto que um banho de caneca consome quase a metade; e se os membros da família tomam banho duas vezes por dia, gastarão num mês entre 3 mil a 6 mil litros de água. A esses gastos agregam-se aos de lavagem de roupa e louça.

Em suma, os consumidores continuam a pagar caro pela água, visto que uma família de cinco elementos independentemente do estrato social precisaria de no mínimo 12 mil a 15 mil litros de água por mês.

Aliás, diga-se que as facturas dos que consomem apenas 5 metros cúbicos são pagas por aqueles que são obrigados, pelo número de elementos ou por necessidade, a consumir acima daquele escala.

Poupança

É sempre hora de poupar!

No Millennium bim temos as soluções ideais de poupança, para todos os bolsos, para todas as idades e para qualquer negócio. Com total segurança e flexibilidade para se adaptar à sua vida.

Venha conhecer toda a oferta que preparamos para si.

Não deixe para amanhã. Comece já hoje. Porque poupar, é no Millennium bim!



Millennium bim

A vida inspira-nos

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115



TV GLOBO INTERNACIONAL

Segunda a Sábado

19h50

ARAGUAIA



Beatriz fica intrigada por não conseguir falar com Mariquita. Estela socorre a avó de Solano e liga para a fazenda de Max. Geraldo manda Mourão acompanhar Dora quando ela sair de casa. Tomé diz a Padre Emílio que acredita na bondade de Geraldo.

Beatriz pede para Tavinho e Lenita levarem Mariquita à estalagem. Max leva Mariquita ao hospital. Nancy mente para Janaína e diz que não sabe o que aconteceu com Bruno. Neça faz um sorteio entre Ametista, Esmeralda e Safira para saber quem ficará com ele. Janaína diz a Fred que não pode contrariar seu filho para ficar com ele.

Nancy fica radiante ao saber que Fred e Janaína romperam seu relacionamento. Tavinho e Lenita dão o recado de Beatriz/Pierina para Aspásia repassá-lo a Mariquita. Solano e Manuela descobrem que Mariquita foi levada a um hospital. Estela agradece Max pela ajuda. Doutor Ricardo fala sobre o estado de Mariquita e tem impressão de conhecer Max.

Beatriz fica emocionada ao saber que Tavinho e Lenita falaram com Solano. Nancy tenta consolar Fred, que se irrita com a moça. Max percebe a paixão de Estela por Solano. Padre Emílio fica emocionado ao saber por que Tomé quer ser adotado. Max propõe que Estela se une a ele para separar Solano de Manuela.

Estela recusa a proposta de Max para ajudá-lo a romper o relacionamento de Manuela e Solano. Nancy fala mal de Janaína para Fred. Pimpinela vê Geraldo e Mourão andando de carro e se esconde.

Nancy diz a Janaína que passou a tarde com Fred. Geraldo fica encantado com Safira. Estela garante a Manuela que só se interessa pela felicidade de Solano. Solano agradece Max por ter ajudado sua avó. Manuela deixa o hospital com Max. Geraldo pensa em Safira e Dora fica cismada.

Safira, Ametista e Esmeralda combinam fingir que estão apaixonadas

por Neça. Amélia conversa descontraída com Vitor e Max repreende a esposa. Manuela pede para comprar o seu enxoval de casamento e Max reage contrariado. Mariquita reclama de Estela para Solano. Max convida Fred para jantar. Estela, Solano e Mariquita voltam para casa. Estela tenta seduzir Solano. Beatriz e Mariquita se encontram na estalagem.

Segunda a Sábado
20h35

TI TI TI
Edgar discute com Giancarlo. Jaqueline se revolta e diz a Suzana que Jacques é um impostor. Luti sugere que Ariclenes contrate um assistente para Victor Valentim não depender de Cecília. Pedro confessa para Gabriela que está apaixonado por ela e inventa que saiu de casa depois do insulto de seu pai a ela. Jaqueline rouba o carro de Jacques com sua nova coleção. Breno chega em casa com Rebeca e flagra Thaís tentando seduzir Adriano.

Jaqueline vai até uma favela e avisa que é amiga do chefe da comunidade, o Massa. Massa ordena que seus comparsas instalem Jaqueline em um flat. Rebeca se oferece para conversar com Thaís. Julinho visita as crianças no hospital e encontra Drº Eduardo. Ângelo conta para Amanda que Gabriela foi se encontrar com Pedro. Pedro leva Gabriela para o apartamento de um amigo. Jacques avisa a Thaís que Jaqueline sumiu. Desirée vai dormir na casa da mãe. Eduardo acolhe Julinho em sua casa.



Bruna não se conforma por ter sido enganada e despreza Gustavo. Edgar propõe a Marcela que eles saiam do país com Paulinho. Giancarlo diz a Renato que está disposto a ajudá-lo a reconquistar Marcela. Gabriela acorda sozinha no apartamento e encontra um bilhete de Pedro. Pedro chega em casa e conta que passou a noite com Gabriela, e Valquíria fica chocada. Stela desabafa com Luisa sobre Renato. Desirée descobre o acordo que Jorgito tinha com Amanda. Valquíria procura Luti para falar sobre Gabriela. Luisa descobre que Edgar planeja fugir para a Europa com Marcela e alerta Giancarlo.

Stela tenta convencer Giancarlo a não interferir na relação de Renato e Marcela. Gustavo não concorda com a fuga de Marcela e Edgar. Julinho conta para Marcela que está na casa de Eduardo. Pedro não está nem aí para Gabriela. Valquíria faz as pazes com Luti. Desirée rompe com Jorgito e é confortada por Armandinho. Stéphanie vê Desirée e Armandinho juntos. Jacques encontra seu carro depenado e recebe uma ligação de Jaqueline.

Gino decide levar Stéphanie de volta para casa dele, mas ela resolve ficar com o marido. Luti diz a Camila que só a beijou por causa do batom. O noticiário da TV mostra uma reportagem com dançarinas de funk usando os modelos de Jacques Leclair e ele se desespera. Jacques descobre o paradeiro de Jaqueline. Amanda diz à irmã que Pedro a usou, mas Gabriela não se conforma.

Ariclenes confirma que o batom de Victor Valentim enlouquece os homens. Dorinha aconselha Desirée a voltar com Jorgito. Jacques surge no flat de Jaqueline. Beatrice M fala sobre Jacques em seu blog. Stela vê Renato abatido e tenta animá-lo. Marcela se encontra com Julinho e conta que vai sair do país. Jorgito procura Desirée. Gabriela volta ao suposto apartamento de Pedro e descobre que foi enganada. Luisa tenta convencer Edgar a mudar de ideia com relação à viagem. Giancarlo revela a Gustavo que é seu novo sócio.

Segunda a Sábado
21h35**PASSIONE**

Felícia fica confusa quando Gerson afirma que nunca a abandonou. Jéssica garante que ajudará Mimi a ficar com Agostina na Itália. Gemma e Antero sentam-se juntos para assistir ao filme no cinema. Diógenes se desentende com Benedetto por causa de Brígida. Lurdinha é impedida por Jackie de se declarar para Mimi. Clô é convidada para participar de um evento social. Felícia não acredita em Gerson, que implora para conhecê-la.

Diogo gosta de saber que Clara precisa morar com Totó para conseguir a guarda de Kelly. Gemma se recusa a ficar com Antero. Beri-

Programação da



ro a criar duas filhas na cidade de Nova Iorque.

Em cada episódio desta comédia os focos centrais da história estão virados para as suas provas e tarefas diárias, para a sua conquista para encontrar o amor e a sua actividade no mundo humorístico.

Segunda a sexta

22h50

2.ª TEMPORADA DE A BALADA DE NOVA IORQUE

Nesta segunda temporada, o actor Dennis Franz volta para o seu papel do detective Andy Sipowicz, um veterano polícia "duro de roer". A batalha desta personagem contra o alcoolismo é o perfeito paralelismo com a guerra de crime que tem de enfrentar todos os dias como membro da força policial de Nova Iorque. Um novo membro da esquadra é o detective Bobby Simone, interpretado por Jimmy Smits, que será outro dos protagonistas da série durante todas as restantes temporadas.

Sextas-feiras

FOX Life 21h25

6.ª TEMPORADA DE SO YOU THINK YOU CAN DANCE

Todas as semanas os concorrentes dançam com um par diferente todos os tipos de dança como salsa, hip-hop, jazz ou ballet para testar a versatilidade de cada um deles. Os dois casais cujos espectadores consideram que tiveram as piores performances em palco vão a eliminação perante um painel de júri que escolhe um par para abandonar a competição. Isto sucessivamente até restar apenas quatro pares. No final, apenas uma pessoa pode ganhar, ser "coroado" como o melhor dançarino e receber o grande prémio.

Terças-feiras

FOX CRIME 21h30

BONS RAPAZES



Dan Stark (Bradley Whitford), o polícia old-school transgressor e Jack Bailey (Colin Hanks), o detective jovem e moderno que segue sempre as regras, expõem o "quadro"

geral dos crimes mais pequenos: levando a cabo uma investigação sobre um humidificador roubado, Jack e Dan são "atirados" inadvertidamente para um maior e perigoso caso envolvendo traficantes de droga, assassinos contratados, e sacos de golfe roubados. Nas suas estouvadas perseguições pela justiça, os dois detectives acabam sempre por colocar a vida em risco e a quebrar todas as regulamentações do departamento, já por si bastante confuso, acabando sempre por relembrar a chefe destes bons rapazes o porquê de ainda virem a passar muitos mais dias nas investigações de casos menores.

Jack é um detective jovem, "limpo" e seguidor de regras cujo hábito de estar sempre a duvidar das suas capacidades já o colocou numa posição de "beco sem saída" no departamento de polícia. Deixado pela sua ex-namorada, a advogada do departamento, Jack mantém uma relação problemática com a sua chefe e é totalmente o oposto do seu companheiro. Por sua vez, Dan, é um bêbado e libertino veterano que ainda se mantém no trabalho policial apenas por um acto heróico que teve há anos atrás: salvou o filho do governador.

Terças-feiras

FOX 21h30

THE WALKING DEAD

Com esta nova série a FOX International Channels (FIC) faz mais estreia uma global em televisão depois de 'The Listener' que estreou em Março do ano passado. Através de um poder de distribuição sobre 66 canais de entretenimento e sendo emitida em mais de 350 milhões de casas, a FIC tem em mãos o mais ambicioso lançamento global de uma série alguma vez visto. Uma semana depois da estreia no mercado televisivo americano, 'The Walking Dead' emite o seu primeiro episódio em todos os mercados internacionais da FIC no mesmo dia, à mesma hora.

'The Walking Dead', produção baseada na coleção de banda desenhada com o mesmo nome, mostra a batalha pela sobrevivência de um grupo de humanos que tentam resistir à dominação do mundo por parte dos zumbis. Uma epidemia de proporções apocalípticas está a "varrer" o planeta causando a reanimação dos mortos que se começam a alimentar dos vivos. Numa questão de meses, a sociedade desfez-se quase por completo: não existem governos, lojas, internet, televisão por cabo, etc.

FORUM DE CINEMA DE CURTA METRAGEM DE 10 A 14 DE NOVEMBRO DE 2010 CINEMA AO AR LIVRE



KUGOMA

Pub.

Em quatro anos no Moçambique a Liga Desportiva Muçulmana soma 97 jogos, 45 vitórias, 26 empates, 25 derrotas, 117 golos marcados, 67 sofridos e 161 pontos.

Liga dominadora

A Liga Muçulmana fez uma alucinante segunda-volta, contando apenas com uma derrota. A seis pontos do campeão, o Ferroviário não teve fulgor para suportar a pedalada da equipa de Artur Semedo.

O alucinante campeonato da Liga Muçulmana explica-se com números. Verdadeiramente exemplares e que não deixam dúvidas da superioridade dos "muçulmanos" no Moçambique: em 25 jogos já efectuados a equipa de Carlitos, Nelson, Cantoná e companhia soma 17 vitórias, quatro derrotas e quatro empates, tendo marcado 43 golos e sofrendo apenas 12. Elucidativo.

Depois do encontro da consagração como campeão nacional, o Moçambique regressa este fim-de-semana, com a Liga a entrar em cena apenas no domingo, recebendo o Ferroviário de Maputo. Já sem nada em jogo, a equipa de Artur Semedo quer retomar o trilho dos triunfos caseiros depois de na última ronda ter cedido um empate ao Ferroviário da Beira.

Com seis pontos de avanço relativamente ao Ferroviário de Maputo e sete sobre o Maxaquene, a Liga Muçulmana dominou, de forma clara e inequívoca, o campeonato nacional de futebol.





BONS MOMENTOS DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA



Já há mais uma equipa com o título de campeão nacional

Textáfrica, Ferroviário de Maputo, Têxtil de Púnguè, Costa do Sol, Desportivo, Maxaquene, Matchedje e Ferroviário. Todos eles comemoram pelo menos um título de campeão nacional. Nenhum deles tem menos de 25 anos de existência. A partir de agora, o nosso campeonato de futebol tem mais uma equipa com o mais alto galardão do futebol moçambicano: Liga Desportiva Muçulmana.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguezé

Todos os campeões Nacionais

2010 - Liga Muçulmana	1993 - Costa do Sol
2009 - Ferroviário de Maputo	1992 - Costa do Sol
2008 - Ferroviário de Maputo	1991 - Costa do Sol
2007 - Costa do Sol	1990 - Matchedje
2006 - Desportivo	1989 - Ferroviário de Maputo
2005 - Ferroviário de Maputo	1988 - Desportivo
2004 - Ferroviário de Nampula	1987 - Matchedje
2003 - Maxaquene	1986 - Maxaquene
2002 - Ferroviário de Maputo	1985 - Maxaquene
2000/2001 - Costa do Sol	1984 - Maxaquene
1999/2000 - Costa do Sol	1983 - Desportivo
1998/99 - Ferroviário de Maputo	1982 - Ferroviário de Maputo
1997 - Ferroviário de Maputo	1981 - Têxtil do Púnguè
1996 - Ferroviário de Maputo	1980 - Costa do Sol
1995 - Desportivo	1979 - Costa do Sol
1994 - Costa do Sol	1978 - Desportivo
	1977 - Desportivo
	1976 - Textáfrica

Os números e os protagonistas do campeonato nacional, disputado desde 1976. Ferroviário de Maputo, Costa de Sol e Desportivo têm sido dominadores quase absolutos da lista de campeões. O primeiro campeão foi o Textáfrica de Chimoio. Nos dois anos seguintes '77 e '78 o Desportivo ganhou dois campeonatos, sendo que esta tabela é liderada pelo Costa de Sol e o Ferroviário de Maputo com nove títulos cada. Pelo meio apareceu o Têxtil de Púnguè, Matchedje e mais tarde o Ferroviário de Nampula a quebrarem a hegemonia dos quatro grandes. O Maxaquene é o Ferroviário de Maputo contam ambos com um tri-campeonato. Mas o Costa do Sol que conseguiu vencer quatro campeonatos consecutivos, a melhor série de sempre 1991 a 1994, tendo sido guiados no tetra por Arnaldo Salvado.

Nome: Liga Desportiva Muçulmana.
Fundação: 08 Novembro 1990.

Presidente: Rafik Sidat.
Treinador: Artur Semedo.
Estádio: Campo da Liga Muçulmana.
Capacidade: 2.000 lugares.
Equipamento: verde e branco.

Palmarés

Campeonato da cidade: 2004
Divisão de Honra: 2006
Campeonato nacional: 2010



Breve historial do campeão

O clube foi fundado a 8 de Novembro de 1990, mas os seus estatutos foram publicados no BR a 26 de Maio de '93. A primeira actividade desportiva movimentada foi o futebol de salão, mas tarde surgiu o futsal como corolário da evolução daquela modalidade. Depois seguiu-se o andebol, o basquetebol e o cricket. A primeira assembleia-geral do clube elegera Ibrahimo Laher como primeiro presidente da agremiação, sendo Ahmad Makda, actual director

desportivo, secretário-geral.

Futebol 11

Na época 2003/2004 o clube inscreveu uma equipa de futebol 11 na Associação de Futebol da Cidade de Maputo (AFCM), a qual terminou como quarta classificada. Mabjaia, ex-central do Ferroviário de Maputo, na década '80, foi o primeiro treinador. Entretanto, não terminou a época e foi substituído por Takim Hoi. Refira-se que, nessa época, alguns jogadores da equipa de futsal fizeram parte

do plantel da formação que disputou o campeonato da cidade, nomeadamente Faruquito, Nino e Manuel.

Em 2004/2005 a Liga conquistou o seu primeiro título de futebol 11, o campeonato da cidade, com Takim Hoi como treinador principal. Com o título no bolso os muçulmanos disputaram o acesso ao Moçambola, mas acabaram na segunda posição, da Zona Sul, atrás do Estrela Vermelha.

Em 2006, o ex-internacional moçambicano, Sérgio Faife, tomou as rédeas do clube e



sagrou-se campeão da Divisão de Honra. Assim, a Liga Muçulmana qualificou-se para o Moçambola-2007.

1ns do título

Camisola número um

É norma no futebol, a camisola número um pertencer ao guarda-redes titular. Na Liga Muçulmana é diferente. Victor só jogou 90 minutos. Na maior parte do campeonato viu Binó e Neco a jogarem.

Um golo

A Liga Muçulmana marcou várias vezes um golo num jogo. Ao todo foram 10 vezes. Em seis vitórias, duas derrotas e dois empates.

Um negócio

A administração da Liga Muçulmana vendeu Jumisse, elemento preponderante para Artur Semedo. Os valores que envolveram a transferência não foram revelados, mas a direcção referiu que pensou mais no atleta do que nos cofres do clube.

Um goleador

Carlitos foi o jogador que mais golos marcou na equipa de Artur Semedo. O meio-campista foi, de longe, o jogador mais regular. Carlitos festejou oito golos, mais 3 do que Evans, o elemento que mais rendeu em menos oportunidades.

Um momento delicado

Foi uma época relativamente tranquila, mas os muçulmanos não escaparam a alguma turbulência. Ainda no início do campeonato os adversários já falavam de tráfico de resultados. Algo que ninguém apresentou provas.

Gráfico dos jogadores com mais minutos

Nome	Minutos
Aguiar:	2070
Cantoná:	2048
Micas:	1915
Mayunda:	1720
Carlitos:	1627
Silvério:	1610
Paíto:	1516
Mauríco:	1487
Fanuel:	1485
Neco GR:	1170
Vling:	1093
Nelson:	1082
Binó GR:	1080
Jumisse:	1075
Chana:	884
Evans:	787
Tendai:	325
Eurico:	241
Campira:	150
Nelsinho:	107
Victor:	90
Matlombe:	75
Filipe:	65
Massitara:	50
Chicondi:	25

Reacções

Ainda no relvado ouvimos alguns dos protagonistas do primeiro título dos muçulmanos. Silvério, que no defeso trocou o Costa do Sol pela Liga, sublinhou o "primeiro título" do clube e dedicou-o à sua família.

Maurício prometeu "mais força" para a próxima temporada. "Sinto-me a pessoa mais feliz do mundo por ser campeão nessa equipa que me deu a oportunidade de ter um lugar. Estou muito contente por toda a gente. Este é o meu segundo título. Dedico-o à minha família e as pessoas que sempre estiveram ao meu lado na Liga Muçulmana", completou.

Pouco antes, Maurício deixou claro que "o trabalho todo valeu a pena". "Mostramos que somos a melhor equipa do país. A equipa está toda de parabéns".

Silvério: "Estou contente, é uma festa que merecemos. É um grupo com objectivos bem claros e que conseguiu o que queria. Fomos a equipa mais regular. Para mim é

uma vingança por aquilo que passei no ano passado. Este título é mais especial porque as coisas saíram-me melhor. Quero dedicar o título à minha mulher, filha e toda a família".

Aguiar: "Temos feito um trabalho muito bom. Acreditámos nos métodos do treinador e soubemos ultrapassar as dificuldades. É bom, é sempre bom ganhar e ser campeão. Fizemos um campeonato com algum sofrimento mas ganhamos com justiça. Fizemos uma época em grande e estamos todos de parabéns. Agora temos que continuar a trabalhar da mesma maneira".

Artur Semedo: "Mostramos ao longo da época que somos a melhor equipa. Estamos todos de parabéns. Os jogadores foram grandes profissionais. É sempre muito bonito conquistar um título. Temos um grupo muito unido, uma grande mística a nível de médicos, jogadores, directores-gerais. O presidente sabe escolher as pessoas para os lugares certos".



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

Os obreiros do título

Os jogadores são todos iguais, mas há uns mais iguais do que outros. Os novos campeões formam um onze uniforme, mas o plantel está longe de ser um primor em termos de segundas linhas. A época confirmou que os pupilos de Artur Semedo se podem dividir em quatro categorias: os essenciais, os importantes, as mais-valias e os outros.

Essenciais**Silvério**

É um dos bons exemplos de como um treinador competente pode exponenciar as qualidades de um jogador dotado de raras qualidades físicas e técnicas, mas que precisava aprender alguns segredos da posição. Não só confirmou as melhorias da sua estabilidade emocional, como se tornou no verdadeiro líder do quarteto defensivo dos muçulmanos.

**Mayunda**

Foi uma espécie de 12.º jogador (fez quase metade dos jogos a titular). Que tinha qualidade, já se sabia, desde os tempos em que passou pelo Desportivo, mas sempre faltou continuidade ao seu futebol, deficiência que corrigiu em boa parte esta época. A sua polivalência acabou por ser também uma vantagem.

Jumisse

Evoluiu de forma surpreendente e tornou-se preponderante na manobra nas transições dos muçulmanos. Há poucos médios como ele no futebol moçambicano. Sem ele, dificilmente Artur Semedo conseguiria impor com tanto sucesso um futebol feito de transições rápidas. Atingiu a maturidade e partiu para o Portimonense. Com ele a Liga Muçulmana passou a mostrar um futebol mais variado, feito também de algum controlo e posse de bola.

Paíto

A forma como se adaptou à posição seis transformou-o num jogador importante para Maurício. De certeza que Artur Semedo não o trocava hoje por outro trinco. Tem agressividade, concentração e forte no jogo aéreo. Depurou deficiências na qualidade de passe e nas transições defensivas.

“Sempre me bati pela verdade desportiva”

Artur Semedo, ao vencer o seu segundo campeonato, garantiu um lugar na história do futebol moçambicano à custa da qualidade do seu trabalho. E, claro, de lhe terem dado condições e uma boa estrutura na Liga Muçulmana.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguez

Os muçulmanos venderam Jumisse e, no final da primeira volta, foram surpreendidos pela lesão de Binó. Chegaram inúmeros reforços, alguns verdadeiramente desacreditados. Falou-se num conjunto mais musculado, mas principalmente na necessidade de fazer uma nova

equipa. A Liga começou por caminhar aos tropeços, mas a vitória frente ao Desportivo, na terceira jornada, foi o ponto de viragem. Vling, Amílcar, Cantoná, Carlitos e, mais tarde, Paíto foram sendo burilados e a equipa que terminou a época já nada tinha a ver com a

que deixou dúvidas nos primeiros meses. @Verdade falou com Artur Semedo sobre a actualidade do futebol moçambicano. Entre outras coisas, o técnico diz que Nelson é um craque e que há falsos moralistas no futebol moçambicano...

(@Verdade) - Como olha para o estágio do futebol nacional.

(Artur Semedo) - Aparentemente está bem, mas subsistem todos os aspectos negativos que fiz questão de referenciar ao longo destes anos. O atraso estrutural que este futebol enferma nas componentes organizativas e organizacionais, isto na gestão orgânica do futebol; depois há outros aspectos que vão desde a formação aos quadros técnicos para

o desporto, concretamente os treinadores; a aptidão dos jogadores é os próprios clubes enquanto entidades rentáveis para sustentar o futebol no espaço geográfico onde se encontram inseridos.

Por outro lado, a relação entre as entidades instituídas para gerir o futebol (Ministério da Juventude e Desportos, Federação Moçambicana de Futebol, Liga Moçambicana de Futebol) é deficiente e, obviamente, essa lacuna dá-nos o fu-

tebol que temos hoje. Ou seja, estes grandes grupos vivem de forma desordenada.

(@V) - Quando chegou ao país deparou-se com um tipo de problemas. Esta a dizer que ainda hoje são os mesmos?

(AS) - Continuam a ser os mesmos, com algumas melhorias. Mas do ponto de vista estrutural existem, muitas vezes determinados

pelos pessoas que ocupam os lugares de decisão. Entretanto, hoje temos um campeonato melhor organizado, embora apresente lacunas que podiam ser erradicadas há muito tempo, mas porque há interesses de quem gera os destinos do futebol os problemas vão se perpetuando.

A qualidade dos treinadores, ainda que deficitária, está melhor. As equipas são melhor acomodadas, já existe uma relação mais dinâmica com a CAF e a FIFA.

Importantes**Vling**

Quando Artur Semedo chegou, Vling tinha o hardware dos grandes craques, mas faltava-lhe ainda o software. Em termos físicos, técnicos, remate, velocidade e capacidade de explosão está ao nível dos melhores sistemas operacionais que o futebol moçambicano actualmente comporta, mas precisava mudar a programação que lhe foi instalada. Cuidadosamente, o treinador rectificou-lhe este ou aquele programa e as melhorias foram evidentes.

**Nelson**

É um daqueles casos raros: às vezes até joga mal, mas nota-se logo sempre que não joga. Parece ter atravessado alguns problemas físicos, mas continuou a introduzir a magia necessária a uma equipa que apostava muito no controlo táctico em todas as situações. Nelson tem olhos em todo o corpo. Mas deixou a sensação de que podia ter feito um outro campeonato.

Cantoná

Passou por uma fase crítica, em que jogava sófrego, como se sentisse necessidade de justificar a titularidade. Depois, estabilizou e tornou-se numa pedra fundamental, pela agressividade e pela variedade de recursos tácticos que a sua presença garante. Fez seis assistências, algumas delas decisivas e já não joga tanto a olhar para o relvado.

**Carlitos**

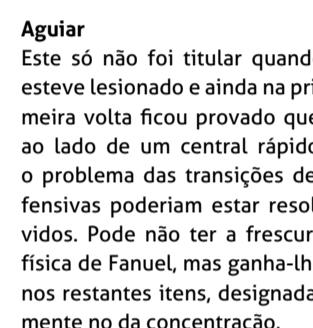
Marcou muitos golos para um médio e manteve o seu peso na organização ofensiva da Liga Muçulmana. Principalmente porque é o tipo de médio que mais cai no gosto de Semedo, apresentando rendimento superior tanto no miolo como nas faixas e uma facilidade rara de se adaptar ao dinamismo com que o treinador quer que funcione o tridente do meio-campo.

**Maurício**

Chegou sem expressão no futebol nacional, mas esta época ganhou uma relevância rara. Esteticamente, pode deixar um pouco a desejar, mas é de uma agressividade e eficácia a toda a prova, principalmente depois de o treinador lhe ter corrigido alguns posicionamentos.

Mais-valias**Micas**

A Liga Muçulmana ganha profundidade pelas faixas quando Micas joga.

**Aguiar**

Este só não foi titular quando esteve lesionado e ainda na primeira volta ficou provado que, ao lado de um central rápido, o problema das transições defensivas poderiam estar resolvidos. Pode não ter a frescura física de Fanuel, mas ganha-lhe nos restantes itens, designadamente no da concentração.

Os outros

Fanuel teve erros de palmatória e não foi decisivo em nenhum jogo, o que é pouco. É o único jogador do campeão na seleção nacional, mas que tem problemas de ocupação de espaços.

Chaná pode ser importante no balneário, mas custou vê-lo numa missão de sacrifício como avançadp. Não aproveitou as oportunidades, joga desconcentrado e precisa mostrar mais sangue frio se quiser continuar no clube na próxima época.

Matlombe já não parece deste filme, ao contrário de **Eurico**. **Campira** foi útil num ou outro jogo, mas só isso.



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

(@V) - *Como podemos melhorar.*

(AS) - Hoje todo mundo tem acesso a informação em tempo útil, não custa nada percebermos o que se passa nos outros campeonatos com maior competitividade. A partir daí podíamos absorver a experiências dos outros. No entanto, creio que essas coisas não são debatidas e nem são públicas. As pessoas continuam a primar por um exercício cada vez mais doméstico, apesar desses exemplos internacionais. Ainda assim ambicionamos coisas que só os melhores é que podem atingir, o que contrasta com a nossa forma de estar. Isso é bizarro.

(@V) - *Falou da melhoria do nível dos treinadores. Isso reflecte-se na melhoria das equipas do Moçambique?*

(AS) - Quando estou a falar da melhoria dos treinadores não quero dizer que eles do ponto de vista técnico são razoáveis. Não propriamente nesse sentido. Nos últimos anos há formações que, não sendo boas, têm permitido que os treinadores possam melhorar em alguns aspectos. Por isso noto nas equipas algumas melhorias, mas muito longe daquilo que seria desejável para termos um campeão melhor.

(@V) - *As equipas poderiam estar melhores.*

(AS) - Neste momento estão, embora apresentem lacunas gravíssimas. O treino tem de ser visto em várias perspectivas. Por exemplo, há equipas que não têm jogadores com qualidade para lutarem pelo título. Hoje, elas assumem claramente um projecto defensivo para não descerem de divisão. Isto quer dizer que os seus treinadores já perceberam que não têm material humano para lutar por lugares que não sejam aqueles. Algo que em anos anteriores eles ignoravam.

(@V) - *Nos grandes campeonatos as equipas técnicas englobam elementos que observam os jogos dos adversários. A Liga tem quadros que fazem isso?*

(AS) - Nos jogos em Maputo sim, mas devo dizer que provavelmente seja o treinador que dispõe de uma equipa técnica alargada no

Moçambique. Fiz questão de ter uma equipa multidisciplinar, com lacunas próprias do nosso meio. Mas por razões de natureza estrutural, outras por imperativos financeiros não fazemos tanto como desejávamos, sobretudo por uma questão primeira que é a mão de todas essas contrariedades: a nossa mentalidade. Isso não é culturalmente aceite no nosso meio.

(@V) - *Tem o plantel que desejava na Liga?*

(AS) - Não. Disse-o diversas vezes no início da época. Até porque transitavam alguns jogadores do campeonato passado que, por imperativos contratuais, tiveram de continuar no grupo de trabalho e outros que entraram por minha indicação, numa perspectiva de curto prazo, para atender situações pontuais. Este é o melhor plantel que poderia ter para esta época, mas não é o ideal.

(@V) - *Qual é o sector que mais o inquieta na equipa. Nota-se que o processo de transição defensiva, apesar de a Liga ter sofrido poucos golos, é a maior lacuna da equipa. Por outro lado, é uma equipa bastante perdulária.*

(AS) - Não será só o ataque a merecer a minha atenção. Desde a baliza ao ataque vamos fazer reajustamentos. Até porque só ficará, no clube, aqueles jogadores que deram indicadores fiáveis para o meu modelo de jogo. Permanecerá uma estrutura que nos permita arrancar sem sobressaltos a nova época, mas não será o grosso do plantel de que disponho está época.

(@V) - *O Desportivo de Maputo da época passada era uma equipa rápida em transição defensiva, jogava com as linhas de pressão bastante subidas. A Liga faz o mesmo ao nível do meio-campo, mas o processo de transição defensiva é, muitas vezes, descoordenado.*

(AS) - Desde a primeira hora treino o modelo de jogo das minhas equipas, muitos vão compreender isto de forma simplista. O que é treinar modelo de jogo? É só treinar o posicionamento dos jogadores? É só treinar o lado técnico? Treino a minha equipa para que recupere a bola o mais rápido possível e adquira os

fundamentos do meu jogo, depois ao longo da época vou optimizando os processos.

(@V) - *Insisto. O Desportivo, da época passada, jogava com os sectores muito próximos e, por via disso, recuperava muito mais rápido a posse de bola do que a Liga. Os jogadores da Liga parcialmente posicionam-se da mesma forma no terre-*

para área para proteger-se das suas limitações técnicas.

(AS) - Por isso é que ele tem tendências a baixar as linhas e esperar que o adversário venha ter com ele. Assim socorre-se de outros argumentos que não a velocidade. Em zonas mais adiantadas não dispõe de capacidades para fazer face a velocidade dos seus adversários. Já não pode acontecer isso com um Zainadine Júnior.



no de jogo, mas nota-se nos centrais, sobretudo no Fanuel, a tendência de recuar para junto da área.

(AS) - Isso está relacionado com as características individuais dos jogadores. Enquanto que no Desportivo tinha um central extremamente rápido, o qual só podia jogar na diminuição do espaço do adversário na Liga não. Até porque tenho jogadores menos dotados desse ponto de vista técnico é normal que o subconsciente dos próprios obrigue-os a recuarem para jogar na expectativa. Talvez seja esse o aspecto, mas não pela questão da treinabilidade. Até porque treinamos da mesma forma.

(@V) - *No entanto o modelo de jogo, no meu entender, foi construído para juntar as linhas, mas nota-se esse recuo.*

(AS) - Notam-se receios involuntários de baixar as linhas. Isso claramente.

(@V) - *Considero Fanuel um jogador banal fora da área. Julgo que ele recua*

trato que ainda tinha com o Maxaquene. Nessa perspectiva sentimos uma falta tremenda. Jumisse deve ser actualmente, no país, o médio mais capaz, apesar de não ser bem dotado do ponto de vista técnico. Na componente atlética dispõe de uma capacidade acima da média, o que lhe possibilitava ter uma margem de sucesso nos duelos individuais, para além de ser evoluído intelectualmente. Ou seja, neste momento, é o jogador moçambicano melhor talhado para um futebol competitivo de nível elevadíssimo.

Por outro lado, embora o Jumisse tenha saído a equipa continuou na sua fase ascendente. Para a posição em que ele jogava ficou alguém que não tendo as mesmas características preenche os requisitos que a equipa pretende. No nosso modelo de jogo, jogadores que actuem na mesma posição, têm de ter uma base comportamental comum. Ou seja, a base comportamental cada um acrescenta algo que lhe é intrínseco que tem a ver com a sua entidade enquanto jogador.

(@V) *Como olha para as características do Nelson?*

(AS) - Nelson é um craque na verdadeira acepção da palavra, é um jogador que pensa antes dos outros, percepciona lances a uma velocidade incrível. Já trabalhei alguns dos jogadores mais dotados deste país e Nelson talvez seja a expressão mais elevada desta forma de atender as circunstâncias do jogo. É uma pena para mim que sofra as influências de uma mentalidade instalada no nosso meio. Em suma: é um jogador que vai denotando fragilidades competitivas que decorrem do modo de estar que não é alheio a nossa mentalidade enquanto moçambicanos. Mas, do ponto de vista global é claramente um jogador acima da média. Nelson sublima o futebol

(@V) - *Pelas características julga que o Nelson é um jogador para os Mambas?*

(AS) - Tudo isto tem a ver com a perspectiva como olhamos para o futebol. Muitos vêem o futebol numa perspectiva que não é consentânea com aquilo que é o modernismo no futebol. Há jogadores como Nelson e outros que não querem estar aqui a enumerar

que, na minha perspectiva, seriam os baluartes da seleção nacional se, porventura, olharmos para a modalidade como ela deve ser vista. O futebol tem características próprias, tem uma tecnicidade que o difere de outras modalidades e isso quer dizer que temos de ir buscar jogadores que sublimem a modalidade, que dêem expressão. Se Nelson é um dos melhores interpretes para dar visibilidade a modalidade que escolheu não sei porque carga de água não merece atenção.

(@V) *Como olha para a vitória dos Mambas frente as Ilhas Comores?*

(AS) - Há quem deve estar muito feliz com essa vitória. Há até quem premeie jogadores de um forma a roçar o ineditismo, sem querer dizer que os jogadores não mereçam o prémio com esta vitória, mas não pode haver uma manifestação de satisfação perante um resultado frente a uma seleção sem expressão e representatividade nenhuma no contexto do futebol africano.

Falsos moralistas

(@V) - *Como olha para o discurso sobre a arbitragem que marcou este campeonato. Um discurso, diga-se, que durante anos foi associado a sua pessoa...*

(AS) - É estranho que algumas pessoas que nunca levantaram a voz para falar de arbitragem hoje se assumam como os moralizadores deste futebol. Falsos moralizadores, digo. Hoje, julgam poder falar com propriedade sobre esta questão. Dirigentes de alguns clubes pelos quais passei levantam a voz como se a arbitragem estivesse associada a determinados emblemas. Para mim é muito estranho que isto esteja a suceder. Sempre me crucificaram e sempre fizeram passar a ideia, para a opinião pública, de que estava a justificar os maus resultados com a desculpa das arbitragens. Está provado que não era isso que eles diziam.

Quero dar os parabéns a essas pessoas que finalmente chegaram a conclusão de quem sempre falou a verdade fui eu. Os dirigentes e treinadores que, no passado, se socorreram da arbitragem para ganhar campeonatos são os mesmos que criticam a torto e a direito. Quem sempre se bateu pela verdade desportiva, diga-se, fui eu.

A CAMINHO DOS X JOGOS AFRICANOS**VOLEIBOL DE PRAIA:
VAI SER A NOSSA PRAIA!**

Tendo em conta a situação geográfica que Moçambique ocupa (temos uma enorme costa e várias praias), é na prática do voleibol de praia em todo o País e em particular em Maputo que residiu e vai continuar a residir a aposta. Aliás, em regra, aos sábados e domingos a Miramar é o palco por onde se "espraia" o talento dos jogadores Moçambicanos.

Esta competição regular, que se junta à situação real pelo facto de o voleibol de praia em África ainda não ser muito praticado e divulgado - até pela inexistência de praias em muitos dos países do Continente - fazem com que Moçambique tenha legitimidade para ir aos JA com o pensamento na disputa dos lugares do pódio, tanto em masculinos como em femininos.

E não se trata de sonhar acordado, mas apenas a constatação de que a distância que nos separa dos "tigres" não é abismal. O resto ficará à responsabilidade da auto-superação.

VOLEIBOL DE SALÃO

Porque um pouco mais disseminada que a sua "irmã gémea" pelo Continente fora, as expectativas não são as mesmas. Daí que a FMV pretenda criar bases sólidas para o futuro do voleibol em Moçambique, pensando em seleções jovens, quer quanto à masculina, quer a feminina, para no futuro tentar ombrear, em primeiro lugar com as grandes Seleções da Zona VI e posteriormente com toda a África.

O processo de preparação concreta, ou seja, o trabalho de campo no caminho dos JA começou semana passada com a ida do Seleccionador Nacional Carlos Garcia (cubano) para Nampula, para observar, seleccionar e trabalhar na capacitação de treinadores locais. O destino seguinte é Chimoio e depois Beira.

Estão pré-selecionados 16 jogadores masculinos e 16 femininos no voleibol de salão e 6 masculinos mais 6 femininos no voleibol de praia. Nesta última especificidade tudo se torna mais fácil, uma vez que o "estádio" é fornecido pela natureza, com direito a ar puro e um mergulho gostoso no final dos treinos. No voleibol de Sala, nem tudo tem corrido a contento, no que concerne a campos para treinar.



Hóquei em Patins, Mundial em Angola. Luanda vai receber o Campeonato do Mundo de 2013, marco histórico para a modalidade, pois nunca a maior prova do mundo se disputou no continente africano. Feito que poderia ter pertencido a Moçambique e que deixou fugir.

**Liga dos Campeões Africanos:
Mazembe atropela o Espérance**

Texto: Redacção • Foto: AFP

Embora tudo possa acontecer no jogo da segunda mão, o TP Mazembe construiu uma vantagem difícil no primeiro confronto da final da Liga dos Campeões da África. Jogando em casa no passado domingo (31), o clube da República Democrática do Congo goleou o tunisino Espérance por 5 a 0 e praticamente garantiu o seu segundo título continental consecutivo, 42 anos depois das conquistas de 1967 e 1968.

Agora, os corvos, como são chamados os jogadores do Mazembe, aguardam a partida de 13 de novembro em Túnis para formalizarem o bicampeonato histórico e a presença no Campeonato do Mundo de Clubes da FIFA em dezembro.

O triunfo igualou o recorde de maior goleada em finais interclubes africanas, estabelecido pelo próprio Mazembe em 1968. Naquele ano, o clube bateu o Étoile Filante do Togo por 5 a 0 no primeiro jogo da final, embora tenha perdido na segunda mão por 4 a 1. Os corvos agora tentam superar a marca de maior vitória na soma dos placares: em 1979, os camaroneses do Canon de Yaoundé bateram o Gor Mahia do Quênia por 8 a 0 em dois jogos na final da extinta Copa Africana dos Campeões.

O resultado elástico coloca o Mazem-

be entre as maiores forças do futebol africano na atualidade. A equipe da cidade de Lubumbashi terminou atrás do Espérance na fase de grupos, mas reagiu com determinação ferrenha nos mata-matas.

Pressão inicial dá o tom

No jogo deste domingo, o Mazembe partiu para cima dos tunisinos assim que a bola começou a rolar em Lubumbashi. O defesa Jean Kasusula testou o guarda-redes do Espérance, Wassim Naouara, com dois remates perigosos no começo da partida. O primeiro golo aconteceu aos 18 minutos, quando Patou Kabangu cobrou falta da esquerda, a bola explodiu no travessão e o atacante Ngandu Kasongo cabeceou para as redes, para delírio da torcida local e muita reclamação dos visitantes.

Aos 24, o lateral-esquerdo Mohamed Ben Mansour fez falta sem bola em Alain Kaluyituka e recebeu cartão vermelho. Infelizmente para o Espérance, o técnico Faouzi Benzarti teve que recompor a defesa tirando de campo o médio-atacante Oussama Darragi, um dos artilheiros da equipe. Para piorar a situação dos tunisinos, o jogador que entrou no lugar de Darragi, Zied Derbali, cometeu pênalti em Kabangu pouco antes do intervalo.



Kaluyituka marcou com tranquilidade e chegou a sete gols no torneio.

Embalados e em vantagem numérica, os corvos continuaram pressionando os visitantes no segundo tempo. Com dez minutos jogados, Kabangu chutou para a baliza e Given Singuluma marcou no ressalto.

O atacante zambiano anotou o quarto do Mazembe apenas quatro minutos depois. Aos 20, o atacante Michael Eneramo foi substituído pelo técnico do Espérance. O artilheiro havia dominado as atenções antes da partida,

mas, isolado na frente, deixou o campo sem ter conseguido mostrar a sua habilidade.

Aos 30, Kasongo marcou o segundo dele na noite, selando a goleada. O técnico Lamine N'Diaye - saudado pela torcida com gritos de "Mourinho, Mourinho" assim que o domínio do Mazembe ficou evidente - creditou a vitória ao trabalho árduo e cuidadoso realizado nos treinamentos. "Passei a semana insistindo que precisaríamos manter a mesma intensidade dos treinos durante o jogo", comentou o treinador senegalês.

Uma homenagem ao craque

Texto: Redacção/FIFA • Foto: Lusa

Há meio século, Dalma Salvador Franco - mais conhecida como Dona Tota - dirigiu-se ao Hospital Policlínico Evita, em Lanús, na Grande Buenos Aires, acompanhada pelo marido Diego para dar à luz o seu quinto filho, o primeiro menino da família. Ninguém poderia imaginar que naquele momento estava a nascer uma das maiores celebridades do planeta.

Quando criança, Maradona vivia na Vila Fiorito, um bairro humilde ao sul da capital argentina. "A minha mãe mentia sempre para mim, mas só pude entender o motivo quando me tornei adulto", conta. "Na hora de comer, ela dizia estar mal do estômago, mas era mentira. Dizia isso porque não havia comida suficiente para toda a família e ela queria que nós comêssemos", relembra o craque ao exemplificar a infância difícil, mas feliz, que sempre girou em torno do futebol.

Sem dúvida, foram dificuldades como estas que acabaram calejando Dieguito, criando a personalidade que ele mais tarde evidenciaria nos relvados. "Os meus pais matavam-se para não faltar comida em casa, mas éramos uma família numerosa e não sobrava nada", conta Raúl, irmão do ex-jogador. "Quando Diego recebeu o seu primeiro salário, levou-nos a todas as lojas de brinquedos do bairro e comprou-nos presentes, sapatinhas e biquetas. Ele queria dar aquilo que nunca tivemos quando éramos crianças... Como na sua primeira excursão como jogador, quando comprou o primeiro par de botas que eu tive, que era três números maior do que eu calçava. Mas usei-as mesmo assim, só tive de pôr mais meias."

Golos e fama

A relação de Maradona com o desporto bretão já é bem conhecida. É a trajetória de um menino que encantou a torcida do Argentinos Juniors, fazendo malabárismos com a bola no intervalo das partidas da equipe principal do clube, na qual ele estreou com apenas 15 anos de idade.

É o mesmo garoto que chorou de raiva quando foi descartado da seleção que conquistaria o título da Copa do Mundo de 1978 e que, um ano mais tarde, voltaria a chorar - dessa vez, de alegria - ao levar o título do Mundial Sub-20 da FIFA no Japão. "Nunca fui tão feliz como naquele grupo", relembrou na sua autobiografia.

Maradona brilhou por onde passou. Entre 1981 e 1997, ele vestiu as camisas de Barcelona, Napoli, Sevilla, Newell's Old Boys e Boca Juniors, apesar de escrever o

principal capítulo da sua premiada trajetória vestindo as cores da Argentina. Pela seleção do seu país, ele esteve em cinco edições do Campeonato do Mundo da FIFA - quatro como jogador e uma como técnico. "Sempre digo que, para beijar esta taça, 30 dias de sacrifício não são nada na vida de uma pessoa", declarou há um ano atrás.

E é preciso acreditar nele, não apenas por causa do seu sorriso depois da conquista do título no Estádio Azteca, no México 1986, mas pelas suas lágrimas na derrota na final da Itália 1990. Ou pela tristeza causada pela sua suspensão por doping nos Estados Unidos, em 1994. Todas estas experiências, somadas à expulsão no dia da

eliminação da Argentina no Mundial de 1982 pelo Brasil, deixam claro que a sua participação no torneio mais importante do futebol nunca passou despercebida.

"Ninguém fica indiferente a Diego Armando Maradona", afirmou

uma vez o presidente da FIFA, Joseph Blatter. "Dentro do campo, era igual. O seu desempenho excepcional e os seus golos extraordinários no México 1986 ficaram gravados na memória de todas as pessoas que são apaixonadas por futebol, entre as quais eu incluo-me." "Pessoalmente, eu lembro-me principalmente de um garoto extremamente talentoso", recorda Blatter. "No Japão 1979, durante a segunda Copa do Mundo Sub-20 da FIFA, ele deixava todo mundo boquiaberto cada vez que pegava na bola.

Africa do Sul... e depois?

A última experiência profissional de



Maradona foi inesquecível: nada menos do que técnico da seleção argentina na África do Sul 2010. Só com a sua presença, ele ofuscava jogadores do nível de Lionel Messi e Cristiano Ronaldo, como ficou evidente em cada uma das suas aparições em conferências de imprensa, treinos e jogos. "Entrar em campo e ver que inclusive os adeptos adversários gritavam o nome dele e fazia de tudo para tirar uma foto com ele é sair ganhando por 1 a 0", confessou Nicolás Burdisso durante o torneio. "Era realmente impressionante", completou.

Porém, infelizmente para o craque, esse feitiço não funcionou contra os alemães e a experiência terminou com um digno, mas amargo quinto lugar. Atualmente, depois de confirmado o seu afastamento do selecionado nacional, ele analisa ofertas para voltar a trabalhar no que mais gosta: perto da bola e dos jogadores. "Estou a analisar propostas e projetos, mas voltarei à ativa em breve", declarou ele neste mês. "O quanto antes, na verdade. Quero uma desforra."

Interclube sagrou-se campeão de futebol em Angola

O Interclube conquistou o seu segundo título de campeão de futebol em Angola ao empatar com o Santos FC por 1-1, no jogo da 30ª e última jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão, o Girabola. Este é o segundo título do Interclube, após o troféu conquistado em 2007. No entanto, o detentor do título da época passada, o Petro de Luanda, perdeu contra o Recreativo da Caála por 0-1 e ficou no quarto lugar do campeonato. No final do Girabola, foram relegados para a Segunda Divisão o Benfica do Lubango, o Sporting de Cabinda e o Desportivo da Huíla. / Redacção

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Pergunte a Tina está agora disponível na
verdade.co.mz
 com tudo o que você precisa de saber
 sobre saúde sexual e reprodutiva

Dor ciática

Quando a localização da dor se irradia ao longo de uma raiz nervosa do nervo ciático, passando por todo o trajecto do nervo, podendo reflectir a dor até ao joelho, bariga das pernas e pé, também é conhecida por nevralgia do ciático.

A dor ciática é mais frequente no homem que na mulher, devido à natureza do esforço físico que o homem realiza, esforçando mais a coluna.

Como prevenção, no emprego, se tiver de levantar pesos, force as pernas, nunca as costas. O médico hortopedista recomenda a fisioterapia. Os naturopatas aconselham dieta alcalinizante, composta de frutas e hortaliças frescas. Evitar comida à base de carnes, fritos e açúcar. É muito útil nestes casos, fazer uma desintoxicação dietética, passando alguns dias a sumos de fruta e, depois, a saladas verdes.

Tratamento com hortaliças:

Couve – Cozinhar as folhas inteiras em vapor e aplicar cataplasma no local com as folhas quentes por 20 minutos.



Repolho – Amassar as folhas, aquecer, e aplicar cataplasma local por 20 minutos.



Feijão – Triturar os feijões até obter uma farinha, adicionar um pouco de água e aplicar cataplasma quente no local por 20 minutos.



Salsa – Chá das folhas e sementes (20g para um litro de água). Tomar 4 chávenas ao dia.



Tratamento com Frutas:

Abacate – compressa quente local, com o chá das folhas do abacateiro (100g para 1 litro de água) por 20 minutos



Laranja – Refeições exclusivas 3 vezes por semana.



Não tem preço.



Fritos de Mandioca com Banana

A receita custa 100 meticais e rende uma porção que alimenta um agregado familiar composto por até cinco pessoas. Os ingredientes, se forem comprados nos mercados da cidade de Maputo custam 90 meticais e, para quem usa carvão vegetal como combustível, despende mais 10 meticais para preparar este prato. A receita demora trinta minutos a uma hora.

Texto: Armando Gani

Ingredientes

Mandioca fresca ralada	9 chávenas (20 MT)
Banana madura esmagada	2 chávenas (20 MT)
Açúcar	1 chávena (10 MT)
Fermento (leverina)	1 colherzinha (10 MT)
Óleo vegetal	3 chávenas (30 MT)

Valor Nutricional

Estes fritos têm um valor nutricional muito elevado devido ao acréscimo da banana que suplementa com vitaminas (C, A, B), para além de minerais (Ca). Também aumenta a quantidade de energia devido aos açúcares naturais que ela contém.

Preparação

1. Ralar a mandioca, espremer para remover o excesso de água, e tirar as fibras. Juntar o açúcar, Fermento, a banana esmagada.
2. Misturar bem.
3. Tapar e deixar repousar durante 1 hora.
4. Aquecer o óleo e fazer bolas (1-2 cm de espessura).
5. Fritar até alourar

Sugestão

Sirva de preferência enquanto quentes. São um bom acompanhante com sumos de frutas.

Caro leitor

**Pergunta à Tina...mas porquê,
 Tina, porque só fico 2 minutinhos e zás?**

Olá meus queridos leitores. Hoje tive uma conversa interessante com alguém que me falava da importância não só de fazer o teste do HIV como de monitorar o seu estado, através do exame de contagem das Células CD4. Este teste, que é especializado, pode ser feito nas Unidades Sanitárias Especializadas e Laboratórios Especializados, e ajuda-nos a tomar decisões relativas a nossa vida positiva, como melhorar a alimentação, diminuir os hábitos sociais que podem colocar-nos vulneráveis as doenças oportunistas. Quem tiver dúvidas relacionadas a isto, ou qualquer outro dúvida sobre Sexo e Saúde Reprodutiva por favor não hesitem em enviar-me uma mensagem

Através de um sms para

821115 ou 8415152

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá Tina sou Ivo gostaria que mim responde-se: é verdade que fazer sexo todos os dias emagrece o homem?

Olá meu querido Ivo, até estou a sorrir, juro! Tu queres emagrecer ou tens medo de emagrecer? O sexo não é uma prática de emagrecimento forçado ou mesmo recomendado pelos médicos. Entretanto, a prática do sexo é por si um exercício físico, dependendo da frequência e forma como ele é praticado, ele ajuda a manter um certo equilíbrio na tua saúde. Alguns exemplos disto são o fortalecimento da musculatura cardíaca, já que durante o acto o batimento cardíaco aumenta significativamente como quando estamos numa maratona; diz-se também que a prática do sexo é bom para a circulação do sangue, e uma boa circulação do sangue ajuda a eliminar toxinas e outras impurezas do sangue, eliminando-se as calorias em excesso. De uma forma geral, o sexo não é uma forma de dieta, mas é bom para manter um certo equilíbrio de saúde. Agora, atenção, a prática de sexo deve ser feita de uma forma saudável, e não: a) a violação de mulheres/homens/crianças, b) o sadomasoquismo que coloca a vida das pessoas em perigo, c) o incesto, que é a prática de sexo com pessoas da família e não menos importante, o d) o sexo desprotegido. Usa SEMPRE o preservativo! Cuida-te, a tua saúde está nas tuas mãos.

Olá Tina, sou uma jovem de 23 anos. Tenho uma vida sexualmente activa com o meu namorado há 3 anos. O problema é que não consigo atingir orgasmo e gostaria saber se é normal. Berta de Maputo.

Olá querida de Maputo, a tua situação é uma das coisas mais normais que acontece com as mulheres. Eu até acredito que maioria das mulheres, embora sintam prazer durante o acto sexual, não atinge o orgasmo. Embora não tenhamos tanto espaço aqui na página para tal, vamos lá tentar explorar o que é ou talvez o que seria ideal no acto sexual. Eu acredito que o acto sexual é uma combinação de várias coisas, tanto no que diz respeito ao nosso estado emocional, ao ambiente onde nos encontramos, a nossa relação com a pessoa com quem pretendemos fazer sexo, e as sensações que temos a capacidade de despertar em nós e no nosso parceiro. Neste caso, é importante que: a) tu conheças o teu corpo (cada parte dele) e saibas que partes do teu corpo são mais sensíveis (de forma excitante) ao toque, b) que estejas em sintonia contigo mesma e com o teu parceiro, c) que saibas falar abertamente sobre aquilo que te da prazer e o que não gostas com o teu parceiro e é também importante que durante o acto não focalizes no "querer atingir o orgasmo" mas nas sensações que vais sentido, a partir dos preliminares. O orgasmo é algo que, para muitas mulheres, tens que buscar sozinha durante o acto, estando atentas as sensações que vais sentido e deixa-las fluir livremente pelo teu corpo. Agora, atenção a aquelas pessoas que dizem que para teres um orgasmo deves fazer sexo sem preservativo: ISSO NÃO É VERDADE. Usa sempre o preservativo no teu acto sexual.

Proteção da biodiversidade começa pelos genes

O Protocolo de Nagoya de Acesso e Participação nos Benefícios dos recursos genéticos foi o êxito mais ambicioso da cúpula da biodiversidade, realizada no Japão.

Texto: Stephen Leahy / IPS • Foto: iStockphoto

Os delegados na 10ª Conferência das Partes do Convênio sobre Diversidade Biológica aprovaram um plano raquítico para a hercúlea tarefa de reduzir o desaparecimento de espécies. O pacto sobre recursos genéticos foi a exceção. Os representantes de mais de 190 países concordaram em colocar sob regime de proteção 17% das terras e 10% dos mares e oceanos até 2020. Atualmente, estão protegidos menos de 10% das terras e menos de 1% dos mares. O objetivo inicial era chegar a 25% e 15%, respectivamente.

No acordo está incluído o Protocolo de Nagoya de Acesso e Participação nos Benefícios dos Recursos Genéticos, o êxito mais notável da COP 10, que de todo modo foi negociado por 18 anos. Este documento estabelece mecanismos para utilizar o material genético de plantas, animais e microrganismos na produção de alimentos, remédios, insumos industriais, cosméticos e em muitas outras aplicações. Por "acesso" entende-se a forma como esses recursos são obtidos, e "a divisão dos benefícios" significa como são distribuídos os ganhos provenientes desse uso.

O aproveitamento dos recursos genéticos deve muito aos conhecimentos empíricos adquiridos

pelos povos indígenas durante séculos de uso e observação. Os povos originários consideram-se depositários e protetores de boa parte da biodiversidade do mundo e dos conhecimentos tradicionais. Sem um acordo internacional formal como este, é impossível terem esse papel reconhecido e que seja detida a exploração de materiais e técnicas, que ocorre há décadas diante de seus narizes.

"O Protocolo de Nagoya é um tratado magnífico. Fizemos história aqui", disse Gurdial Singh Nijar, delegado malai representando o grupo Ásia-Pacífico. "Com este tratado esperamos apagar a palavra biopirataria do vocabulário do mundo", afirmou. A biopirataria é praticada por empresas que se beneficiam do conhecimento indígena sobre as virtudes das espécies biológicas, mas sem seu consentimento e sem compartilhar os lucros.

"Podemos viver com o Protocolo de Nagoya", afirma a ativista Joji Cariño, da indígena Fundação Tebbeba, com sede nas Filipinas. O acordo sobre um tema complexo e polêmico foi alcançado no último minuto, graças à intervenção do ministro do Meio Ambiente do Japão, Ryu Matsumoto, segundo disseram delegados, como Nijar. "Representa um grande triunfo



e, no geral, é muito bom", afirmou Preston Hardison, da tribo tulalip, dos Estados Unidos.

"O Protocolo de Nagoya coloca os povos indígenas em condições de falar diretamente aos Estados sobre nossos direitos aos recursos genéticos e o valor do conhecimento tradicional no uso dos mesmos", acrescentou Hardison. China e Índia queriam nacionalizar os recursos genéticos fronteiras adentro. União Europeia (UE), Canadá e Austrália, que possuem grandes indústrias farmacêuticas e cosméticas, apresentaram dura resistência às tentativas de incluir os produtos bioquímicos derivados de plantas e outras espécies, destacou Hardison.

Segundo Christine Von Weizsäcker, porta-voz da Aliança do Convênio da Diversidade Biológica (CDB Alliance), uma coligação de organizações não governamentais, "este é um grande avanço para os países em desenvolvimento". Weizsäcker declarou que "está longe de ser perfeito, mas oferece uma sólida base para o trabalho futuro".

Para entrar em vigor, o Protocolo de Nagoya deve ser ratificado pelos países, e os governos terão de adotar leis e regulamentações nacionais sobre acesso e divisão dos benefícios para colocá-lo em prática. Desde logo, como ocorre com muitos tratados internacionais, os países podem escolher ignorá-lo, pois não contém nenhuma cláusula vinculante, destacou Hardison.

Embora pareça incrível, este documento pode ser o mais forte dos três pilares do Convênio sobre a Diversidade Biológica. O segundo pilar é o plano estratégico com 20 objetivos a cumprir antes de 2020, e cuja finalidade central é chegar a esse ano com um ritmo de extinção de espécies que seja a metade do atual.

"Acreditamos que ainda são necessárias metas muito mais ambiciosas para sustentar a ampla gama de serviços essenciais que os ecossistemas prestam ao bem-estar humano", disse Russell Mittermeier, presidente da organização não governamental Conservation International, com sede nos Estados Unidos. "A

conservação e o uso sustentável da biodiversidade precisa que o setor público realize investimentos catalisadores, estratégicos e bem dirigidos", disse Mittermeier em comunicado.

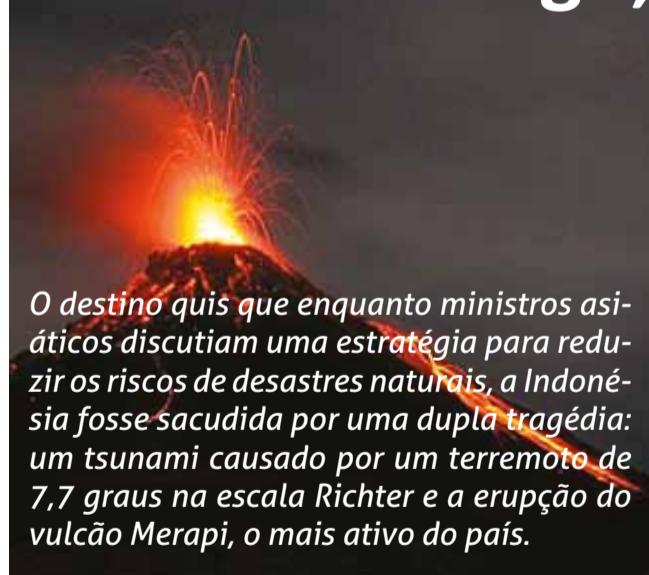
Talvez, o pilar mais fraco seja o terceiro, o financiamento para implementar o Protocolo e o plano estratégico. No momento são destinados US\$ 3 bilhões anuais à assistência ao desenvolvimento em matéria de biodiversidade e conservação. Os especialistas concordam que a quantia deveria ficar entre US\$ 30 bilhões e US\$ 300 bilhões. Contudo, em Nagoya não se conseguiu esse compromisso. "Precisamos aproveitar a energia desta reunião, onde vimos compromissos significativos e uma renovada vontade política, bem como dinheiro real" procedente de, por exemplo, Japão, disse Jane Smart, da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

Há duas semanas, quando começou a conferência em Nagoya, muitos países africanos, asiáticos e latino-americanos insistiram na importância de o Norte

industrial assumir compromissos financeiros firmes. Como os Estados Unidos não são membro do Convênio sobre a Diversidade Biológica, a maior parte do dinheiro deve vir da UE, que sofre o impacto da recessão econômica. O bloco não assumiu novos compromissos financeiros. Segundo fontes das delegações, os países do Sul em desenvolvimento aceitaram que o prazo para esses compromissos se estenda até a próxima COP, que acontecerá na Índia em 2012. E, por outro lado, os governos das nações ricas aprovaram o Protocolo de Nagoya.

"A África exige que os doadores aumentem suas contribuições. Sem financiamento, este será um acordo vazio", disse James Seyani, do Malawi, e porta-voz dos países africanos. "Estamos orgulhosos por haver um acordo sobre acesso e divisão de benefícios. Mas, voltamos a solicitar às nações doadoras que respondam ao nosso pedido de desenvolvimento de capacidades, para que possamos implementar este pacto em nossos países", declarou Seyani no encerramento da conferência.

Perigo, risco de desastres



Texto: Stanislaus Jude Chan / IPS • Foto: iStockphoto

Entretanto, o subdiretor de prevenção e prevenção da Agência Nacional de Gestão de Desastres da Indonésia, Sugeng Triutomo, está otimista quanto ao "espírito" do país não se romper, segundo disse à imprensa durante a Quinta Conferência Ministerial sobre Redução do Risco de Desastres, realizada na Coreia do Sul recentemente.

"Estes desastres não devem de-

ter o desenvolvimento de nosso país", disse Sugeng. "Devem nos fortalecer e fazer-nos resilientes a futuras desgraças", acrescentou. A imprensa local denunciou falhas no sistema de alerta das Ilhas Mentawai, onde ondas de três metros de altura deixaram mais de 400 mortos, desaparecidos ou sem teto. As medidas de prevenção são as que evitam uma grande quantidade de vítimas e sobre isso se concentrou a Conferência.

"É a primeira vez que os governos da região reconhecem que reduzir as consequências de fenômenos climáticos é uma ferramenta importante de adaptação às mudanças ambientais e adotam um enfoque comum para reduzir os danos", disse Margareta Wahlström, representante especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para Redução do Risco de Desastres.

"O Remap pode converter-se numa pauta efetiva para lidar com

episódios climáticos para todos os países da região e fora dela", disse Park Yeon-soo, administradora da Agência Nacional de Gestão de Emergência da Coreia do Sul. "É o continente mais vulnerável. Mas é difícil ter acordos de cooperação por diferenças em matéria de gestão de desastres e de recursos técnicos", acrescentou. "Os avanços nesta região terão um grande impacto em outras partes do mundo", disse Margareta.

"Temos um futuro comum", afirmou o primeiro-ministro do Butão, Jigmi Y Thinley. "Na COP 15 não se viu uma comunidade civilizada porque nos metemos em um jogo de culpa e discutimos quem tem de pagar e como dividir o dinheiro invisível",

acrescentou em referência a 15ª Conferência das Partes da Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática, realizada no final de 2009 em Copenhague. "O fracasso da COP 15 mostra nossa obstinação em não deixar de lado o delírio de que os ricos, os menos ricos e os pobres podem viver separados nesta aldeia que chamamos Terra", acrescentou.

O aumento da frequência e a magnitude dos desastres mostram um planeta que cambaleia sobre a dor do abuso humano, afirmou Jigmi, que pediu a adoção de um novo estilo de vida, responsável e sustentável, do contrário diminuirá a capacidade da natureza de manter a própria vida, o que levará à extinção da humanidade e de outras espécies. "Nunca é bom limitar nossas ações aos sintomas de problema profundo. Nossos esforços de mitigação e adaptação acabaram sendo inúteis e teremos de nos preparar para desastres maiores", alertou.

"Certos fenômenos climáticos atuais são consequência do 'crescimento econômico'", afirmou Jerry Velásquez, coordenador para Ásia-Pacífico da Estratégia Internacional de Redução de Desastres (ISDR) da ONU. Jerry explicou que devem ser chamados de "desastres causados por riscos naturais, porque já não são apenas desastres naturais". O ISDR e a Comissão Social e Econômica Ásia-Pacífico aproveitou a conferência de Incheon para divulgar o Informe de Desastres Ásia-Pacífico 2010.

A população desta região tem quatro vezes mais possibilidades de sofrer desastres naturais do que a da África e 25 vezes mais do que a da Europa e da América do Norte, diz o documento. Os desastres naturais foram responsáveis por 85% das mortes de pessoas neste continente e por 38% das perdas econômicas entre 1980 e 2009.

"É claro que a região não poderá alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio se os êxitos alcançados não forem protegidos do risco e das consequências dos fenômenos climáticos", diz a declaração conjunta de Margareta e Noeleen Hayzer, subsecretária-geral da ONU e diretora-executiva da Comissão Social e Econômica Ásia-Pacífico. O ISDR pediu aos governantes asiáticos que "invistam" na redução do risco de desastres, pois, segundo suas estimativas, para cada dólar destinado à prevenção se rão economizados outros quatro e mais sete na assistência pós-desastre.

As obras de reparação e melhoramento dos Centros de Tratamento de Fumos (CTF)

da mega-fundição de alumínio Mozal já arrancaram, mas a empresa afirma que não está a fazer a emissão direta de gases para a atmosfera, vulgarmente conhecida por "bypass".

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Toyota Auris: O híbrido discreto

Tal como há muita gente que gosta de desportivos sem 'pinta de cromo', também há os que gostavam de ter um híbrido que não ostente a opção ambiental. O Auris híbrido é o primeiro hatchback a recorrer à ajuda de um motor elétrico. O design faz do Auris um dos modelos mais discretos da atualidade. A distingui-lo está apenas a altura ao solo (5 mm mais baixa), uma nova grelha frontal e algumas aplicações azuis, em especial nos logótipos.

Texto: Revista AutoHoje • Foto: Lusa



O construtor japonês acredita que o Auris ficará para a história como o primeiro passo na generalização dos automóveis que combinam um motor elétrico com um propulsor a gasolina. Com 89 g/km, o Auris ganha números de que se pode orgulhar do ponto de vista ambiental.

Foi precisa alguma ginástica para encaixar o sistema elétrico na carroçaria do Auris e basta abrir a bagageira para

comprovar isso mesmo. No híbrido há 279 litros de capacidade, menos 71 litros que nas versões normais. O espaço 'roubado' pela bateria até pode ajudar aos consumos, mas prejudica na arrumação. Aqui se percebe que a tecnologia híbrida continua a obrigar a algumas concessões.

O motor 1.8 VVT-i torna-se bastante ruidoso nos regimes mais elevados e o siste-

ma de travagem com regeneração de energia tem um comportamento diferente de um sistema convencional, mas de fácil habituação. O que me leva a re-escrever um conceito importante: para maximizar a utilização de um híbrido é preciso adotar uma postura diferente ao volante.

É por isso que no lugar do conta-rotações está um indicador da utilização ener-

gética, com uma zona azul, que indica que está a ser feita a carga das baterias, uma primeira zona verde, onde é utilizado a 100% o motor elétrico (com velocidade máxima de 50 km/h e num percurso de 2 quilómetros), uma segunda zona verde de condução ecológica, em que os dois motores trabalham em conjunto, e, finalmente, uma zona reservada às altas rotações, cujo potencial da gasolina e da eletricidade é explorado ao máximo. Estes três modos podem ser selecionados na consola central, mas cabe ao condutor dosear o acelerador para os otimizar.

O comportamento dinâmico não é muito entusiasmante, mas, como compensação, a tecnologia híbrida oferece outras vantagens, como por exemplo custos de manutenção inferiores, já que o Auris híbrido não utiliza motor de arranque, alternador e correias de motor.

O Auris Hybrid promete estar atento a quem o utiliza, já que no fim de cada trajeto avalia a pegada ambiental deixada pelo condutor.

Marco Simoncelli (Gresini Honda) foi quarto, tendo estado a escassos metros de alcançar a sua melhor classificação de sempre no MotoGP. Nicky Hayden (Ducati) foi quinto, mas chegou a passar pela liderança na fase inicial da corrida.

A corrida nem sequer começou para Ben Spies quando caiu com a sua Tech 3 Yamaha na volta de reconhecimento, deslocando um tornozelo. Carlos Checa andou na luta pelo meio do pelotão, mas foi obrigado a desistir antes do meio da corrida. O seu colega de equipa Aleix Espargaro caiu na volta inicial, saindo a coxejar. Casey Stoner aguentou-se bem atrás das duas Yamaha, mas acabou por cair à entrada da reta da meta, na quinta volta.

Texto: Revista AutoHoje • Foto: Lusa

MotoGP: Três de seguida para Jorge Lorenzo no Estoril

Já coroado Campeão de 2010, Jorge Lorenzo alcançou no Estoril a sua terceira vitória consecutiva no traçado português - venceu sempre que participou - depois duma corrida que foi bastante disputada na sua fase inicial, com vários pilotos distintos a passarem pelo comando, sendo que depois foi a vez dos homens da Yamaha se isolarem na frente, acabando por ser entre eles que se decidiu a corrida.

Valentino Rossi foi o mais forte inicialmente, mas depois de se ter assistido a uma fase de grande equilíbrio, Jorge Lorenzo aproveitou numa das passagens pela reta, a 12 voltas do fim, o cone de aspiração do seu adversário e companheiro de equipa para passar para a liderança, que não mais largou até final, acabando

mesmo por se distanciar um pouco até porque Rossi ainda teve um momento quente, quase caindo, na curva 2 do traçado do Estoril, zona onde durante o fim de semana muitos pilotos das três categorias por lá ficaram.

Assim, Lorenzo obteve nova vitória, na frente de Rossi,

sendo que atrás deles uma luta fabulosa entre Andrea Dovizioso e Marco Simoncelli, com a vantagem a cair para o lado do homem da Honda Repsol, mas só nos metros finais, pois à entrada da meta rodava atrás do homem da Gresini Honda. Terminaram separados por 59 centésimos.

Texto: Revista AutoHoje • Foto: Lusa



Stefan Bradl alcançou no Estoril a sua primeira vitória na nova categoria Moto2, depois de uma fabulosa corrida no Estoril. No entanto, para além do vencedor, grande parte do destaque vai inteirinho para o estreante Kenan Sofuoglu, que liderou boa parte da corrida, antes de cair para quinto.

30 Anos de Audi quattro

Texto: Revista AutoHoje • Foto: Lusa



quattro



No início dos anos 80, a Audi revolucionou o Campeonato do Mundo de Ralis com o lendário Quattro, um modelo de competição equipado com o sistema de tração permanente quattro que ditou a lei nas provas do Mundial de Ralis. Stig Blomqvist, Walter Rohrl, Hannu Mikkola e Michèle Mouton foram alguns dos pilotos que tripularam o mítico Audi Quattro naquela época de ouro do Mundial de Ralis, em que imperevam os famosos "Grupo 4" e mais tarde os "Grupo B", modelos com uma potência que chegavam a rondar entre os 320 e os 476 cv, respectivamente. E se Michèle Mouton nunca chegou a vencer o Mundial de Pilotos, o seu nome ficará para sempre ligado à história deste campeonato: foi a primeira mulher, e até hoje a única, a vencer

Moto2: Espetacular vitória de Stefan Bradl

Texto: Revista AutoHoje • Foto: Lusa



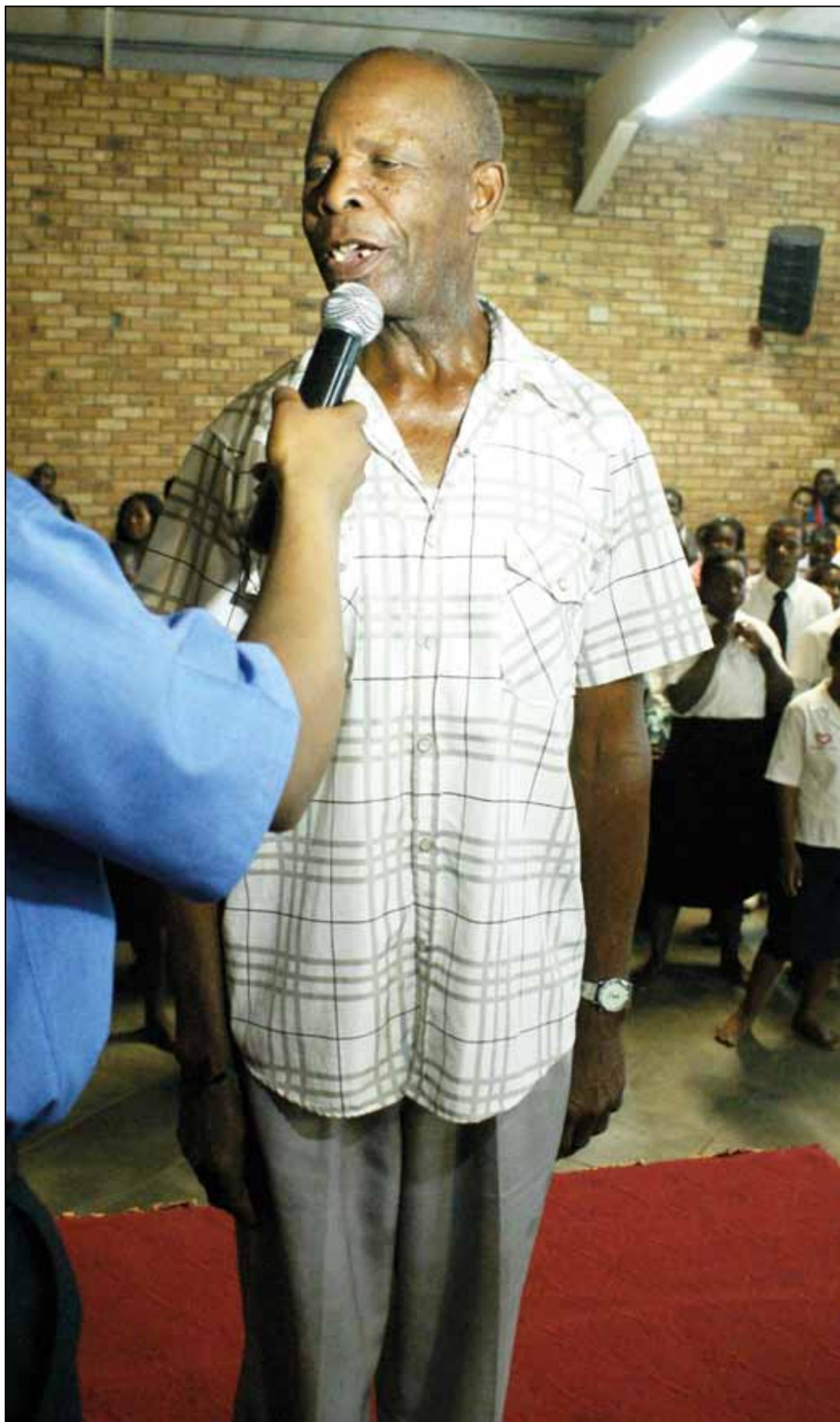
Stefan Bradl alcançou no Estoril a sua primeira vitória na nova categoria Moto2, depois de uma fabulosa corrida no Estoril. No entanto, para além do vencedor, grande parte do destaque vai inteirinho para o estreante Kenan Sofuoglu, que liderou boa parte da corrida, antes de cair para quinto.

O segundo posto foi para Alex Baldolini, enquanto o campeão Toni Elias ficou pelo caminho, pela primeira vez este ano. Outro dos grandes destaque da prova foi Andrea Iannone, que depois de partir da 34ª posição da grelha, realizou uma fabulosa recuperação, que levou muitos a pensarem ainda ir ganhar a corrida, só que acabou por cair já perto do final. O Campeão de Supersport, Kenan Sofuoglu (categoria onde milita a Parkgar Honda, este foi o piloto que lutou com Eugene Laverty da

equipa portuguesa pelo título) ocupou o lugar do falecido Shoya Tomizawa na equipa Technomag-CIP, e mesmo sem ter rodado em piso quase seco no Estoril (os treinos foram à chuva) alcançou a liderança pouco depois da partida, pouco depois caiu para quarto, mas viria a chegar novamente à liderança, aumentando significativamente a margem.

Contudo, Bradl (Viessmann Kiefer Suter) e o surpreendente Baldolini (Caretta ICP) encetaram uma perseguição que os levou a passarem-nos a sete voltas do fim. Nessa altura já Iannone era quarto. Lá na frente, Bradl e Baldolini lutavam roda a roda pela liderança, que 'sobrou' para Bradl por uns escassos 0.088s. Alex de Angelis bateu Scott Redding (que partiu em 25º) em cima da linha de meta por 0.012s.

“ERA COMPLETAMENTE SURDO”



As consequências da surdez existem, sobretudo ao nível do desenvolvimento. O surdo fica privado, em termos auditivos, de um conjunto de informações do dia-a-dia, que invadem permanentemente o ouvinte, sem que este exerça algum esforço deliberado.

Esta privação pode provocar sentimentos como a desconfiança e insegurança, pois, a pessoa surda “experimenta os acontecimentos que podem ocorrer sem previsão ou explicação. A falta de previsibilidade ou explicação dos eventos pode fazer com que a pessoa possa sentir-se mais insegura e impotente, e supomos que, em consequência, também terá menos probabilidades de estabelecer relações de causa-efeito”. Ao não lhe ser possível dominar, por completo, o ambiente em que se movimenta, a criança Surda “arrisca-se a acostumar-se a viver num mundo incompreensível”

Assim vivia esse senhor da fotografia ao lado, era surdo, porém alguém lhe fez a saber do novo trabalho que a Igreja Universal do Reino de Deus tem levado a cabo no País.

Compareceu a uma das Concentrações de Fé e Milagres e diante de todos, passou a perceber tudo o que acontecia a sua volta.

Esse tem sido os resultados do novo trabalho que a Igreja Universal têm realizado.

Milhares de moçambicanos têm sido beneficiados com o novo trabalho da IURD

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

Mulheres que não se depilam: espíritos livres ou apenas desmazelos?

Cada vez há mais actrizes a assumirem que não se depilam. Mo'Nique foi dos exemplos mais recentes. Será um manifesto político à anos 60?

Texto: Catherine Saint Louis/ Jornal "I" • Foto: Arquivo



Há escolhas que nem os famosos são capazes de tornar apetecíveis. Vejam-se os pelos das pernas. Pouco importa que a celebridade ostente a penugem mais pálida e discreta que se possa imaginar, como aconteceu uma vez a Alicia Silverstone na inauguração de uma loja ou a Celine Dion num concerto em Tóquio. As câmaras fazem zoom e a internet imortaliza o momento.



Na passadeira vermelha, se uma mulher tem pelos nas pernas ou nos sovacos, assume-se que é um passo em falso, uma falha na gestão do tempo. Ora ultimamente não deixou de ser assim. Em Janeiro, nos Globos de Ouro, Mo'Nique, que venceu com o seu retrato de uma mãe pavorosa em "Precious", levantou o vestido comprido e mostrou as per-

nas com pelos abundantes. A coisa não se ficou por ali. O "New York Daily News" coroou-a "actriz menos superficial de sempre". Em sites como o TMZ.com, as pessoas publicaram comentários como "tenho de ir VOMITAR [...] Nojento é dizer pouco". Parecia que uma exclamação de repulsa se espalhara pelo país, destinada a chamar a avisar todas as adolescentes de que ter pelos nas pernas não é mesmo permitido.

A confusão aumentou quando ficou claro que Mo'Nique não se esquecera de depilar as pernas. Não: ela nunca as depila. Tentou fazê-lo uma vez, fartou-se de sangrar e decidiu que os pensos rápidos não eram para ela.

Mo'Nique não foi a única a andar com pelos na passadeira vermelha nessa temporada de prémios. Amanda Palmer, que antes cantava no duo de punk-cabaret Dresden Dolls, esteve presente nos Globos de Ouro com o noivo, Neil Gaiman, cujo romance "Coraline" foi transformado em filme de animação. Palmer, com um vestido transparente à anos 20, ergueu um braço e mostrou ao mundo os pelos que tinha por baixo. Mais tarde escreveu uma mensagem no Twitter: "Espero que, entre mim e

Mo'Nique, possamos mudar o padrão cultural de beleza e depilação deste ano."

Numa entrevista telefónica, Palmer, que também não depila as pernas, diz: "As pessoas imaginam que estamos a tomar uma posição na matéria, mas eu não estou."

Sim, admite, gosta de lembrar às suas fãs mais jovens que são livres de escolher. Segundo Palmer, as mulheres por vezes falam com ela acerca do tema dos pelos corporais e dizem-lhe que não são particularmente adeptas da depilação. Porém, "não querem lidar com os olhares de censura e optam pelo caminho da não resistência", acrescenta.

Alguns grupos de mulheres têm deliberadamente remado contra a corrente. Mo'Nique chamou às suas pernas au naturel "uma cena de mulher negra", referindo-se a algumas mulheres americanas de origem africana que não se depilavam. Danielle C. Belton, criadora do blacksnow.com, um blogue de política e cultura, afirma que, em miúda, os seus pais, nascidos no Sul, não a deixavam depilar as pernas. A resposta deles, por volta de 1992: "Isso é coisa de brancos."

Belton, que tem 32 anos, argumenta que Mo'Nique

- que nunca se depilou durante todos os anos que tem sido comediante, apresentadora de talk shows e de um reality show - tem sido alvo de mais críticas agora que a sua base de fãs aumentou. "Há coisas que só passam a ser uma questão popular quando saem da esfera doméstica", diz Belton.

A fotografia de Lee Friedlander, de 1979, de Madonna com as pernas abertas, que apareceu na "Playboy" em 1985 - e não havia sinal de que tivesse usado lâminas ultimamente fosse onde fosse - atraiu aplausos, e não apupos, dos leitores. E para que não pensemos que os pelos corporais não andam a vender bem, uma cópia do referido nu foi vendida o ano passado por 28 mil euros.



Por vezes uma mulher desiste de se depilar apenas temporariamente. Na estreia do filme de 1999 "Notting Hill", Julia Roberts fez virar as cabeças - ou melhor, os seus sovacos, com meses de liberdade, fizeram-no. Por vezes um amante acha isso atraente. Mo'Nique disse que o marido gosta das suas pernas.

Para Palmer, a cantora, o que há a fazer é não nos importarmos com o que os outros pensam (mais fácil de dizer que de fazer). Ainda assim, diz às fãs mais jovens que confundem não se depilarem com autenticidade: "Sabem o que é mesmo fixe? Levantarem-se todas as manhãs, decidirem o que vos apetece e fazerem-no."

Menina de 10 anos deu à luz em Espanha

Texto: Redacção/ com "EFE"

Uma menina de dez anos deu à luz no hospital espanhol de Jerez, na Andaluzia, num caso sem precedentes naquela região. A menor e o bebé encontram-se em "perfeitas condições de saúde", apesar de a gravidez ter decorrido sem acompanhamento médico. Os serviços sociais estão agora a analisar se a menina e o seu filho vão ou não permanecer com a família.

Tudo decorreu com normalidade na sala de partos. A mãe da menor e a própria mantiveram-se calmas e não houve cenas de nervosismo, apenas foram registadas as agitações próprias de um nascimento prestes a acontecer. "Isto é algo habitual", terá dito à equipa médica a família da menor, oriunda da Roménia, segundo os media espanhóis. Fontes do hospital de Gerez, citadas pela edição online do "El Mundo", contaram que os familiares da criança acompanharam o processo com tranquilidade, porque "se trata de algo normal no seu meio". O pai do bebé é também menor.

A menina e o bebé, cujo sexo não foi avançado, estão em "perfeitas condições de saúde" e já tiveram alta hospitalar. A data do parto não é avançada, mas os serviços sociais de Jerez confirmaram que tiveram conhecimento do caso na última sexta-feira.

Questionados sobre a situação médica da menor, dado o elevado risco de saúde de uma gravidez numa menina de dez anos, os serviços para a Igualdade e Bem-Estar Social de Andaluzia, ouvidos pelo "El País", afirmaram que "o importante é que tanto a mãe como o bebé foram perfeitamente acompanhados [pela família]. Se é assim, poderão

ficar, sem problemas, no seio familiar, uma situação que estamos a analisar neste momento".

A conselheira para a Igualdade e Bem-Estar Social de Andaluzia, Micaela Navarro, admitiu com "grande surpresa" a existência desse caso, único naquela região, e garantiu que será seguido de perto no futuro, nomeadamente a capacidade da família para cuidar da menor e do recém-nascido.

Segundo os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística espanhol, de 2008, 177 meninas com menos de 15 anos deram à luz.

O Ministério da Mulher e Ação Social (MMAS) realiza a sua segunda conferência Nacional sobre Mulher e Género, em Maputo, sob o lema "Unidos pela Justiça Social, Igualdade de Género e empoderamento socioeconómico".

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher

Text: Margarida Rebelo Pinto
averdadademz@gmail.com



A Vida Toda

Quando chego cedo do banco e te vejo sentada no terraço ao fim da tarde a ver o sol escorregar atrás das colinas, sinto-me o homem com mais sorte na terra. Entro em casa e lá estás tu, ao fundo da sala, sentada na cadeira metálica, a ler e a ouvir música - sempre clássica, sempre Mozart - ou então a respirar devagar o ar que se organiza à tua volta como uma aura mágica, com as mãos em descanso por cima das pernas e os braços encostado ao tronco, como uma estátua de gelo.

És bela, Maria do Carmo, de uma beleza um pouco parada, mas digna, clássica, altiva, como tu. Quando chego, viras a cabeça muito devagar e dizes:

- Que bom meu amor

E eu imagino que por uma vez te vais levantar e correr para mim, mas em vez disso é o teu sorriso que me chega à cara e os teus braços abrem-se como duas asas onde me guardo e descanso do mundo.

Antes da doença, das dúvidas, do cansaço permanente, das dores e do medo, eras uma mulher muito bela. Mas agora que a vida te confinou às rodas de uma cadeira, és ainda mais bela e serena. Eu sei que não posso ter esperança, que o médico foi claro quando disse que tinhas poucos anos de vida, mas cada dia que chego a casa imagino que é o primeiro de uma existência eterna e essa eternidade emprestada à vida dá-me as forças que preciso para te amar mais.

Os pequenos já casaram, o Luís gosta de trabalhar no banco comigo e a Isabel anda muito entretida com a empresa de decoração. Aparecem pouco, absorvidos pela vida em pleno dos trinta anos, em que tudo parece fácil e possível. Eu sei que as ausências deles te entristecem, que desde que adoeceste recebeste pouca visitas, mas nunca te queixas; em vez disso falas do Mozart e do tempo que ele passou sozinho antes de morrer, e pedes-me uma pilha de livros todas as semanas, procurando nas palavras dos outros um conforto que nem eu nem os pequenos te conseguimos dar.

É que eu, Maria do Carmo, eu que resolvo tudo e sempre te fui fiel e devoto, sei lidar com todos os problemas da vida, menos com a tua doença, porque sei que, a pouco e pouco, ela te está a matar e eu não tenho forma de te ir lá buscar.

Por isso, quando chego a casa e me envolvo com o teu sorriso sereno e cansado ao som da sinfonia concertante ou do concerto para clarinete que fluem no ar como anjos invisíveis e me dizes:

- Que bom meu amor

Eu imagino que te vais levantar, que temos outra vez trinta anos, que nos metemos num avião e voltamos ao Brasil onde passámos a lua-de-mel, que não estás doente nem cansada, que os pequenos ainda não cresceram e que temos a vida toda à nossa frente.

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

Vida artificial

A maior descoberta da humanidade desde o fogo. A invenção mais importante (e mais controversa) desde a criação da bomba atômica. O início de uma nova era de prosperidade, saúde e desenvolvimento tecnológico para o homem - ou o começo de sua destruição. Foi assim que jornalistas, cientistas, filósofos e acadêmicos em geral receberam a proeza anunciada pelo geneticista Craig Venter: a criação em laboratório de uma forma de vida sintética. "Ficou provado que o mundo material pode ser manipulado para produzir o que chamamos de vida", diz Arthur Caplan, professor de bioética da Universidade da Pensilvânia. Até o Vaticano, mesmo fazendo as ressalvas de praxe, elogiou a pesquisa.

À primeira vista, esta forma de vida sintética não impressiona muito. Ela é só uma versão artificial da *Mycoplasma mycoides* - bactéria que causa doenças em bois e é conhecida desde o século 19. No laboratório, não faz muito mais que alimentar-se e multiplicar-se. Come como mycoides, vive como mycoides, morre como mycoides, reproduz-se como mycoides. Bem, ela é uma mycoides. Qual é a grande novidade, afinal? A novidade é que esta humilde bactéria é o primeiro organismo vivo na face da Terra a funcionar com um genoma produzido artificialmente. Ou seja: o DNA que existe dentro dela foi construído em laboratório, com base num arquivo digital. "É a primeira forma de vida cujos pais são um computador", disse Craig Venter na entrevista em que apresentou a bactéria ao mundo.

Para gerar essa forma de vida, o DNA sintético teve de ser introduzido numa bactéria que já estava viva - cujo código genético foi substituído pelo genoma artificial. Ninguém conseguiu, ainda, gerar vida a partir de matéria inanimada. Mas a descoberta provou que é possível escrever DNA como se fosse um software, colocá-lo para rodar no hardware da vida (a célula), e disso obter uma nova forma de vida - que foi criada em laboratório e contém elementos definidos pelo homem. Vida artificial. Ou, se você preferir, vida sintética. Ela é filha de computadores. Mas também de um homem.

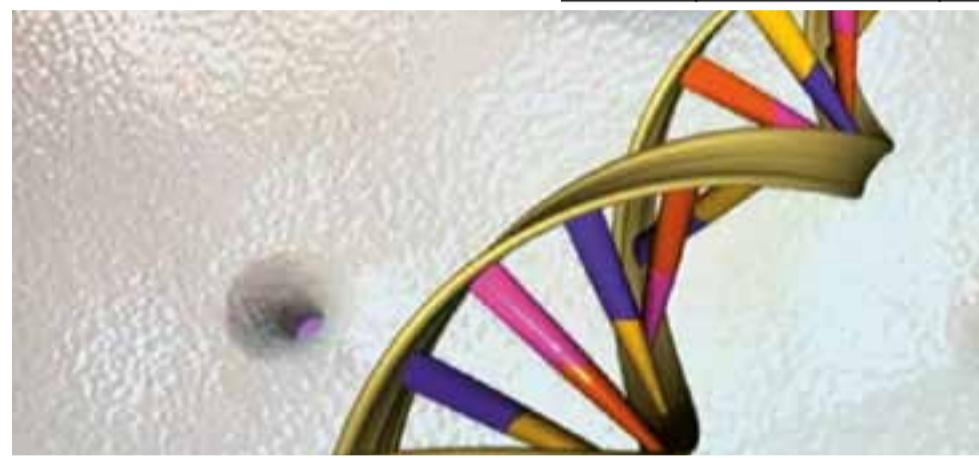
O Criador

Craig Venter. Genial e polêmico, esse pesquisador americano começou a destacar-se nos anos 90, quando inventou um método mais rápido e barato para ler DNA. Então ele decidiu, por conta própria, sequenciar (ler) todo o genoma humano - código enorme, com 3,2 bilhões de letrelinhas, que um consórcio internacional de cientistas já estava decifrando havia praticamente uma década. Mesmo começando com todo esse atraso, Venter empatou com o outro grupo: finalizou a tarefa na mesma época, e gastando 90% a menos. A sua grande sacada foi descobrir que o DNA podia ser quebrado em pedaços e lido em ordem aleatória, o que agilizava o processo. Ele queria cobrar pelo acesso aos dados do DNA humano, o que gerou enorme polêmica na época. O sequenciamento do genoma deu um empurrão crucial à medicina e criou uma indústria de testes (pagando US\$ 300, você pode ter seu DNA analisado em busca de predisposição a certas doenças), mas a ideia de Venter não decolou - como o outro grupo de cientistas disponibilizou gratuitamente os dados, ele não teve escolha a não ser fazer o mesmo (não pôde vendê-los).

Mais ou menos nessa época, decidiu apostar noutra ramo: a biologia sintética. Mas, para isso, era preciso produzir um genoma. Em vez de partir do zero, o grupo de Venter decidiu copiar a sequência genética de uma criatura que já existisse na natureza: uma bactéria chamada *Mycoplasma genitalium* (que, como seu nome sugere, causa infecções genitais). Ela não é nada glamorosa, mas foi escolhida porque tinha o menor genoma conhecido na época, com "apenas" 500 mil letras. O DNA dessa bactéria foi scaneado. E, em janeiro de 2008, a equipe conseguiu montar uma versão sintética dele, manipulando adenina, guanina, timina e citosina - as 4 substâncias químicas que formam o genoma de todos os seres vivos (e cuja versão artificial é produzida por empresas de biologia molecular).

Agora que tinham produzido DNA artificial, os cientistas precisavam resolver a outra parte do desafio: transformá-lo numa criatura viva. Como até hoje ninguém descobriu como gerar vida a partir de matéria inanimada, a solução foi implantar o DNA artificial numa bactéria "hospedeira", cujo genoma seria suprimido. No começo, não funcionou. A equipe de Venter tentou, tentou e tentou, por mais de um ano, mas o implante nunca dava certo. O processo de fabricação do DNA gerava erros no código genético, que impediam a bactéria de funcionar. Ela simplesmente morria. Venter percebeu que o que supostamente era uma vantagem (a simplicidade genética da *M. genitalium*) na verdade era um problema - e que uma bactéria maior, com genoma mais extenso, seria menos suscetível aos inevitáveis erros na síntese do DNA. A equipe recomeçou todo o processo, só que com a *Mycoplasma mycoides*, de genoma maior (1 milhão de letras). Resultou. Eles produziram uma versão artificial do DNA da *mycoides*, implantaram noutra bactéria, e bingo: ela transformou-se em *mycoides* e começou a

A operadora moçambicana de telefonia móvel, Mcel, anunciou a redução de tarifas de chamadas e mensagens nos serviços pré-pago e contratos. A companhia anuncia, ainda o início de uma campanha de oferta de bónus, com o dobro de crédito, nas recargas de 80, 100, 150, 300, 600 e 2000 meticais, utilizáveis durante todo o fim-de-semana e no período compreendido entre zero e seis horas da manhã de segunda a sexta-feira.



Texto: Revista Superinteressante • Foto: iStockphoto

reproduzir-se, gerando descendentes com 100% de DNA artificial. Os cientistas deram-se ao luxo, inclusive, de fazer algumas alterações no código genético. Inseriram 4 mil letras no genoma, escrevendo nele - de forma codificada, usando pedaços de adenina, guanina, timina e citosina - uma série de mensagens. Uma passagem do romance *Retrato do Artista Quando Jovem*, de James Joyce ("Viver, errar, cair, triunfar, recriar a vida a partir da vida"). Um trecho do livro *American Prometheus*, que fala sobre a criação da bomba atômica pelo físico J. Robert Oppenheimer ("Não veja as coisas como elas são, e sim como elas poderão ser"). E uma frase atribuída ao físico Richard Feynman, outro dos inventores da bomba: "O que não posso criar, não posso compreender". A fixação de Craig Venter com a bomba atômica não é coincidência. O mundo nunca mais foi o mesmo depois que o homem aprendeu a separar e fundir o átomo. E a biologia artificial promete uma transformação ainda mais profunda.

A nova vida

Por enquanto, a vida sintética é apenas uma demonstração de laboratório. Ela só será realmente útil quando os cientistas conseguirem mexer mais profundamente no DNA artificial. Se quisermos criar bactérias capazes de desempenhar funções úteis, como produzir combustíveis e curar doenças, precisaremos dar a elas os meios de fazer isso: os genes. Alguns dos genes necessários já existem na natureza - há micro-organismos capazes de comer plástico e fabricar hidrogênio, por exemplo. Esses genes poderiam ser desenvolvidos e inseridos em criaturas com DNA artificial. Falta muito para chegar a esse ponto. Mas poucos duvidam de que isso possa acontecer. "A ideia parece razoável", avalia o geneticista Marcelo Nóbrega, na Universidade de Chicago. "As bactérias tornariam-se minirrefinarias de combustível, uma fonte renovável e não poluente de energia." É tão razoável, na verdade, que o Departamento de Energia dos EUA decidiu investir no instituto de Venter para que ele faça tudo isso acontecer o mais breve possível.

E não custa lembrar que Venter e sua equipe não são os únicos a trabalhar nisso. Um dos rivais mais fortes é o cientista David Berry, líder da empresa biotecnológica LS9, que está a desenvolver micro-organismos capazes de fabricar um substituto do petróleo. Outro concorrente é a empresa italiana Protolife, que quer ir além do esforço de Venter e construir tudo na raça - quer dispensar a bactéria hospedeira e construir uma bolhinha artificial que sirva como embalagem para sua forma de vida sintética. Uma estratégia parecida foi adotada pelo físico Steen Rasmussen, do Laboratório Nacional de Los Alamos, nos EUA. Ele pretende partir de elementos básicos (como uma versão alternativa do DNA chamada PNA, mais ácidos graxos e moléculas sensíveis à luz) e então reuni-los, na esperança de que eles possam, sozinhos, iniciar um metabolismo primitivo. Em vez de fazer o caminho seguido por Venter, que é pegar células já vivas e programá-las com DNA artificial, a ideia aqui é começar de baixo, e fazer uma versão artificial da própria célula. É uma estratégia mais complicada - e mais ambiciosa. "Como estamos a começar do zero", diz Rasmussen, "podemos projetar nossa protocélula para fazer coisas que as células vivas não podem fazer. Poderíamos torná-la capaz de sobreviver em qualquer ambiente: tóxico, radioativo etc." Segundo ele, essa técnica também é mais segura. "As protocélulas podem ser projetadas para

não interagir com o ambiente." Ou seja: em tese, elas poderiam conter mecanismos de segurança mais avançados (por exemplo, a incapacidade de sobreviver na ausência de um determinado gás que só existe em laboratório), para garantir que não causassem danos se escapasse ao controle humano. Como medida de segurança, Venter propõe o chamado "genoma mínimo" - quer criar bactérias que possuam pouquíssimo DNA, com 400 genes ou menos, e que por isso sejam frágeis, incapazes de sobreviver fora de condições controladas.

Os microrganismos artificiais seriam cultivados em laboratórios, fábricas e usinas construídas especialmente para isso (cuja viabilidade econômica, aliás, será um grande desafio para que essa tecnologia seja usada em larga escala). Mas, cedo ou tarde, é provável que acabem escapando. E as bactérias trocam de genes entre si com mais frequência do que crianças trocam figurinhas da Copa do Mundo. Mesmo que você crie um microrganismo incapaz de sobreviver sem ajuda, ele pode acabar entrando em contato com uma bactéria natural, trocar genes com ela, e readquirir essa capacidade. E aí? Caos.

Imagine uma bactéria originalmente programada para biodegradar plástico que escape no mundo. Ou uma que comece a produzir hidrogênio (altamente inflamável) sobre as bocas de nossos fogões. E por aí vai. Não é difícil pensar em tragédias que têm como inspiração a vida sintética. "Ninguém pode estar certo das consequências de fazer novas formas de vida, e devemos esperar o inesperado e o indesejado", argumenta o filósofo Mark Bedau, da Universidade Reed. O assunto está a começar a mobilizar os pensadores do mundo, e já existe quem defende um controle rígido da biologia sintética - que passaria a ser regulada por agências e tratados semelhantes aos que hoje tentam limitar a proliferação de armas nucleares. A genética está a dois passos de começar uma nova era. Se isso será bom ou mau? Vamos ter de descobrir na prática.

Vida em 7 etapas

Entenda como a equipe do americano Craig Venter criou uma célula com DNA sintético

1. Não comece do zero

Ninguém sabe redigir um genoma inteiro a partir do zero. Por isso, os cientistas partiram de uma bactéria que já existe na natureza: a *M. mycoides*. Ela foi escolhida porque tem um genoma considerado pequeno, com "apenas" 1 milhão de letras (o genoma humano é 3 200 vezes maior).

2. Leia o DNA original

Os cientistas scaneiam o DNA dessa bactéria. Para fazer isso, aplicam enzimas que quebram o DNA em pequenos pedaços - que então são submetidos a um campo magnético, lidos com raios X e digitalizados. É a mesma técnica que Craig Venter usou para decifrar o genoma humano.

3. Altere no computador

Com a sequência genética digitalizada, os cientistas podem editá-la no computador - como se fosse um arquivo de Word. Eles rescreveram trechos do DNA, incluindo 4 mil novas letras genéticas - que incluem informações como o nome da empresa de Venter e trechos de livros.

4. Transforme em molécula

Hora de transformar o código digital em genoma. Para isso, os cientistas manipulam as 4 substâncias químicas que compõem o DNA na natureza - adenina (A), timina (T), guanina (G) e citosina (C). Cada uma delas corresponde a uma letra do genoma artificial - que é montado em blocos de 1 000 letras.

ciás químicas que compõem o DNA na natureza - adenina (A), timina (T), guanina (G) e citosina (C). Cada uma delas corresponde a uma letra do genoma artificial - que é montado em blocos de 1 000 letras.

5. Insira num fungo

Os blocos são injetados em fungos, que começaram a juntá-los em pedaços maiores. Os fungos fazem essas emendas aleatoriamente, sem critério. Por isso, os cientistas precisam tentar o procedimento muitas vezes - até que, por pura tentativa e erro, os fungos remontem os pedaços de DNA na ordem correta.

6. Repita o processo

Conforme os fungos vão acertando a montagem do DNA, o genoma vai ficando maior. Primeiro, eles juntaram blocos de 1 000 letras genéticas em grupos de 10 mil. Depois, 100 mil. Por fim, 1 milhão de letras - elas formam um cromossomo sintético que contém o DNA criado pelos cientistas no computador.

7. Implante numa célula

O cromossomo é injetado num ser vivo - no caso, uma bactéria chamada *M. capricolum*. Sob o controle do genoma artificial, essa bactéria se transforma numa nova espécie, cujas características são definidas pelo DNA artificial. Está criada uma forma de vida sintética.

Para que serve tudo isto?

A criação de novas formas de vida pode revolucionar nossa relação com a biosfera terrestre

Produção de combustíveis

Os organismos sintéticos poderiam ser manipulados para produzir hidrogênio - um combustível altamente eficiente, e cuja queima não polui o ambiente. Na natureza, já existem genes capazes de fazer isso: estão presentes em determinadas bactérias marinhas, que são capazes de "comer" metano e excretar hidrogênio como resultado.

Cura de doenças

A ideia é conceber bactérias que ajudem a combater certos tipos de doenças, como câncer e infecções resistentes a antibióticos. Bastaria criar um microorganismo programado para alimentar-se de determinada proteína (que só existe nas células que você deseja destruir, como as cancerosas) e injetá-lo no organismo.

Combate ao aquecimento global

O processo de fotossíntese é a transformação de água, CO₂ e luz em oxigênio e açúcar. Com a engenharia genética, talvez seja possível criar microrganismos que façam a fotossíntese com mais eficiência do que as plantas - e removam mais CO₂ da atmosfera, reduzindo o efeito estufa e brevendo o aquecimento global.

Fim do lixo

Os lixões e os oceanos do mundo estão cheios de plástico - que levará centenas de milhares de anos para degradar-se e desaparecer. Mas na natureza já existe uma bactéria, a *Flavobacterium*, capaz de comer um plástico: náilon. A biologia sintética poderia aperfeiçoar essa capacidade, criando um micro-organismo que pudesse digerir todos os tipos de plástico.

Acidente biológico

Se as bactérias comedoras de CO₂ escapasse do controle, por exemplo, e consumissem todo esse gás da atmosfera terrestre, a temperatura no planeta cairia para -18 C. Os cientistas dizem que os organismos artificiais serão provavelmente frágeis, incapazes de sobreviver fora de determinadas condições. Mas sempre existe a possibilidade de que eles sofram mutações - e transformem-se em pragas incontroláveis.

Guerra e terrorismo

Lembra dos ataques terroristas com a bactéria antraz, que assustaram os EUA em 2001? Com a biologia sintética, será possível aumentar a potência de armas como essa (desenvolvendo um antraz mais facilmente transmissível, por exemplo). Ou então criar vírus artificiais altamente letais e resistentes, contra os quais não existe nenhum tipo de tratamento conhecido.

PLATEIA

Suplemento Cultural

O conceituado saxofonista moçambicano Moreia Chonguiça foi convidado a actuar e fazer parte da conferência sobre a Rede de Líderes Africanos. A conferência arrancou na quarta-feira e em Addis Abeba, Etiópia, e termina amanhã (Sábado), juntando diversos líderes provenientes de vários cantos do mundo.



Quando as armas viram obras de arte

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguezze

As armas de fogo e as respectivas munições nas mãos do jovem escultor moçambicano Gonçalo Mabunda - um dos artistas mais renomados do país - ganham uma nova vida, sendo transformadas em verdadeiras obras de arte nas quais é possível ver impressa a sua marca invulgar e pessoal. É, digamos, uma espécie de reciclagem de material bélico.

Quando Gonçalo Mabunda, de 35 anos de idade, recebeu uma chamada telefónica do estrangeiro, a sua reacção foi de estranheza. E quando a pessoa que estava em linha o disse que era o ex-presidente dos EUA, Bill Clinton, Mabunda não acreditou pois, pensou, que podia a ser mais um desses "apanhados".

Mas, quando do outro lado da linha o antecessor de George W. Bush lhe formulou um convite para fazer os prémios para Clinton Global Initiative porque tinha visto uma das suas obras com um colecionador em Paris, França, as dúvidas dissiparam-se, e Mabunda aceitou imediatamente o convite. "Ele [Clinton] viu as minhas obras e gostou, perguntou

quem era o escultor que havia feito aquele trabalho e o colecionador falou-lhe de mim", conta.

A primeira proposta que apresentou deixou o antigo estadista deslumbrado com o trabalho, tendo-o aprovado de imediato e, de seguida, encomendado mais quatro. E não ficou por aí: "Clinton perguntou-me porque é que o meu trabalho era feito à base de balas e armas e eu respondi-lhe que 'cada bala que uso para as minhas obras é uma vida salva'. Apesar de o convite ter sido prestigiante para a sua vida profissional, o jovem escultor diz que não foi o momento mais marcante na sua carreira artística.

continua Pag. 28 →



A mão d'@ Verdade

Variações

Luis Fernando Veríssimo
Escritor e columnista

O Ernest Hemingway dizia que um conto deve ser como a ponta de um iceberg. O iceberg é o que não está escrito, é o que o leitor infere do que está escrito. Da ponta que aparece. Na verdade, quem escreve o conto é o leitor, induzido pelo contista. O contista induz, o leitor deduz. Hemingway escreveu o melhor exemplo da sua própria teoria, o conto "Os Assassinos", sobre um homem à espera dos pistoleiros que irão matá-lo. O homem sabe que os seus assassinos estão chegando mas não foge nem faz nada para evitá-los. O conto é isto. Não se fica sabendo porque o homem será executado ou o motivo da sua resignação. Isso está no iceberg. Quando fizeram o filme da história do Hemingway, filmaram o iceberg.

Como a moda na era da linguagem digital dos computadores, que é quase uma volta aos hieróglifos, é a concisão, as pontas dos iceberges literários ficam cada vez menores e o trabalho dos leitores cada vez maior. Proponho ao leitor disposto a trabalhar a co-autoria dos contos que seguem todos eles com a parte que me cabe - ou a ponta que aparece - completa, só faltando a parte submersa. Que pode ser do tamanho que você quiser, leitor. São todos variações do conto de Hemingway.

Destino

Através do alambrado, ela viu a velha Noca se aproximando com a faca na mão. Não sabia se ela seria a escolhida, desta vez. Já vira a velha Noca em ação, sabia o que a esperava. Pensou em se refugiar no fundo do galinheiro, em se esconder da velha Noca, mas desistiu. Não adiantaria. Se era para ser a sua vez, que fosse. Ela não filosofava, mas em algum lugar do seu pequeno cérebro se formou um pensamento: espécie de destino.

A Babi

Alguém sentou ao seu lado no bar. Ele não olhou para o lado. Sabia quem era. Ouviu a voz conhecida dizer:

- Você não é fácil de encontrar...
- O que você quer?
- A Babi mandou entregar isto. Disse que está pronta para voltar, se você a aceitar. Que está disposta a esquecer tudo. E o homem colocou uma aliança no topo do bar. Ele olhou a aliança, depois levantou a mão esquerda e mostrou que tinha cortado fora o dedo anelar.
- Diga à Babi que nunca mais. Depois ouviu o ruído inconfundível de uma arma sendo engatilhada. E a voz do outro:
- Então eu tenho outro recado da Babi.

Matuba

- Po, Matuba... você pegou todas. Até o penálti.

- É. Tava numa tarde boa, né?

- E o que nós combinamos com o Trombinha?

- O quê?

- Era para amolecer. Deixar passar umas três. E você pegou até o penálti que eu fiz.

- Pera aí. Acho que essa reunião eu perdi. Era pra amolecer?

- Estava todo o mundo combinado. Nós atrasando bola envenenada a tarde inteira e você pegando todas. Até o meu penálti! O que é que nós vamos dizer pró Trombinha?

- Vamos dizer a verdade. Que eu sou surdo e não entendi a combinação.

- E você é surdo Matuba?

- Hein?

- Quer um conselho? Foge do país.

- Pra onde?

- Uma das Guianas.

Quem sai aos seus, não degenera

"Filho de jornalista também sabe escrever". É com esta sensação que se fica quando se está perante as obras literárias do jovem moçambicano Hélder Faife. Até porque, com apenas 36 anos de idade, o filho do falecido jornalista Abel Faife já coleciona quase meia dúzia de prémios, deixando transparecer a veia de bom escritor.

De seu nome completo Hélder Rafael Faife, o escritor de 36 anos de idade dá os seus primeiros passos no universo das letras. Nascido em Maputo, a 6 de Setembro, além de se dedicar à escrita também é criativo de publicidade, artista plástico, cartoonista e estuda Arquitetura e Planeamento Físico.

Venceu a quinta edição do Concurso Literário TDM-2010 com as obras "Contos de Fuga" e "Poemas Em Saco Vazio Que Ficam Em Pé" nas categorias de conto e poesia respectivamente, tendo recebido os prémios no passado dia 4. Em dedo de conversa com @Verdade, fala dos seus trabalhos.

(@V) - *Como surgem estes livros*

(Hélder Faife) - Estes livros não surgem só por dizer, eles são o resultado de uma recolha de textos que estavam nas gavetas, debaixo da almofada e outros que vinha escrevendo. Peguei nos que tinham algo em comum e criei este propósito. Tenho vários projectos com estas características, mas estes dois pareceram-me os que reuniam melhor substância literária. Na verdade, escrevia para mim como qualquer principiante, mas chegou uma altura em que senti necessidade de testar a minha criação. A melhor forma de fazer isso foi entrar nos concursos literários promovidos no país. Fiz-o no concurso com mais ênfase no concurso literário da TDM porque julgo que é uma boa catapulta para a carreira.

(@V) - *Este é o primeiro concurso no qual participa?*

(HF) - Não. Já participei no concurso FUNDAC 2008, no qual obtive uma menção honrosa. Participei ainda este ano no concurso dos 35 anos do Banco de Moçambique. Senti-me honrado por ter sido premiado por um júri presidido pelo Dr. Lourenço de Rosário, Francisco Noa e Nataniel Ngomane. Efectivamente, o meu projecto para este ano era aparecer.

(@V) - *O prémio dos 35 anos do Banco de Moçambique resultou na publicação de um livro.*

(HF) - Não. O concurso decorreu em paralelo com o da TDM e uma das cláusulas do concurso dizia que patrocinavam a publicação da obra se eu me interessasse. Entretanto, para não criar choques preferi esperar pelo resultado deste concurso.

(@V) - *No livro Contos de Fuga fala da construção de um prédio em madeira e zinco, em pleno coração do subúrbio. Geralmente, nos bairros, a construção de uma moradia com dois pisos é um prédio para o imaginário popular. O que pretende dizer.*

(HF) - Essa é a percepção das pessoas que vivem nos arredores, nas casas ditas precárias. Para essas pessoas dois pisos significam prédio, uma casa dessa envergadura é sinônimo de um prédio. Já estive numa casa que tem escadas no interior com uma tia minha que vive no campo, para ela aquilo era um prédio. O fio condutor do conto não é uma invenção minha. É um pouco aquilo que acaba de dizer: pegar em coisas corriqueiras e espremer poesia delas para ver se sai algo palpável.

(@V) - *Ainda no livro Contos de Fuga retrata um episódio num bar entre um funcionário público*

e uma adolescente que se dedica a venda de amendoim. Pelo fim trágico da história pretende

(HF) - As minhas intenções são mais poéticas, são mais de fazer a música e não de interpretá-la ou tentar fazer com que ela sirva como uma arma de contestação. Lembro-me de um trocadilho que inventei para um texto meu: Palavras sem contexto (nem contesto) mas com texto. Uma vez recolhi os meus poemas e procurei o que tinham de comum e vi que era o prazer de escrever. Ou seja, não via contestação neles.

A quaresma dela durou nove meses.

Acima disso está o homem que, por alguma frustração, passa a vida no bar. O tipo de vida que leva que o faz olhar para uma adolescente como se de uma mulher se tratasse.

(@V) - *O afecto desprotegido com que se amaram gerou um inesperado feto, e a afeição foi tanta que resultou em infecção. Assim termina o conto "No muro".*

(HF) - Esta menina no meu imaginário é estudante do curso nocturno. Ele é vendedor ambulante. Ela não foi à escola e ele não foi vender. Encontraram-se na rua. Eram namorados, mas o que acontece naquele é por falta de ensinamento. As pessoas sabem que é errada a forma a sua forma de encarar o sexo, mas não assumem.

(@V) - *A velhice é não é um poste, é um imposto. Quer comentar este trecho de um dos poemas do livro "Poemas Em Sacos Vazios Que Ficam de Pé"?*

(HF) - O imposto, no meu ângulo de visão, é mais pesado do que a velhice. O peso do imposto consegue ser mais violento do que a velhice. Olho para o velho como uma metáfora das dificuldades, a qual não é maior, repito, do que o peso dos impostos que as pessoas pagam.

(@V) - *Num outro poema olha para a capulana como um banco.*

(HF) - A capulana faz parte de um conjunto de textos com o mesmo título. Escrevi muito sobre este artigo. Outros textos não constam desta obra, mas a capulana é uma fonte bruta de motivação poética. Os poetas olham para o céu, o mar e o horizonte quando perto temos areia, capulana, dumba-nengue, etc. Coisas do nosso quotidiano das quais se pode extrair muito sumo poético. Foi ao olhar para essas coisas que me apaixonei pela capulana. Neste livro, por exemplo, há dois ou três textos com o título capulana.

(@V) - *Lá a banca lacra os bancos e decreta a crise, mas aqui a senhora monta a banca e lucra. Este poema foi escrito aquando da crise financeira internacional?*

(HF) - Sim. As pessoas menos capacitadas. Este poema foi inspirado numa caricatura que fiz, a qual retrata um miúdo da rua ao lado de uma lata de lixo a dar uma palestra a europeus, americanos e asiáticos onde mostra que a crise não lhe afectou porque não sobrevive a expensas do esquema financeiro. Ele vive de restos. Nesse sentido ele incorre no erro porque contenta-se com o pouco.

(@V) - *Eva ou I.V.A. Porquê?*

(HF) - Eva maculou o mundo, mas o IVA maculou o bolso, a vida, o dia a dia e depois surgem todas aquelas coisas que são reflexo da falta de condições financeiras. Desde ignorância e até criminalidade.

(@V) - *Fale-nos do poema sobre o menino sentado na banca a vender doces.*

(HF) - Há um tipo de coisas que escrevo por vontade e quando penso que me vou perder descubro um fim interessante. Como se fosse esculpindo e a forma fosse aparecendo. O que pretendo dizer que o miúdo es-

tava a vender doces sem autorização para prová-los porque não podia diminuir a fonte de receita da família. No entanto, um dia ele descobre que podia roubar. Esse foi o primeiro de muitos roubos.

(@V) - *Vendedores a venderem as suas próprias dores. O que quer dizer com este verso.*

(HF) - Este é um dos temas que me levou ao título deste livro. Os vendedores de rua são o ícone do sofrimento social e quando digo que vendem as próprias dores porque não retiram ganhos e nem divididos do esforço. Eles não são respeitados e até são reprimidos, mas todos vi-

vemos do que eles fazem. Dizemos que eles sujam, que fazem lixo, mas esquecemos que eles somos nós.

(@V) - *Sofreu alguma influência do seu pai para começar a escrever?*

(HF) - Para começar tinha uma estante enorme de livros. Na altura não tínhamos um televisor, o meu pai morreu em '87. A decoração da sala sem um aparelho de televisão era mais para o rádio, gira-discos, cristaleira e, principalmente, uma estante de livros. A estante do meu pai era enorme, tinha muitos livros e eu conhecia os livros todos pela cor e pelos títulos. Por fim, acabei por ler grandes livros. Aprendi a ler com Jorge Amado, naquela altura, não entendia nada, mas sabia que era um bom livro, apesar de ter letras pequenas. Também lia os artigos do meu pai que ele recortava.



Criação de um Departamento de Auditoria Interna

Definir uma função de auditoria interna eficaz e eficiente não é uma tarefa fácil. Várias questões precisam ser consideradas, como por exemplo:

- Os requisitos da *International Professional Practice Framework (IPPF)*, pelo Instituto de Auditores Internos;
- Definir o papel e as responsabilidades da equipa de Auditoria Interna na carta de auditoria;
- Identificar o perfil da equipa de Auditoria Interna que melhor se adapta às necessidades das organizações;
- Elaborar estratégias e metodologias de Auditoria Interna para assegurar que todas as auditorias são feitas em conformidade com os parâmetros das normas da "Internacional Prática Profissional de Auditoria Interna".

É neste contexto que a KPMG pode ajudar as organizações, respondendo a todas as questões técnicas necessárias, uma vez que as nossas equipas são lideradas por gestores com experiência prática em criação e gestão de auditorias internas.

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA
Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358 | E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG

© 2010 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

continuação → Quando as armas viram obras de arte



Nascido a 1 de Janeiro de 1975, em Maputo, Gonçalo Mabunda, tal como os seus sete irmãos, teve uma infância igual à de qualquer outra criança moçambicana que nasce numa família humilde. "Tive uma infância tranquila e interessante. Apesar de minha mãe não ter ido à escola, sempre lutou para que os filhos tivessem uma boa educação", comenta.

Criador de várias obras de escultura metálica, Mabunda entrou para o universo das artes por mero acaso. Nunca havia sonhado tornar-se escultor. A sua ambição era ser militar ou formar-se em qualquer área profissional que lhe garantisse o sustento mas, diz, "a



vida deu-me outro destino."

Mas não foi fácil alcançar esse "outro destino". Por dificuldades financeiras da família viu-se forçado a abandonar a escola - na altura preparava-se para fazer a 12ª classe - e como não queria ficar sem fazer nada decidiu pedir ajuda ao seu amigo e vizinho Hilário Nhatugueja que o levou ao Núcleo de Arte, corria o ano de 1992. Na verdade, o primeiro contacto com o mundo artístico começou na altura em que frequentava o ateliê do seu vizinho ajudando-o a limpar as esculturas.

No Núcleo de Arte, Gonçalo trabalhou primeiro como estafeta e depois como galerista.

Em 1994, aquele núcleo organizou um workshop internacional onde Mabunda acabou por conhecer o escultor sul-africano Andries Botha e também professor de arte na Universidade de Durban que, por sinal, precisava de um ajudante. "Ele pediu ao meu chefe, Ernesto Muando, para levar-me para a África do Sul, pois queria ensinar-me a arte de esculpir, visto que acreditava que eu tinha talento".

Em Durban ficou três meses, tempo suficiente para aprendeu a trabalhar com metal, sobretudo bronze. Quando regressou a Moçambique, decidiu trabalhar com o mesmo material e hoje, comenta, inspira-se no dia-a-dia, na vida, no país, no mundo, e não só. "Tudo o que está à minha volta inspira-me. Mas, acima de tudo, a liberdade. Gosto de ser livre e as minhas criações reflectem essa mesma liberdade".

Nas suas criações utiliza armas e balas. Começou como um projecto do Conselho Cristão de Moçambique que, depois da guerra civil, recolheu material bélico e destruiu. E é assim que ainda hoje entrega a Mabunda e

mais outras nove pessoas para que estas as transformem em obras de artes. Hoje, o escultor faz disso, e com esmero, a sua actividade diária e não vê a fazer outra coisa.

Mabunda não faz ideia de quantas obras já produziu, apenas sabe dizer que "são muitas". Mas adianta: "Doravante passarei a contabilizar as obras que for fazendo."



Pode uma moeda reescrever a História sino-africana?

Texto: Peter Greste/BBC

Não é algo cativante à vista - uma pequena moeda de cobre com um buraco quadrado no meio -, mas esta relativamente inócuia peça de metal está a revolucionar o entendimento da antiga história da África Oriental, e a reorganizar o papel mais recente da China na região.

Uma equipa conjunta de arqueólogos quenianos e chineses encontrou uma moeda chinesa do século XV em Mambriu - uma pequena, não descrita, vila a norte de Malindi, na costa norte do Quénia.

No relevo da moeda, difícil de distinguir, o líder da equipa, o Professor Qin Dashu do departamento de arqueologia da Universidade de Pequim, lê a inscrição: "Yongle Tongbao", o nome do império que cunhou a moeda algures entre 1403 e 1424.

"Estas moedas só eram usadas por enviados do imperador Chengzu", disse o Professor Qin. "Sabemos que traficantes muitas vezes as traziam com eles e fundiam para fazer outras peças em latão, mas o mais provável é que esta moeda tenha chegado aqui trazida por alguém que a ofereceu como um presente do imperador."

E isto coloca uma questão que entusiasma tanto os historiadores, como os políticos: Como é que uma moeda do início do século XV chegou à África Oriental, quase 100 anos antes de os primeiros europeus descobrirem a região?

Quando a China dominava os mares

A resposta parece estar em Zheng He, também conhecido como Cheng Ho, um lendário almirante chinês que, segundo reza a História, comandou uma vasta frota de 200 a 300 navios atravessando o Oceano Índico em 1418. Até recentemente, só existiam lendas populares e ideias pouco sustentáveis sobre quão longe Zheng He teria navegado.

Mas, há alguns anos, pescadores da cidade portuária de Lamu, no norte do Quénia, apinharam vasos chineses do século XV nas suas redes e as autoridades da China efectuaram testes de ADN a uma série de aldeões que diziam ter ascendência chinesa.

Os testes confirmaram o que os aldeões sempre acreditaram - que um navio da frota de Zheng He se afundou durante uma tempestade e a tripulação sobrevivente casou com locais,

pelo que algumas pessoas na região ainda conservam feições chinesas subtis.

À procura de pistas

Foi então que a Universidade de Pequim organizou uma expedição para tentar encontrar provas conclusivas. A universidade está a gastar 3 milhões de dólares no projecto, que tem uma duração de três anos.

Primeiro, documentos antigos falavam da visita de Zheng He ao Sultão de Malindi, o mais poderoso soberano costeiro daquele tempo. Mas, os textos também mencionam que Malindi era junto à foz do rio: algo que não acontece na actual cidade de Malindi, mas sim em Mambriu.

O velho cemitério em Mambriu também tem uma famosa tumba de pedra circular, cravada com um jogo de bolas de porcelana chinesa de quatrocentos anos, insinuando a longa rela-

ção da região com o Oriente.

Dentro da larga trincheira em forma de "L" onde a equipa escavou, próximo do limite do cemitério, encontraram o que procuravam.

Primeiro, descobriram restos de uma fábrica metalúrgica e subprodutos do processo metalúrgico. Depois, um arqueólogo do Museus Nacionais do Quénia desenterrou um maravilhoso fragmento de porcelana que o Professor Qin acredita ter sido feito num famoso forno chamado Long Quan, que fazia porcelana exclusivamente para a família real no início da dinastia Ming.

O pedaço de cerâmica verde-jade parece ser a base de uma taça muito maior, com dois pequenos peixes em relevo, a nadar na superfície. "Isto é uma peça maravilhosa e muito importante.

É por isso que acreditamos que pode ter sido trazida por um enviado do imperador, como Zheng He", disse o Professor Qin.

Reescrever a História?

Apesar de ainda não se poder tirar conclusões definitivas, estas descobertas deitam por terra a convicção de que o explorador português Vasco da Gama teria sido o primeiro estrangeiro na África Oriental.

Ele chegou em 1499 numa expedição para encontrar o caminho marítimo para a Ásia, tendo lançado mais de 450 anos de dominação colonial pelos poderes marítimos europeus.

"Estamos a descobrir que os chineses tiveram uma abordagem muito diferente dos europeus à África Oriental", disse Herman Kiriam, o líder da equipa de arqueólogos dos Museus Nacionais do Quénia.

"Porque eles traziam prendas do Imperador, isto mostra que eles os viam como iguais. Isto prova que o Quénia já era uma potência de comércio dinâmica com fortes ligações ao mundo externo muito antes de os

portugueses terem chegado", acrescentou.

E isto está a influenciar profundamente o modo como o Quénia está a pensar as suas actuais ligações com o Oriente.

Estas descobertas implicam que a China detém relações comerciais mais antigas com a região do que a Europa, e que a recente abertura de Pequim ao comércio com África pode fazer parte de uma tradição mais antiga do que seria de supor.

Em 2008, o comércio da China com o continente valia cerca de 107 mil milhões de dólares - mais do que os Estados Unidos da América, e 10 vezes o que era em 2000. "Há muito tempo, a costa da África Oriental parecia Oriental e não Ocidental", disse Kiriam. "E talvez seja isto que dá motivos aos políticos para dizerem: 'Vamos parecer como o Oriente', porque já nos parecemos assim há muito tempo."

A falsificação de quadros de Malangatana fez com que o pintor aparecesse nas "luzes da ribalta", desta vez, não pela pintura, que é a sua "arte marca".

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

"A presença portuguesa em África está cheia de contradições"

Texto: Rosa Ruela / "Visão"

O leitor é avisado à cabeça que o oitavo romance de José Rodrigues dos Santos, 46 anos, se inspira em factos reais. Desde logo na vida do seu pai, José da Paz, médico que muitos moçambicanos recordam a pilotar um pequeno avião até aldeias longínquas para tratar doentes. Chamavam-lhe "Anjo Branco" porque andava sempre vestido de balalaika e calças brancas. A partir da sua história, o jornalista e escritor leva o leitor de uma Penafiel dos anos 30/40 até uma sufocante Tete, onde a guerra colonial coloca as personagens perante o dilema do bem e do mal. Essa, é, aliás, a questão filosófica central de "O Anjo Branco" avisa o autor de best-sellers: "Qualquer pessoa que conheça os meus romances sabe que ali não está meramente uma história. Para isso há 200 mil nas livrarias."

Queria muito contar a vida do seu pai?

José Rodrigues dos Santos (JRS) - Foi curioso. Um dia uma prima perguntou-me: "Porque não escreves a história do teu pai que é fascinante?" Realmente tem razão, pensei, é uma história boa. Depois de terminar o "Codex", comecei, então, "O Anjo Branco". Escrevi, escrevi, fui lá atrás, aos meus avós maternos que já haviam estado em Moçambique... Mas interrompi, porque tive a ideia de fazer "A Fórmula de Deus". A seguir, ainda terminei o "Sétimo Selo" e só depois retomei "O Anjo Branco". Escrevi, escrevi e, de repente, estava com um romance quilométrico.

Quilométrico como?

(JRS) - Era tão grande que percebi que tinha de dividi-lo em dois. "A Vida num Sopro", em que fico no a história dos meus avós maternos, é a primeira parte de "O Anjo Branco". São romances self-contained, totalmente fechados, mas certas personagens são secundárias num e principais no outro. Entretanto, terminei este "O Anjo Branco" e ainda tive de cortar 300 páginas, porque estava grande.

Como foi cortar 300 páginas?

(JRS) - Foi decidir o que era essencial e acessório. Cortou-se, não teve problemas.

Não doeu?

(JRS) - Há coisas que podem ser aproveitadas para outro romance, eventualmente...

Encara "O Anjo Branco" como uma homenagem ao seu pai?

(JRS) - [Hesita] Este romance tem muitas coisas. É, talvez, a recuperação de uma visão humanista de portugueses que estavam em África. Não era só colonialismo, a presença portuguesa está cheia de contradições. Estudamos os relatórios da PIDE e verificamos que esteve envolvida na morte de pessoas, etc., mas também lemos que os inspectores contestam o mal-tratamento das populações locais por parte de alguns proprietários. O romance foca uma dessas contradições: os portugueses estavam a combater a Frelimo, mas o meu pai levava os feridos dos dois lados para o hospital, em Tete, e ficavam todos juntos.

A PIDE não achava muita graça.

(JRS) - Pois não, mas era uma prática relativamente normal, outros médicos faziam o mesmo. No livro também conto que

Nem falou do massacre mais tarde?

(JRS) - Não. Às vezes podia contar uma história qualquer passada em África, uma técnica que utilizava... Por exemplo, havia uma doença que se apanhava no capim, com uns bichinhos. Um dia contou-me que tinha convencido os miúdos de uma aldeia a deixarem de urinar no capim, dizendo-lhes que havia cobras ali que, pumba!, os picavam. Foi assim que eliminou a doença.

O seu pai era demasiado perfeito para se viver ao seu lado?

(JRS) - Perfeito em que sentido? Trabalhava muito, estava muitas vezes ausente...

Portanto, era imperfeito para um filho?

(JRS) - Com certeza. Além do mais, o que é isso da perfeição? Não acho que seja uma questão de ser perfeito ou imperfeito. Não o vejo assim. Aliás, os traços de humanidade estão lá. Acho que é uma pessoa que teve um projecto interessante. Não era um projecto extraordinário, mas só havia um outro serviço aero-médico na África inteira, no Quénia. O meu pai era responsável por uma área do tamanho de Portugal Continental [89 mil kms²] e num sítio onde não havia estradas. Era um projecto abraçado pelas autoridades e pela própria Frelimo.

Aliás, a família Rodrigues dos Santos teve um ex-guerrilheiro da Frelimo em casa, não foi?

(JRS) - O Ernesto era um perito em minas e armadilhas que o meu pai resgatou à PIDE. Convenceu o inspector Sabino a libertá-lo para ficar à sua responsabilidade. Como também fazia assistência aos presos da PIDE, passou por lá e soube que iam entregar Ernesto aos comandos.

Tete era mesmo um sufoco. E não falo só do calor.

(JRS) - Era um sítio muito puxado, agressivo, conhecido como o "cemitério dos brancos". Aliás, o meu avô materno morreu devido à malária que lá apanhou.

O seu pai era um bom contador de histórias?

(JRS) - Contava anedotas, mas histórias da vida, da guerra, não.

Em casa, nunca falava sobre o trabalho. Mesmo quanto a Wiriayu, só tomei maior consciência do seu papel depois de ele morrer, quando outras pessoas me descreveram o que aconteceu.

O seu romance apela à nostalgia de quem viveu em Moçambique?

(JRS) - E também de quem lá combateu, porque a parte da guerra descrita no romance não é ficcional. Tudo o que está ali foi-me relatado por militares.

Falou, nomeadamente, com António Melo, o comandante da 6ª companhia de comandos que esteve em Wiriayu. Como foi a conversa?

(JRS) - Interessante. Aí aconteceu-me uma situação semelhante à que me tinha acontecido quando escrevi "Fúria Divina" - a certa altura, conclui que tenho de entrar de cabeça de um fundamentalista islâmico para perceber como eles vêem o mundo. Neste romance, quando lidei com a questão das atrocidades da guerra, perguntava-me: porque matam uma criança de três anos?

Posso compreender que matem um rapaz de 18, eventualmente suspeitam de que é turra. Agora,

uma criança de três anos...

Não faz sentido.

(JRS) - Fiz a pergunta ao António Melo e ele respondeu-me:

"Sabe, há certas coisas que não consigo explicar hoje, aqui. É preciso transportamo-nos para aquela época e para aquela mentalidade para perceber."

Por isso quis colocar o leitor no contexto dos comandos - o tipo de filosofia que tinham, as suas prioridades, a forma como viam as coisas.

Porque, olhando para os

acontecimentos em 2010, aquelas atrocidades não fazem sentido.

Como é que explico de uma forma

que as pessoas os entendam, até emocionalmente? Não sei se o romance consegue fazer isso, mas pelo menos tenta.

E o que lhe contou Vinte Pacante, um dos sobreviventes?

(JRS) - Encontrei-o em Wiriayu, na aldeia, e o que contou ba-

tia certo com o relato de António Melo e de outras testemunhas. O que está descrito no romance sobre o massacre é, acho eu, fiel aos eventos. Só fiquei no sentido da dramatização.

Os sobreviventes ainda estão magoados?

(JRS) - Passaram muitos anos... os moçambicanos são um povo pacífico, afável, e depois da guerra colonial já houve a guerra civil, que foi bem pior. Portanto, tudo isso já se esbateu, embora cada caso seja um caso, claro.

Deu-lhe gozo escrever "O Anjo Branco"?

(JRS) - Acho impossível o leitor ter prazer a ler uma história que não deu gozo ao autor escrever. Às vezes, ouço autores dizerem: "Ah, pá, escrever é muito doloroso e tal." Faz-me confusão. Para mim escrever tem de ser um acto de prazer.

Pub.

CINEMA NO SEU BAIRRO!

Projecção do filme documentário De Corpo e Alma

Duração: 56 minutos
Realização: Matthieu Bren

Victoria, Vasco e Mariana são 3 jovens moçambicanos com deficiências físicas.

Quais são os desafios físicos e psicológicos que encontram no quotidiano? E como os enfrentam?

NOVEMBRO

SÁBADO, 06 / MAFALALA Em frente ao círculo

(se chover será
na Escola Sec. Unidade 22)

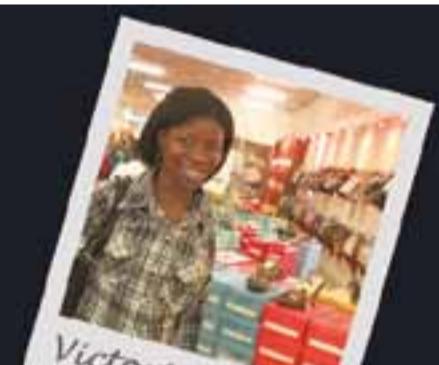
DOMINGO 07 / POLANA CANIÇO Campo 7 de Abril

(se chover será
na Escola Sec. da Polana Caniço)

Todas
projecções as
18 HORAS

MEETINGS
www.meetingsport.com

Produção:
Com o apoio de:
Cacid
Cacid



ENTRADA LIVRE

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

‘Al Jazeera’ condena a suspensão das suas actividades em Marrocos

A cadeia de televisão “Al Jazeera”, baseada no Qatar, condenou, através de um comunicado divulgado no passado dia 30, a suspensão das suas actividades bem como as acreditações do seu pessoal por parte das autoridades marroquinas.

Texto: Redacção / com “EFE” • Foto: Reuters



Na mesma nota, o canal televisivo do Qatar acrescenta que a decisão do governo de Marrocos “não irá alterar minimamente a linha seguida pela sua redacção, pelo que prosseguirá com os assuntos referentes a este país, pelo seu compromisso com os telespectadores e com a

liberdade de imprensa.”

No mesmo documento a “Al Jazeera” destaca que sempre pautou o seu trabalho em Marrocos pelo profissionalismo, o equilíbrio e o rigor, como atestam as enormes audiências desta cadeia de televisão em todo o mundo.

Na véspera da divulgação deste comunicado, o Ministério da Comunicação marroquino informou numa nota que a “Al Jazeera” devia cessar as suas actividades no país, “por tentar alterar a imagem de Marrocos”, especialmente em relação à sua “integridade territorial.”

territorial.”

Deste modo, o Ministério assinalou que a suspensão ficou a dever-se “aos múltiplos atropelos às regras de trabalho jornalístico sério e responsável”, supostamente cometidos por esta cadeia de televisão.

Após uma “avaliação minuciosa” das reportagens da “Al Jazeera”, Rabat considera que o “tratamento irresponsável reservado às questões marroquinas alteraram seriamente a imagem de Marrocos, prejudicando manifestamente os seus interesses, com destaque para a integridade territorial.”

Para o ministério, a “Al Jazeera”, não respeitou as regras que exigem que, “em todas as circunstâncias haja honestidade, rigor e objectividade, bem como um compromisso com as normas e a ética profissionais.”

Franceses do Canal + querem TV espanhola

O canal de televisão francês Canal+ continua interessado na aquisição da espanhola Digital+, apesar de as negociações oficiais ainda não terem sido retomadas depois do falhanço da primeira tentativa, garantiu ontem ao Financial Times o seu presidente, Bertrand Méheut. “Não, não voltámos a discutir, mas continuamos interessados”, disse.



A Vivendi, que controla 80% do capital social do Canal+, estaria disposta a entrar no mercado televisivo espanhol em parceria com a Telefónica. Uma união de esforços que não seria inédita, até porque Vivendi e Telefónica já estiveram juntas na compra da telefónica brasileira GVT. Recorde-se que o Digital+ é propriedade da Prisa, que, no entanto, vendeu no ano passado, 44% do seu capital à Telefónica e à Mediaset, companhia italiana liderada pelo primeiro-ministro Silvio Berlusconi.

O CEO do Canal+ diz que a empresa quer expandir a sua penetração no estrangeiro, comprovadas as dificuldades de negócio no Vietname e no Norte de África. “Temos alguns projectos lá fora. A questão-chave é saber se vamos começar do zero num país ou se vamos comprar uma empresa já existente”, disse ao Financial Times Bertrand Méheut. O responsável assume que “começar do zero é sempre muito mais difícil, porque para ter sucesso é preciso despender energias suplementares”.

Mãe de Michael Jackson entrevistada por Oprah Winfrey na sua casa de família



A rainha da televisão norte-americana, Oprah Winfrey, irá terminar a temporada do seu ‘The Oprah Winfrey Show’, com um programa dedicado à família Jackson. A gravação, que terá a duração de uma hora, será emitida nos Estados Unidos no dia 8 de Novembro, segundo informou na segunda-feira a Harpo Productions, a produtora do espaço televisivo.

A apresentadora entrevistou a matriarca da família Jackson, Katherine Jackson, na casa de família em Encino, na Califórnia. A mãe de Michael irá contar a infância do artista e o dia em que a inesperada notícia da sua morte surpreendeu o público, a 25 de Junho de 2009.

O pai do clã Jackson, Joe, e os filhos do rei do pop – Prince, Paris e Blanket – também irão aparecer na gravação. Recorde-se que Joe Jackson acabou de receber o veredicto de Tribunal da Califórnia que barra as suas pretensões sobre a gestão da herança do criador de Billie Jean, que o deixou fora do testamento e cuja fortuna é controlada por um fundo fiduciário.

Recorde-se que Michael Jackson faleceu devido a uma intoxicação aguda de anestésicos que lhe haviam sido prescritos pelo seu médico pessoal, Conrad Murray, que, em virtude disso, foi acusado de homicídio involuntário.

“Notícias” colorido

O jornal *Notícias*, o mais antigo do país, passou, desde a dia 1 de Novembro, a ser impresso a cores.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo



O jornal “Notícias” tem um novo rosto desde o passado dia 1 do mês em curso. Agora tem um aspecto moderno e passou a ser editado a cores. “A mudança não se cingiu apenas à passagem de preto e branco para a cor, como também foram introduzidas inovações na reformulação dos conteúdos”, lê-se numa carta dirigida aos leitores daquele órgão na edição de segunda-feira. Ou seja, o “Notícias” a cores, passou a incluir mais quatro novas páginas, nomeadamente uma de Sociedade, uma de Economia, uma de Ciência e Ambiente e uma de Desporto.

Em entrevista àquele diário, a Presidente do Conselho de Administração daquele órgão de informação, que existe desde 15 de Abril de 1926, Esselina Macome disse que “não devemos dar ênfase apenas ao aspecto da cor, mas também é preciso considerar toda a reestruturação que o jornal está a ter em termos de conteúdos”.

A página de Sociedade, agora acrescida, visa fundamentalmente dar espaço a uma maior cobertura sobre o país. O jornal “Notícias” quer dar visibilidade ao povo moçambicano, que mais ordena na produção da riqueza nacional e que se encontra longe dos seminários, dos workshops e dos grandes debates teóricos.

De acordo com a Sociedade do Notícias, o aumento das páginas tem como propósito final servir mais e melhor o leitor, com informações mais actualizadas sobre o que se passa no nosso país real e no mundo em que vivemos, cada vez mais globalizado. “Por isso asseguramos o nosso comprometimento de continuar a responder às exigências cada vez maiores dos nossos estimados leitores, quer na apresentação gráfica”.

Apesar de o matutino passar a ser impresso a cores, o “Notícias” continua com o seu formato standard. Também o facto de ter um novo aspecto visual, não fará com que o jornal mude a sua tradição de comunicar com responsabilidade como tem sido seu apanágio, respeitando a privacidade, abdicando do sensacionalismo, mas informando com rigor, objectividade, imparcialidade e clareza sobre os assuntos nacionais e internacionais.

Macome, citado pelo “Notícias”, indicou que uma das coisas que marcou o percurso até ao início da publicação a cores foram as discussões sobre o formato do jornal, chegando-se à conclusão de que uma redução de formato já não era perceptível, transcorridos que foram quatro meses após o início da impressão nos moldes actuais.

LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

CURIOSIDADE

Um ladrão atencioso com a desgraça alheia

Um professor universitário da Suécia ficou desolado quando o seu computador portátil, que recolhia o trabalho de 10 anos, foi roubado.

O professor universitário, anônimo, tinha sido operado recentemente e para não fazer grandes esforços preferiu esconder o portátil atrás de uma porta, nas escadas, em vez de ir a casa e deixar lá o computador, antes de ir para a lavandaria. Quando voltou algum tempo depois, a mala tinha desaparecido, com o computador, chaves e documentos.

Mas pouco tempo depois o professor universitário teve o primeiro gesto de simpatia do ladrão. No tempo de ir a casa chamar a polícia, reportar o roubo e voltar para junto do local do crime, o ladrão teve tempo de devolver todos os pertences, à exceção do computador.

Uma semana depois, o professor universitário teve uma segunda surpresa: recebeu pelo correio uma encomenda, que continha uma pen USB com toda a



informação que o docente tinha no seu portátil. Ao jornal sueco "Västerbottens-Kuriren" a vítima do assalto disse: "Estou bastante contente. Esta história faz-me ter esperança na humanidade". Ao considerar tudo o que se passou, o professor universitário adiantou ainda que apesar da perda do seu portátil, o resultado foi excelente e até pode ser um exemplo para futuros ladrões.

"Muitas das vezes quando um computador ou uma câmara desaparecem, não é a perda do aparelho que é mais importante. O conteúdo é muitas das vezes irrecuperável."

Além do computador portátil, o professor universitário só não recuperou o cartão da livraria. Mas mantém o bom humor: "Talvez ele ou ela [sobre o ladrão da notícia] tenha necessidade de se instruir", brincou, sempre sobre anonimato.

SUDOKU

			8	2		5		
			7	4	8			
		2						
		8	5			3		
1	5		3	2				
7	4			5	2			
	8					4		
2		5		1	2			

			2					
			1	2	8	4		
		1	7					
		7	8		2			
		8		5	1			
	3	5		1		4		
			3		7	6		
				6	3	5		

HORÓSCOPO - Previsão de 05.11 a 11.11



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Profissional; Esta semana poderá ser muito concretizadora em tudo o que se relacione com questões de ordem profissional. As iniciativas que tomar terão grandes possibilidades de se realizarem e abrirem as portas a novos empreendimentos.

Sentimental; Toda a atenção é pouca neste aspecto. O seu coração encontra-se dividido entre o óbvio e a dificuldade em aceitar alguns factos que o entristecem. Talvez tenha chegado o momento de se assumir.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Profissional; Alguma falta de vontade no que se refere às suas tarefas profissionais poderá tornar este aspecto um pouco complicado. No que se refere aos relacionamentos com colegas ou sócios, os mesmos deverão ser pautados por algumas precauções.

Sentimental; Semana um pouco conturbada, com algumas interferências de terceiros na sua vida sentimental. Seja forte e não se deixe conduzir por tentativas externas de complicarem a sua vida naquilo que ela tem de mais íntimo.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Profissional; A sua capacidade de realização e concretização poderá atingir níveis bastante elevados. No entanto, tente controlar os seus impulsos e não tome atitudes sem primeiro pensar duas vezes.

Sentimental; Caso tenha par este é um período bastante agradável. Durante esta fase poderá criar condições para uma conversa que poderá ter uma grande influência num futuro próximo. Tente ser um pouco mais carinhoso e escute com atenção os desabafos do seu par.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Profissional; Período fértil em trabalho e os seus projectos a desenvolverem-se de uma forma muito gratificante. Aspecto muito positivo, do qual deverá tirar o melhor partido possível. Seja prudente na forma como se relaciona com as pessoas, especialmente se forem colegas com quem se relaciona de uma forma muito próxima.

Sentimental; Semana muito positiva com os seus níveis de entendimento amoroso a atingirem um momento alto. Aproveite este período para esclarecer algumas dúvidas passadas.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Profissional; Saiba distinguir o superfluo do essencial e tudo correrá bem. Com os seus colegas ou sócios não crie situações de conflito que lhe trarão problemas e dificuldades perfeitamente desnecessárias. Seja calmo e ponderado.

Sentimental; A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Acarinte e aproxime-se mais do seu relacionamento sentimental.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Profissional; Uma fase bastante favorecida para fazer as opções profissionais que se impõem. Não deixe que terceiros, familiares ou amigos tentem influenciar as suas decisões, ou a sua vida. A sua criatividade vai estar em alta, aproveite-a bem.

Sentimental; A sua grande capacidade de amar, a sua necessidade de entrega, poderão tornar esta semana bastante agradável e positiva. Para os que não têm uma relação amorosa é o momento certo para conhecerem alguém que poderá ter uma grande importância no seu futuro imediato.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Profissional; Uma proposta para mudança de emprego deverá ser muito bem analisada e não é recomendável que tome medidas precipitadas. Evite confronto com pessoas com quem se relaciona profissionalmente.

Sentimental; Não coloque o seu relacionamento sentimental num plano secundário. Mantenha um diálogo atento com o seu par e não se deixe afastar do que é essencial numa relação amorosa.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Profissional; Não crie problemas com colegas e tente deixar passar esta semana sem criar atritos. Trata-se de um período muito delicado para os nativos deste signo em que toda a prudência não será demais.

Sentimental; A compreensão do seu par será uma grande ajuda no sentido de o auxiliar a resolver alguns problemas do seu foro íntimo. Os que não têm par encontram durante este período condições favoráveis para verem a situação alterar-se.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Profissional; Seja mais ambicioso e este período será muito positivo. Uma boa altura para recuperar alguns projectos que se encontram pendentes. O resultado da semana estará na linha directa das suas opções.

Sentimental; Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gêmea poderá ter esta semana a oportunidade porque tanto esperava. Não permita que a sua habitual franqueza lhe crie problemas desnecessários.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Profissional; Período bastante positivo na área profissional. As suas capacidades estarão potencializadas e as possibilidades de criar algo de novo são muito fortes. Se souber aproveitar este aspecto durante este período, os retornos das suas opções serão quase imediatos.

Sentimental; O seu par deverá receber mais atenção da sua parte. Um pouco mais de intimidade poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar este aspecto.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Profissional; Estão favorecidos todos os aspectos de ordem profissional. A sua disposição para a colaboração poderá ser uma ajuda para terceiros. Mantenha algumas reservas em relação a colegas que não lhe merecem grande consideração.

Sentimental; Período um pouco conturbado em que a palavra-chave será a tolerância. O diálogo e a entrega poderão ser a terapia certa para este aspecto; Não exagere no seu desejo de saber mais do que é necessário e aconselhável.

NIVEA

Nº 1
NIVEA :
A MARCA LÍDER
MUNDIAL NO
CUIDADO DA PELE *

EU CUIDO DO MEU CORPO, SEMPRE

Enriquecida com Óleo de amêndoas naturais, a fórmula
cremosa de NIVEA Body Lotion Nutritivo dá à sua pele uma
hidratação duradoura, deixando-a cuidada e bonita, sempre.



www.NIVEA.com

* Euromonitor Internacional, Body Care, valor de vendas em retalho de 2009.

